

A Revista "O Vencedor" pode ser enviada para qualquer lugar do mundo, a toda pessoa interessada, livre de quaisquer ônus.

Se você tem algum amigo que gostou da revista pedimos que nos informe seu nome e endereço para que possamos enviar-lhe gratuitamente um exemplar.

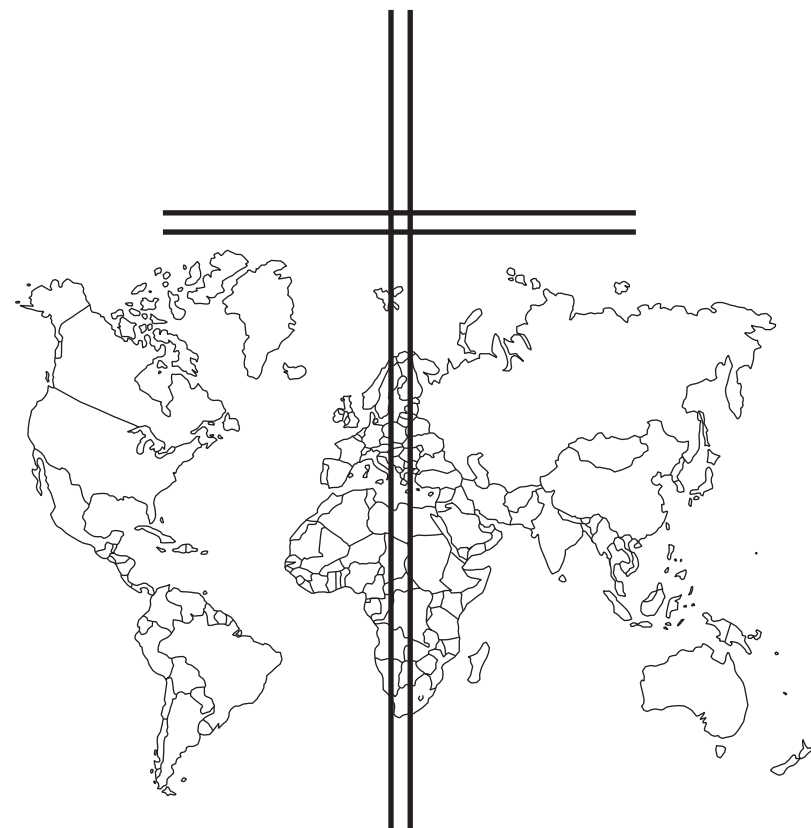
O financiamento deste ministério depende das doações dos leitores, e muito nos alegamos em saber que alguns dos nossos irmãos estão prontos para ajudar com alguma contribuição. As ofertas de amor devem ser enviadas para o endereço da

Editora Restauração, assim como as demais correspondências. Operamos pela fé na provisão do nosso Senhor Jesus Cristo.

Esta obra é uma tradução fiel da "The Overcomer Magazine" com a devida autorização dos irmãos responsáveis por sua edição na Inglaterra há quase cem anos. Dependemos da sua intercessão para que o trabalho de tradução, revisão, edição e publicação de "O Vencedor" seja dirigido e sustentado exclusivamente pelo Senhor. A graça e a paz seja com todos. Amém

O Vencedor

Junho 2010 a Setembro 2010



PREGAR O EVANGELHO

ENSINAMENTO BÍBLICO
PARA PROMOVER O
CRESCIMENTO ESPIRITUAL

O Vencedor

Versão em Português: Volume VII Número 1 Junho 2010.
Traduzida por João A.F.Barros.
Publicada pela Editora Restauração.
Editada por João Alfredo F. Barros.

Original em Inglês: Volume IXC Número 1 Março 2009.
Fundada pela Sra. Jessie Penn-Lewis em 1909.
Publicada por The Overcomer Literature Trust.
Editada por Michael Metcalfe.

Conteúdo:

PREGAR O EVANGELHO

	Página
CRISTÃO E A CRUZ	
John Bunyan	1
CARTAS DOS EDITORES	1
O SEGREDO DO SEU NOME	
Sra Jessie Penn-Lewis	3
O FILHO IMUTÁVEL	
G. Campbell Morgan	4
POR QUE A CRUZ?	
J. C. Metcalfe	9
A CRUZ SUBSTITUIVA	
F. B. Meyer	15
O CONSOLO DA CRUZ	
B. W. Newton	19
O OBJETIVO DO CRISTÃO	
T. J. Spiers	21

Toda correspondência concernente a esta revista,
doações para custear a sua publicação, mudanças
de endereço, etc., deve ser enviada para:

Editora Restauração - Revista "O Vencedor"
Caixa Postal: 1945
Curitiba - Paraná - Brasil
CEP 80.011-970
e-mail: ovencedor@editorarestauracao.com.br

PUBLICAÇÕES DA EDITORA RESTAURAÇÃO

Livretos

Betânias Verdadeiras - T.Austin Sparks
A Última Chamada - Stephen Kaung
O Senhorio de Cristo - Stephen Kaung
O Tempo da Cruz - Watchman Nee
Betânia - Frank Viola
O Seu Cristo é Muito Pequeno - Frank Viola
Restaurando a Expressão da Igreja Volume 1 A Ceia do Senhor Partes 1 a 5
Restaurando a Expressão da Igreja Volume 2 O Batismo Partes 1 a 4
Fora do Arraial - Hamilton Smith
Uma Nova Visão da Igreja Como Família - Frank Viola
A Identidade do Testemunho da Igreja - Gino Iafrancesco
Há Um Combate a Ser Combatido! - J.C. Metcalfe
A Que Devemos Ser Leais - William Macdonald
A Vontade de Deus Para a Mulher Cristã - Vários Autores
Divórcio e Recasamento - Shawn Abigail
A Verdade Acerca do Natal - Autor Desconhecido
Não Deixe a Congregação - J. Preston Eby
A Salvação da Alma - Watchman Nee

Livros

A Noiva do Cordeiro - Hamilton Smith
A Gloriosa Liberdade dos Filhos de Deus - S. Kaung
O Filho de Deus - Hamilton Smith
Sede Vós Pois Perfeitos - Stephen Kaung
Conversa Franca com Pastores - Frank Viola
A Plenitude de Cristo - Stephen Kaung
Pequenos Artigos Sobre a Igreja - Hamilton Smith
Restauração - Stephen Kaung
Você quer Realmente Começar Uma Igreja em Casa? - Frank Viola
O Reino e a Igreja - Stephen Kaung
Rios de Águas Vivas - Ruth Paxson
O Reino de Deus - Stephen Kaung
Chamados para a Santidade - Ruth Paxson
Meditações Sobre o Reino - Stephen Kaung
Eu Edificarei a Minha Igreja - Stephen Kaung
A Cruz - Stephen Kaung
Pegadas - Stephen Kaung
Cristo, a Soma de Todas as Coisas Espirituais - Watchman Nee
A Ordem de Deus - Bruce Asntey

Revistas

O Vencedor - Volumes 1 a 5
Mensagens de Boas Novas - Volumes 1 a 5

Pregações em CD e VCD

“Pregação do Evangelho do Reino”

Todas as publicações se encontram disponíveis na página da internet
www.editorarestauracao.com.br

CRISTÃO CRUCIFICADO

John Bunyan

Agora vi em meu sonho que a auto-estrada que Cristão seguia estava cercada de ambos os lados com uma parede, e aquela parede era chamada Salvação (Is 26:1). Sobre este caminho, portanto, Cristão sobrecarregado prosseguiu, mas não sem grande dificuldade por causa da carga em suas costas.

Ele seguiu assim até que chegasse a um lugar um tanto ascendente, e sobre aquele lugar estava uma cruz, e um pouco abaixo, ao fundo, uma sepultura. Então vi em meu sonho, que bem quando Cristão subiu até a cruz, sua carga foi solta dos seus ombros, e caiu das suas costas, e começou a rolar, e continuou fazendo assim, até que chegasse à boca da sepultura, onde caiu, e não a vi mais.

Então Cristão estava alegre e despreocupado, e disse com um coração feliz: 'Ele me deu descanso pelo seu sofrimento e vida pela sua morte'. Então ele ficou imóvel durante algum tempo para olhar e se maravilhar;

pois foi muito surpreendente para ele que a visão da cruz pudesse assim aliviá-lo da sua carga. Ele então olhou, e olhou novamente, até que as fontes que estavam em sua cabeça mandassem as águas descenderem por sua face (Zc 12:10). Agora, enquanto estava olhando e chorando, eis que três Pessoas Brilhantes vieram a ele e o saudaram com 'Paz esteja contigo'. Então o primeiro disse-lhe: 'Teus pecados lhe são perdoados', (Mc 2:5); o segundo o despojou dos seus trapos e o vestiu 'com vestidos novos', (Zc 3:4); o terceiro também fez uma marca em sua testa e lhe deu um rolo com um selo sobre ele o qual ordenou que contemplasse enquanto prosseguia, e que devia entregá-lo na Porta Celestial (Ef 1:13). Assim eles prosseguiram em seu caminho. Então Cristão deu três pulos de alegria e prosseguiu em seu caminho cantando.

Do livro: 'O Progresso do Peregrino'

CARTAS DOS EDITORES

Meus Caros Amigos

Quando cumprimento-os nesta nova edição da revista 'O Vencedor' é para orar para que a presença e a bênção de Deus estejam com vocês enquanto seguem em frente, com Ele, neste novo ano.

Na igreja temos um novo mover a cada ano, e neste ano é o de 1 Coríntios 9:16: "Ai de mim se não anunciar o Evangelho". Foi enquanto ponderava essas palavras que senti o Senhor me incitando quanto ao tema desta edição da revista. É muito fácil sentir que os 'ministros' devem fazer a pregação, mas as Escrituras tornam muito claro que todos aqueles que se chamam pelo Nome de Cristo, cristãos, têm uma responsabilidade, pela palavra e pela vida, de fazê-Lo conhecido, e pregá-Lo. Pela palavra e pela vida, não alguns pela pala-



Free Editora e Gráfica Ltda.
Rua Carlos de Laet, 4791 - Boqueirão
81.730-030 - Curitiba - PR
(41) 3287-3857 / 3286-8876
freegraf@brturbo.com

vra e outros pela vida, mas todos nós devemos fazê-Lo conhecido por todos os meios possíveis.

Como cada um de nós, em nossos modos individuais de vida, encontra e fala com outros, possa o Senhor nos permitir fazê-Lo conhecido, para mostrar a outros a 'beleza do Senhor', e trazer glória ao Seu Nome, e a Sua paz e bênção àqueles com quem entramos em contato.

Possa Deus guardá-lo, abençoá-lo e fazê-lo uma bênção.
Em Seu glorioso Nome,

Michael Metcalfe.

Amados irmãos

Que a graça e a paz do Senhor Jesus estejam com todos.

Toda promessa que o Senhor nos deu em Sua Palavra, é sempre com um propósito bem definido. Às vezes pensamos que podemos desfrutar das promessas e nos omitir do compromisso que o seu propósito acarreta.

A promessa que o Senhor fez ao deixar a terra e ascender aos céus de que receberíamos a virtude do Espírito Santo que haveria de vir sobre nós (At 1:8), tem um propósito muito bem definido por Ele. Ser testemunhas do Senhor até os confins da terra é o compromisso que esse propósito acarreta.

Muitos cristãos, infelizmente, entendem mal essa promessa e não assumem o compromisso que ela acarreta. A promessa de receber a virtude do Espírito Santo se cumpre em todo cristão, mas quantos são os que realmente dão testemunho do Senhor?

Creio que essa é a grande dificuldade pela qual o cristianismo está passando em nossos dias. A pregação do evangelho que realmente funciona, é através do testemunho que o cristão dá através de suas palavras e de sua vida. Somente um testemunho correto da Pessoa do Senhor Jesus Cristo, pode fazer diferença neste mundo mau que vivemos. A pregação sem o testemunho se torna morta. As palavras proferidas apenas podem gerar vida em outros, quando trazem com elas a Vida. Essa Vida somente pode ser vista através do testemunho.

Que o Espírito Santo possa convencer cada cristão de que a Sua virtude, que já está nele, é para a pregação do Evangelho através do seu testemunho da Pessoa e da obra do Senhor Jesus Cristo.

Na mesma esperança da vinda gloriosa do Rei Jesus, de quem damos testemunho,

João Alfredo

nossas formas da teologia sistemática. Mas aprendemos apenas 'sobre' Cristo. Paulo não disse que desejava conhecer mais 'sobre' Cristo; ele desejava conhecê-Lo. De acordo com o segundo capítulo de Filipenses o Senhor Jesus ganhou a Sua posição de exaltação através de sucessivos passos para baixo em humilhação e sofrimento. Para conhecer a Cristo e alcançar o Seu lugar de exaltação precisamos ir pelo caminho da Cruz.

Para a igreja de hoje muitas vezes a Cruz é apenas um emblema nos esquecemos do "sofrimento e vergonha". Custa "conhecer" a Cristo, e isso Paulo compreendeu plenamente. Ele escreveu aos Filipenses: "Cristo será, tanto agora como sempre, engrandecido no meu corpo, seja pela vida, seja pela morte" (Fl 1:20). Quão diferente ele era dos cristãos que temos na média das igrejas evangélicas de hoje. Se o serviço requer sofrimento ou inconveniência, não estamos interessados. Se a Cruz de Cristo é para nos levar adiante deve haver indivíduos que estão dispostos a ser crucificados, que estão dispostos a pagar o preço de conhecer a Cristo.

Combinando os nossos três textos, temos um esplêndido lema: "Uma coisa pedi... Uma só é necessária... Mas uma coisa faço".

Habitar com Cristo, adorar aos Seus pés, triunfar com Ele em Sua glória eterna!

Com o mundo e o serviço carnal há 'muitas coisas', interesses divididos e dissipação da força. Na vontade do Deus é uma coisa simplicidade, concentração de tempo e de esforço. Não significa que não seremos capazes de fazer muitas coisas se observarmos a única coisa necessária, mas

isso nos guardará de estarmos "atormetados" e "perturbados". Devemos nos lembrar da única coisa necessária. Devemos gastar tempo para esperar em Deus, para nos sentar aos Seus pés, escutar a Sua Palavra, como Maria o fez e então sair para enfrentar o dia.

Preocupamos-nos com tantas coisas; problemas de família, dificuldades na igreja, o futuro da nossa saúde, as condições mundiais. Mas uma única coisa é necessária. Manter-se em sintonia com Deus e no toque de Deus. Mantenha os seus olhos em Jesus. Habite Nele. Olhe para Ele constantemente. Pergunte a Ele constantemente. Seja encontrado em Cristo. Prossiga em conhecê-Lo.

Prostre-se em profunda humilhação aos Seus pés. Não podemos agradar a todos, mas vamos estar seguros de que agradamos a Ele. Não podemos fazer tudo que nos pedem para fazer ou cooperar com todo programa que se encontra dentro e sobre a Igreja, mas podemos e devemos fazer tudo o que Ele gostaria que fizéssemos.

Esta é a única coisa necessária. Este é o objetivo simples e único do cristão Jesus Cristo e Ele apenas. "Uma coisa pedi... Uma só é necessária... Mas uma coisa faço".

sistentemente, ver constantemente e inquirir continuamente. A única exigência para o sucesso e a vitória é encontrada em habitar, constantemente habitar, em Cristo.

Em Lucas 10 somos levados a Betânia. Jesus foi recebido na casa de Marta. Ela era uma pessoa agressiva, ativa. Era a 'sua' casa e ela dirigia as coisas. O fracasso da Igreja vem muitas vezes de colocar este tipo de pessoa no gabinete ao em vez de alguém que passa o tempo sentado aos pés de Jesus. As coisas estavam chegando à velocidade máxima quando Jesus chegou, e Marta estava ansiosa por dar uma boa impressão diante do seu honorável Hóspede. Mas ela não pode despertar entusiasmo em Maria. Maria não estava impressionada com as atividades; ela foi cativada pela presença de Jesus. Marta ressentiu-se por Maria não concordar com o seu programa. Maria não era suficientemente 'prática'. Finalmente Marta se dirigiu diretamente a Jesus sobre a questão, esperando por Sua aprovação. 'Tu nem ao menos te preocupas com tudo o que estou fazendo? Por que Tu não dizes algo a Maria sobre ajudar-me?' Ela estava tendo um tempo difícil com o seu programa e tentou conseguir que Jesus abençoasse aquilo. Ela foi repreendida pelo Mestre, "Marta, Marta, estás ansiosa e afadigada com muitas coisas; mas uma só é necessária. Maria escolheu a boa parte, a qual não lhe será tirada" (Lc 10:41-42).

Todos nós conhecemos um pouco sobre a pressão das atividades que nos impedem de estar aos pés de Jesus. Algumas vezes não somos compreendidos pelos nossos irmãos quando recusamos ser sobrecarregados

com responsabilidade e atividades. Mas a maior parte de nós, obreiros cristãos e líderes da Igreja, conhecemos pouco sobre esta coisa importantíssima. Temos igrejas ativas e programas vivos, mas quão poucas vezes cancelamos todas as atividades e somente esperamos diante do Senhor? Esta é uma coisa importantíssima, necessária. É a melhor coisa, e da pessoa com o propósito de coração "não lhe será tirada".

A vida de Paulo foi cheia de ativa ocupação, mas o segredo do seu sucesso repousa no fato de que tinha gastado muito tempo com o Senhor antes mesmo que começasse o seu ministério público. Ele definitivamente tinha um propósito em sua vida cristã e ministério. Houve muitas coisas que Paulo não entendeu no que concerne ao amor de Deus em relação a ele e ao propósito de Deus para ele, mas sabendo que toda a plenitude da Divindade é encontrada em Jesus Cristo (Cl 2:9), Paulo teve uma única paixão Cristo. Ele a resumiu no terceiro capítulo de Filipenses: "Para que possa ganhar a Cristo... para que seja achado Nele... para conhecê-Lo" (versos 8 a 10). A sua ambição incluiu o conhecimento "a virtude da Sua ressurreição... a comunicação dos Seus sofrimentos" e "ser feito conforme a Sua morte".

"Uma coisa faço", disse o apóstolo. Seu único alvo, seu único objetivo "o prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus" (veros 14). Ele quis a comunhão com Cristo ao mais pleno grau que poderia alcançar o mais alto da Sua glória!

Hoje temos uma cristandade intelectual que é feita de ensinamento doutrinário complicado. Temos as

O SEGREDO DO SEU NOME

Sra Jessie Penn-Lewis

O que "o Nome" significou para a Igreja no Pentecostes é claramente visível no registro de Atos dos Apóstolos. O Senhor tinha dito a eles, como sendo as Suas últimas palavras antes de desaparecer da vista deles nos céus: "Assim está escrito e assim convinha que o Cristo padecesse e ao terceiro dia ressuscitasse dos mortos, e em Seu Nome se pregasse o arrependimento e a remissão dos pecados em todas as nações" (Lc 24:46,47), mostrando o Calvário, a ressurreição, o arrependimento, a remissão, tudo ligado e atado à pregação no Seu Nome.

Pedro, no dia do Pentecostes, em suas primeiras palavras aos homens sob convicção do pecado, disse: "Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em Nome de Jesus Cristo" (At 2:38). Ao homem coxo na porta do templo ele disse: "Em Nome de Jesus Cristo, o Nazareno, levante e anda" (At 3:6). O poder do Nome foi enfatizado novamente à multidão que se ajuntou para ver o milagre, pois ele disse que foi "pela fé no Seu Nome" (verso 16) que tinha acontecido esta poderosa obra. "No Nome" Daquele "que vós crucificastes", mas "Aquele que Deus levantou" (disse ao sumo sacerdote) o homem estava em pé diante todos eles! "Crucificado", "ressuscitado", "o Nome"; aqui está novamente o Calvário e a ressurreição, ligados ao poder do Nome. A batalha se intensificou em tornou do Nome. "Não falem mais nesse Nome" (At 4:17), disse o conselho. Mas a fé da Igreja "em todo poder" do Nome do Senhor vivo cresceu, para que,

com a fé prevalecente, suplicassem em vista da oposição dos soberanos deste mundo, que "sinais e prodígios" fossem feitos "pelo Nome" de Jesus (At 4:30).

"Não vos admoestamos nós expressamente que não ensinásseis nesse Nome?" (At 5:28), disse o sumo sacerdote; e tendo os açoitado, "mandaram que eles não falassem no Nome de Jesus", mas eles apenas se regozijaram por terem sido "julgados dignos de padecer afronta pelo Nome de Jesus" (At 5:40,41). As primeiras chicotadas tinham caído sobre homens prontos para sofrer pelo Nome, pois o Nome significava a Pessoa por trás dele o Senhor ressuscitado e ascendido.

Novamente, quando percorremos Atos, encontramos Filipe pregando "as boas novas do Reino" e o Nome todo-poderoso (At 8:12), e alegremente todos que criam eram "batizados no Nome" (verso 16). Encontramos Saulo o perseguidor mudado para Paulo o discípulo, e o Senhor dizendo que ele foi escolhido para levar o Nome diante dos gentios, e até mesmo reis, e sofrer pelo Nome (At 9:15,16). Logo lemos dele "falando ousadamente no Nome" (verso 29), e mais tarde ordenando ao espírito de adivinhação para sair de uma adivinha "em Nome de Jesus Cristo" (At 16:18).

Tudo isso, e muito mais, mostra como a Igreja primitiva empunhava o Nome na oração a Deus, sobre o poder de Satanás e na pregação do Evangelho da Cruz.

Mas qual é a razão do poder

do Nome? Por que ele poderia ser tão poderoso no céu, na oração; sobre o inferno, sobre o poder de Satanás; sobre os homens, na proclamação da Mensagem? O Apóstolo levanta o véu em sua carta ao Filipenses onde diz que o Pai deu ao Filho este Nome todo-poderoso com base no Calvário!

“Ele humilhou-se a si mesmo, sendo obediente até a morte, e morte de cruz... Deus O exaltou soberanamente, e Lhe deu um Nome que é sobre todo nome; para que ao Nome de Jesus se dobre todo joelho”. Então vem novamente o triplo poder do Nome no céu, na terra, e no mundo abaixo (Fp 3:8-10).

O Nome, portanto, representa não só o Senhor vivo no trono, mas na Cruz, em Sua vitória sobre o peccado

O FILHO IMUTÁVEL

G. Campbell Morgan

“Jesus Cristo é o mesmo ontem, hoje e sempre”. Hebreus 13:8.

O capítulo final da carta aos Hebreus se compõe de injunções e instruções baseadas em todo o ensino que precedeu. A fé em Deus manifestada como a obediência à Sua revelação é considerada ser o segredo da vida. Deus falou. Os homens ouviram. Quando eles creram no que Deus tinha para dizer, seja nos tempos passados em diversas porções e de diversas maneiras pelos profetas, ou agora em Sua pregação final ao homem em Seu Filho, e quando eles creram com a convicção que produz obediência, encontraram o segredo da vida.

No meio dessas instruções e injunções finais, esta grande declaração do escritor é encontrada: “Jesus

do e sobre Satanás. Foi porque Ele foi obediente até a morte, e morte de Cruz, levando a cabo até o amargo fim o único caminho de vitória do homem caído sobre o pecado e Satanás que Deus deu a Ele o Nome.

Ele foi nomeado Jeová-Jesus em Seu nascimento como potencial Salvador-Vitorioso, mas teve que finalizar a Sua tarefa em severa realidade. Ele teve que alcançar o fim da morte na Cruz antes que o nome de nascimento pudesse se tornar sobrecarregado com toda a força e o poder da Sua obra consumada. Então Deus deu a Ele o Nome que finalmente conquistará tudo, e na plenitude dos tempos “toda língua confessará que Jesus Cristo é Senhor, para a glória de Deus o Pai”.

Cristo é o mesmo ontem, hoje e sempre”, ou mudando ligeiramente a leitura: “Jesus Cristo é o mesmo ontem, hoje e pelas eras”.

Esta é a última afirmação no livro como a finalidade do que Deus disse aos homens em Seu Filho. Não pode haver nenhuma mudança, porque Ele é imutável. Enquanto se refere a Ele “hoje”, o escritor liga a afirmação com o passado “ontem”, e com todo o futuro, “pelas eras”. A referência ao “ontem” não inclui meramente o período do falar de Deus aos homens, mas o mistério emitido anteriormente do qual só podemos falar quando as eras passam. A referência ao futuro mostra que Nele toda vida deve ser condicionada não apenas

O OBJETIVO DO CRISTÃO

T. J. Spiers

“Uma coisa pedi ao Senhor” (Sl 27:4); “Uma só é necessária” (Lc 10:42); “Mas uma coisa faço” (Fp 3:13).

Tudo o que Deus faz é simples; o que fazemos é normalmente complicado. Para Deus “uma coisa” é essencial; conosco são muitas coisas.

O complicado programa da igreja de hoje é a evidência de que estamos consideravelmente no controle. O trabalho e o funcionamento da igreja são qualquer coisa menos simples, e se torna cada vez mais complicado. Que contraste com os dias iniciais da igreja! Não apenas o trabalho da igreja está complicado com as ‘muitas coisas’; a vida individual também está.

Sugiro três textos muito simples e refrescantes. Neles não se encontra envolvida nenhuma teologia, nada difícil de entender, apenas a verdade básica a respeito da vida cristã bem sucedida. Eles vêm a nós do coração do salmista, do ensino do Senhor Jesus, e da paixão do apóstolo, e a mensagem é realmente uma.

Jesus pode dizer: “O meu jugo é suave, e o meu fardo é leve”, por causa de um propósito da Sua vida. Ele disse a seus discípulos no poço de Sicar: “A minha comida é fazer a vontade Daquela que me enviou, e realizar a Sua obra” (Jo 4:34). Isto era mais importante para Ele do que o que chamamos de necessidades da vida, mais importante até do que a comida e a bebida que ofereciam a Ele. Jesus citou quando foi tentado por Satanás: “Nem só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que sai da boca de Deus” (Mt 4:4). Fazer a vontade de Deus e realizar a obra de

Deus era o Seu propósito. E Jesus queria que soubéssemos que não é tão difícil quanto podemos pensar. Um propósito único não é nunca tão difícil quanto um dividido. “O meu jugo é suave”, disse Jesus, “e o meu fardo é leve”. É sempre o motivo misturado que torna a vida difícil.

O Salmo 27 é um belo Salmo. Certamente David estava encorajando a si mesmo quando o escreveu. Ele podia bem ter muitos temores. Ele podia ser perturbado por muitos dos seus inimigos. Eles planejavam derubá-lo e “comerem-no”. Eles estavam acampados ao seu redor, preparando-se para a guerra. Ele compreendeu que o segredo da sua salvação, da sua segurança e vitória, não era tanto pelo combate com o inimigo, mas em sua relação com Deus.

E a Igreja pode bem aprender com David. Muitas vezes tentamos planejar contra as invasões do inimigo. O segredo da nossa vitória sempre é encontrado em nossa relação com Deus. Tanto a igreja, como o indivíduo precisam estar seguros de que estão na vontade de Deus e no toque de Deus, com a unção do Espírito Santo em todas as suas diligências.

David diz: “Nele confiaria” (verso 3), e acredito que ele se refere ao verso 4, “Uma coisa pedi ao Senhor, e a buscarei; que possa morar na casa do Senhor todos os dias da minha vida, para contemplar a formosura do Senhor, e aprender no Seu templo”. O seu desejo era de viver con-

sobre estas coisas e por isso não tenho nenhum direito ao consolo'. Se o nosso 'direito ao consolo' devesse descansar na clareza ou na suficiência da nossa compreensão deles devemos de fato ter pouca base para o consolo.

Há poucas coisas sobre as quais temos que ser mais humilhados do que a impropriedade da nossa compreensão das coisas de Deus. Mas as bênçãos que a redenção assegurou não são feitas dependentes da força da nossa fé, ou da justiça da nossa gratidão. Elas dependem do que Cristo foi e é. A nossa posição não está em nós mesmos, nem em algo que surge de nós mesmos. Temos então reconhecido a nossa própria inutilidade? Temos reconhecido que o pecado nos tornou impróprios para Deus, que nos tornou interiormente sujos e impróprios para a pureza do céu? Temos ouvido Deus falar da perfeição da redenção que está no sangue de Jesus, e tem o nosso coração respondido dizendo: 'Sobre este Senhor, realmente me lanço, segundo a Tua palavra'. Mesmo que isso possa ser dito fracamente. Mas se é dito do coração, então há fé a fé operou não no poder natural, mas no de Deus. E a fé é a conexão designada que nos une a essas bênçãos. Esta declaração secreta do coração, seguida pela confissão dos lábios, nos conduz à justiça. Ela implica na confiança naquilo que Deus providenciou para ser confiado, na obra e nas perfeições de Jesus (Rm 10:10).

Estas estão em Cristo Jesus, e para elas não há nenhuma condenação. Mas há uma segunda cláusula neste verso que é às vezes usada para qualificar, ou antes, anular a anterior.

Alguns corações parecem possuir a grande habilidade em destruir os seus próprios consolos. Conseqüentemente muitos que encontram as palavras, "quem não andam segundo a carne, mas segundo o Espírito", as lêem como se fossem condicionais e dizem que primeiro devem aprender a andar segundo o Espírito e não segundo a carne, para depois poderem olhar para Jesus e crerem que nenhuma condenação repousa sobre eles. (Essas palavras não estão nos primeiros manuscritos.) A verdade é que como conseqüência de estarem EM Cristo, deixam de andar nos caminhos do serviço ao mundo e do seu mau e se tornam caminhantes em novos caminhos. Podemos andar fracamente em nossos novos caminhos, podemos tropeçar neles, mas desde o momento que cremos Nele, pertencemos a estes novos caminhos nos quais aqueles que são do mundo nunca andam.

Possamos nós então receber o pleno consolo dessas palavras: "Portanto agora nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus".

aqui e agora, mas em todo o mistério daquilo que virá, "pelas eras".

Em relação a essa afirmação assumimos os pensamentos simples sugeridos por essas frases: Jesus Cristo ontem, Jesus Cristo hoje, Jesus Cristo para sempre.

Aqui fazemos uma breve pausa para notar definitivamente como o escritor se refere ao Filho do Deus nesse ponto, quando fala Dele como "Jesus Cristo". Não há nenhum descuido pelos escritores do Novo Testamento no uso de um nome ou um título em nenhum ponto. Aqui, como no Velho Testamento, não encontramos nenhum descuido no nome particular de Deus empregado em qualquer ponto. Na carta aos Hebreus encontramos o Filho de Deus mencionado de maneiras diferentes. Ele é chamado "o Filho". Essa é a grande palavra introdutória, quando declara que Deus nos falou em "um Filho". Oito vezes no decorrer da carta ele se refere assim a Ele. Quatro vezes ele distintamente O chama de "o Filho de Deus". Três vezes ele O designa "o Senhor". Oito vezes ele usa o nome humano sozinho, "Jesus". Uma vez ele liga este nome com o título, "o Senhor Jesus". Oito vezes ele emprega o título Messiânico, "Cristo". Três vezes ele liga este título com o nome, "Jesus Cristo". Quatro vezes ele se refere à "Palavra de Deus". Qualquer que possa ser o título, a Pessoa é sempre tida em mente, mas todo nome tem algum valor distinto no momento em que é empregado.

Aqui, conforme dissemos, ele junta um nome e um título os quais tratou em duas outras ocasiões, uma vez declarando que o Filho é Aquele por quem a vontade de Deus

pela nossa santificação é realizada, outra vez onde declarou que o Filho está sobre a Sua própria casa. Aqui então encontramos os títulos juntos mais uma vez. O nome, tão santo e tão familiar, Jesus, é usado.

Jesus é um nome peculiarmente humano, ainda que cheio de significado profundo, um nome que, segundo os registros, foi usado primeiro pelo homem que sucedeu Moisés; um nome no qual uma parte do nome Divino, Yahweh, e outra parte do nome original deste homem Hoshea foram colocadas juntas. O seu significado então é o de salvação por Jeová. O anjo disse: "Chamarás o Seu nome JESUS, porque Ele salvará o Seu povo dos seus pecados".

É inevitável, contudo, que quando usamos o nome a nossa atenção seja fixada sobre o ser humano. Em Hebreus este nome não emerge até que chegamos ao segundo capítulo e o nono verso. Temos primeiro toda a introdução, fixando a atenção na glória da Pessoa do Filho. Então diz o escritor: "Mas vemos Jesus, que foi feito um pouco menor do que os anjos".

Então encontramos que o título "Cristo" não é usado até que alcancemos o capítulo três, verso seis: "Mas Cristo, como Filho sobre a Sua própria casa; a qual somos nós".

Agora, diz o escritor, "Jesus Cristo é o mesmo ontem hoje e sempre". Esta Pessoa é definida a nós por um nome que O apresenta em associação muito próxima à nossa natureza humana, o nome que Ele possuía durante os dias da Sua carne, o nome que sem embargo tem significância no que diz respeito ao significado e propósito da Sua encarnação, "Cha-

marás o Seu nome JESUS”.

Ele é, além disso, nomeado “Cristo”, o Messias, Aquele que é ao mesmo tempo Rei e Sacerdote, cuja coroa do reinado é uma mitra do sacerdócio, cujo éfode do sacerdócio é a púrpura da realeza. É Aquele acerca do qual o escritor faz a declaração de que Ele é “o mesmo ontem hoje e sempre”.

A Pessoa apresentada, então, é de acordo com a abertura da carta um Filho, Herdeiro de todas as coisas, através do qual Deus formou as eras, a expressa Imagem da substância Divina, que sustenta todas as coisas pela palavra do Seu poder, e que fez a purificação dos pecados. Este é Jesus, que os homens viram, e ouviram falar com uma voz humana, e Ele é o Cristo.

Se entendêssemos a grande declaração que estamos considerando, perceberíamos que o ponto focal da revelação é encontrado quanto O vemos como Ele foi no “ontem” do tempo. Os fatos centrais de Deus, e da nossa própria natureza estão completamente além da possibilidade da nossa completa apreensão ou compreensão. Este, naturalmente, é o significado da Encarnação.

O Eterno teve em Jesus a manifestação temporal. O Logos Infinito veio ao nível onde foi possível aos finitos olhos observar, e por tal observação ser introduzido às próprias coisas infinitas.

Olharemos então para Ele no meio daquele período da manifestação, nos dias da Sua carne. Isto necessariamente significa que devemos consultar os registros. Voltando atrás, então, para as narrativas do Evangelho inquirimos: 'Como O

vemos?' Esta é uma pergunta fácil de fazer, mas impossível de se responder apropriadamente.

Quando O observamos ali, vemos Aquele cujo apelo era feito à humanidade essencial, bastante à parte de qualquer posição racial, ou privilégio, ou limitação, ou desvantagem.

Paulo entendeu a grande verdade quando escreveu: “Não há grego, nem judeu, circuncisão, nem incircuncisão, bárbaro, cita, servo ou livre; mas Cristo é tudo em todos” (Cl 3:11). Todas as coisas pelas quais identificamos indivíduos para marcar a separação deles de outros, estão ausentes. Foi deste modo que Ele fez o Seu constante apelo aos homens, e os atraiu em direção a Ele. Não foi o ensino de Jesus que apelou aos homens. Eles o recusaram. Eles sabiam que era verdadeiro, e foi por isso que o objetaram porque a verdade os condenou. Jesus disse: 'Sedes puros do princípio ao fim'. Por isso, o Seu ensino não apelou. Mas a Sua humanidade o fez. Ele era irresistível. É impossível ler as narrativas sem ouvir o ruído das multidões O seguindo. Os homens encontraram Nele uma fusão da graça e da verdade, da doçura e da força, da brandura e da majestade, da luz e do amor. “Ontem”, então, Ele apelou para os homens pela Sua absoluta humanidade. A verdade subsiste hoje.

No título “Cristo” temos um reconhecimento do apelo que Ele fez à humanidade em sua necessidade. Para o objetivo do nosso estudo presente podemos dizer que a necessidade de humanidade é revelada no uso de duas palavras, pecado e tristeza. A tristeza é o resultado do pecado. O

O CONSOLO DA CRUZ

B. W. Newton

O objetivo do oitavo capítulo de Romanos é de declarar, para o consolo de todo aquele que crê em Jesus, os resultados da redenção que Ele realizou por eles. Começa dizendo, “Portanto agora nenhuma condenação há” mesmo “agora”, até mesmo no presente. A palavra “agora” é enfática. Talvez alguns possam dizer: 'Creio que logo virá um tempo quando nenhuma condenação repousará sobre os crentes'; mas observe, esta passagem fala do tempo presente. Ela é a garantia solene de Deus dirigida a todos os que “são da fé”, de que mesmo presentemente não há nenhuma condenação. E por que nenhuma condenação? Porque Cristo levou aquilo que era devido aos pecados do Seu povo crente. Ela é o resultado necessário de Cristo ter sido o Substituto.

O que significa a palavra 'substituto'? Não é alguém que se encarrega das responsabilidades de outros; alguém que se compromete a atuar e servir no lugar de outros; alguém que se compromete a sofrer em lugar de outros, aquilo que é devido a outros? E este é o relacionamento que Cristo mantém com todos os crentes. Ele suportou tudo o que era devido aos seus pecados; Ele o suportou no Madeiro, onde também apresentou por eles toda a Sua própria perfeição a Deus. A carga que Ele levou descansa sobre Ele agora? Não, o sacrifício está acabado; a expiação foi completa logo que o grande Substituto disse: “Está consumado!” Contudo, Ele não deixou de representar o Seu povo. Ele

ainda é o representante deles, de fato não mais em sofrimento e morte, mas em glória. “Pois, quanto a ter morrido, de uma vez morreu para o pecado; mas, quanto a viver, vive para Deus”. O mesmo verso que nos diz que Ele morreu por nós, nos diz também que Ele ressuscitou por nós.

Aqueles que por essa razão são libertos da condenação são declarados como estando unidos a Cristo. “Nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus”, em outras palavras, todos que crêem não são apenas libertos da condenação, mas unidos ao Senhor Jesus como o Cabeça deles ascendido em glória. De fato, não há nenhuma redenção à parte da união com Aquele que os redimiu. Assim Deus o estabeleceu. A nossa posição de união com Cristo em vida é uma posição ganha. Foi ganha para nós pelo mérito da Sua obediência e morte como o nosso substituto. Pela Sua obediência somos feitos justos. Aqueles que são feitos justos por Ele também são vivificados Nele. Deus, em conseqüência de sermos cobertos pela justiça meritória de Cristo, se agradou em nos dar a união com Cristo que entrou naquele lugar celestial de onde veio, e prontamente devemos 'reinar em vida' com Ele.

São essas coisas fábulas, ou a verdade de Deus revelada em Sua bondade para que o Seu povo pudesse ser consolado? Pois precisamos de consolo, estando muitas vezes em aflição pelas múltiplas tentações. Mas talvez haja aqueles que dirão: 'Temo que tenha entendido pouco

estava apenas traduzindo para a forma e linguagem humana, os atos e feitos que viu Seu Pai fazer.

E assim na Cruz encontramos o Deus eterno tomando para Si mesmo as consequências do pecado humano, tornando a Si mesmo a propiciação para o pecado do mundo, levando-o Ele mesmo, esmagando-o e matando-o. Isto não pode ser injusto. Não pode ser injusto alguém substituir sua vida pela de outro, senão alguns dos feitos mais nobres da história humana devem ser apagados.

(4) Vamos ter cuidado de sugerir que Cristo tenha deixado de sofrer. Há um sentido, certamente, no qual o nosso Salvador sofreu uma vez pelos pecados. A obra direta de substituição foi realizada na Cruz e definitivamente concluída quando Jesus clamou: “Está consumado!” A ressurreição comprova que a obra da propiciação é um fato consumado.

Mas não devemos supor que Jesus passou por um céu de não sofrimento. Ele ainda sofre em cada um dos Seus membros. Ele sofre dores de parto até que o Seu reino venha. Ele é tocado com o sentimento das nossas enfermidades. Como Ele pode estar em paz, enquanto os Seus amados estão se agitando na tempestade, e os membros da Sua noiva não estão completos? E através dos Seus sofrimentos a bênção está aumentando; eles não podem ser em vão. Entretanto vamos manter nossa comunhão com Ele em Sua angústia, bebendo do Seu cálice para que possamos compartilhar Sua glória.

Cristo sofreu por nós para nos conduzir a Deus, isso é verdadeiro e claro. Vamos entender que pela

fé Nele somos feitos um com Ele, e estamos onde Ele está na própria presença de Deus. “Pelo sangue de Cristo chegastes perto”. Vamos na oração privada, ou na mesa do Senhor, nos lembrar de que nada nos traz tão perto como aqueles preciosos sofrimentos. E sempre que nos sintamos alienados e distante vamos nos voltar para a Cruz, e estando ali meditamos sobre aquelas feridas, até que sejamos conduzidos novamente para a comunhão com o nosso Deus, nossa Luz, nosso Amor, nossa Alegria, a quem seja a glória para sempre!

Do livro: *Tried by Fire* (Provado pelo Fogo).

observamos então no mundo onde o pecado e a tristeza abundam. Quanto ao pecado vemos que Ele nunca o desculpou. Falamos hoje do 'mal necessário'. Tal frase nunca passou pelos Seus lábios, pois tal pensamento nunca ocupou a Sua mente. É na verdade uma contradição de termos segundo Ele. O que é necessário não pode ser mau. O que é mau nunca pode ser necessário.

Mas mais uma vez, se Ele nunca desculpou o pecado nunca abandonou o pecador. Tomaremos outra frase que temos tendência de usar: 'um caso sem esperança'. Esta frase nunca passou pelos Seus lábios, porque ela não teve lugar em Seu pensamento. Não havia nenhum caso sem esperança quando olhava para as pessoas. A história do Seu procedimento com os homens e mulheres revela o que em um sentido apropriado e cauteloso podemos nos referir como o Seu magnífico otimismo diante de todo o desamparo humano. Por mais mal que um homem pudesse ser, por mais baixo que uma mulher pudesse ter-se afundado, Ele os tratou como salváveis.

Quando nos voltamos para a tristeza, Ele mesmo foi um Homem de Dores e se inteirou da aflição, e em Seu tratamento com outros nunca ignorou a tristeza; mas nem por Si mesmo nem por outros se submeteu a ele. Ele nunca o tratou como algo que deva encher os homens de desespero. Bem quando deixava os Seus discípulos disse-lhes esta coisa notável: “A vossa tristeza se converterá em alegria” (Jo 16:11). Note isto cuidadosamente, Ele não disse: 'A vossa tristeza terá compensada alegria', mas antes que a própria tristeza seria transmu-

tada em alegria.

Assim O vemos “ontem”, apelando para a humanidade pelos princípios básicos da Sua própria humanidade, e enfrentando as condições de pecado e tristeza, nunca desculpando o pecado ou abandonando o pecador, nunca ignorando a tristeza ou admitindo que ela fosse a palavra final.

O escritor afirma depois que Ele é o mesmo “hoje”, isto é, o mesmo nessas questões essenciais. Percebemos que há uma diferença entre “hoje” e “ontem”. Durante os dias da Sua carne Ele foi localizado e limitado por tal situação. Sabendo isso, antes que deixasse os Seus discípulos lhes disse: “Vos convém que eu vá; porque, se eu não for, o Consolador não virá a vós” (Jo 16:7).

Ele não está mais conosco como esteve com aqueles primeiros discípulos na forma corpórea, mas em todas as coisas essenciais que fundamentam a manifestação então Ele ainda está conosco. Nós O conhecemos pelos Evangelhos, mas aqui muita tentativa de interpretação de Jesus Cristo e da Sua mensagem falha. Uma Pessoa adaptada a uma filosofia natural não é a Pessoa dos Evangelhos. Nos Evangelhos encontramos Aquele que deu ao mundo sua ética final, e sua única mensagem de salvação pela fé. Se modificarmos a Pessoa rebaixaremos a ética, e destruiremos a mensagem.

Resumidamente podemos aplicar as coisas consideradas. Ele ainda apela para a humanidade. Quando Jesus é revelado permanece tão atraente à natureza humana como era durante os dias da Sua carne. Deixe a história simples ser dita, e

quer obedeçam ou não, os homens vêem a beleza da Pessoa.

Ele permanece, além disso, o mesmo na Sua atitude em direção ao pecado. Ele nunca o desculpa, e a hipocrisia é impossível na Sua presença. Possivelmente a principal e a mais radiante glória é o fato de que Ele é o mesmo no fato de que não nos abandona se tivermos pecado. Ele ainda está dizendo a todos os moralistas críticos, frios e calejados: 'Deixe aquele que está sem pecado lançar uma pedra'. Além disso, Ele é ainda o mesmo na Sua atitude em direção à tristeza. Ele nunca a ignora. Se Maria está chorando aos Seus pés por seu irmão morto. Ele chorará com ela, embora seja o Senhor da vida e da morte.

Agora dê uma olhada para o "para sempre" ou "eternamente". Prefiro esta tradução mais literal porque ela não tenta nenhuma medição matemática. Referimos-nos à eternidade e o nosso pensamento a segue tanto quanto seja possível e então reverentemente para. Parece-me que a expressão mais forte concernente a eternidade no Novo Testamento veio da pena de Paulo quando escreveu: "Em todas as gerações, para todo o sempre" (Ef 3:21). As eras vêm e passam, cada uma tem a sua própria natureza, os seus próprios períodos de duração, as suas próprias forças e valores peculiares. Paulo parece ver todas elas geradas ou nascidas em sucessão, e encerradas em uma era. Essa é a frase empregada pelo escritor, quando olha para o futuro declara que Jesus Cristo é o mesmo. No início da carta tinha declarado que as eras foram formadas pelo Filho. Ele agora afirma que através delas Ele

permanece o mesmo. Tudo o que o futuro possa ter no estoque, portanto, Ele será sempre o Revelador da verdade, e o Manifestador da graça. Todas as insondáveis profundidades e distâncias são vistas Nele.

Através Dele Deus falou ao homem, e Ele não tem mais nada para dizer. Não há nenhuma necessidade para mais. Há necessidade de que entendamos o que Ele disse no Filho mais perfeitamente e assim crescamos Nele em todas as coisas em conhecimento e experiência.

Mudança; estamos todos conscientes da mudança. Ela é ao mesmo tempo o sal e o veneno da vida. Como sal, ela previne a corrupção. Se não conhecêssemos nenhuma mudança ao longo do nível da nossa experiência humana de fato seria uma coisa terrível. Mas ela é também o próprio veneno da vida, quando parece interferir com os nossos planos e aparentemente com nosso progresso. Está fora do sentido pungente disto o que o cantor cantou: 'Mudança e decadência vejo em toda volta'. Mas observe cuidadosamente que esta afirmação também foi feita: 'Tu que não mudas, permaneces em mim'.

Em toda nossa vida humana precisamos de um centro de permanência, aquele no qual podemos fixar nossa vida, e saber que ele permanece. Precisamos também do segredo do perene frescor. Ambos são encontrados em Jesus. Eu mudo, Ele não muda. Além disso, Ele é o segredo do perene frescor. Nunca há um dia na solidão da nossa própria situação quando, se permanecemos Nele, Ele não irrompa em nós com alguma nova glória, alguma nova beleza.

cisa sofrer uma mudança, o que é inimaginável e inadmissível.

A morte de Cristo é devido ao amor de Deus. Deus deu o Seu Filho porque amou o mundo de tal maneira. A Cruz é a expressão de um amor que é mais velho do que a mais velha estrela; tão extenso quanto a eternidade; tão vasto quanto o infinito; tão profundo quanto o ser de Deus. Nisto foi manifestado o amor de Deus, em que o Pai enviou o Filho para ser o Salvador do mundo.

(2) Vamos também ter cuidado em fazer uma enorme divisão no governo Divino entre a justiça de Deus e o Seu amor. Há não antagonismo em Deus. A natureza de Deus não é definida como justiça, mas como amor. Se tivesse sido definida como justiça, é de se duvidar se o amor pudesse estar incluído. Mas sendo definida como amor, a justiça certamente é incluída. E há não antagonismo em Deus entre os dois, pois a sua justiça é um fruto e o resultado do Seu amor. Ele deve ser justo, porque Ele é amor. Ele ama, e por isso, como o Juiz de toda a terra, precisa fazer o certo.

Não seria compatível com Seu amor se tivesse que deixar o pecado passar despercebido ou impune; ou se tivesse que permitir que a lei moral caísse em desuso, ou se precisasse nos permitir desafiar estas sugestões da nossa consciência que até aprovamos. É amor aquele que, com a fácil natureza boa, tolera que os filhos façam como querem, sem repreensão e sem restrição? É amor permitir o assassinato, a luxúria e a extorsão amaldiçoarem uma nação de sujeitos inofensivos sem uma tentativa de levar aos tribunais os malfeitores? É amor permitir a uma pessoa

continuar incontrolada em um curso de maldade incessante?

Fazer essas perguntas é respondê-las. O amor envolve a justiça, e a insistência na manutenção do direito. Na Cruz de Jesus não há nenhuma variação entre os atributos de Deus. A misericórdia e a verdade se encontraram, a justiça e a paz beijaram uma a outra.

Quando a demanda é feita poderíamos recusar crer na substituição porque Deus é amor, e, portanto não requer uma resposta às exigências da Sua justiça, respondemos que, porque Ele é amor, portanto deve ser justo; Ele precisa manter a Sua lei; Ele precisa penalizar exatamente em relação à violação das demandas da Sua justiça; Ele precisa atuar na esfera moral como sempre atua na natural, em permitir que a lei assegure as suas requisições e demandas quando for desprezada.

(3) Vamos ter cuidado de dissociar as pessoas da abençoada Trindade na obra de expiação. A morte de Cristo é algumas vezes tão mencionada como se Ele interviesse entre Deus e o homem, e fizesse algo impellido pelo Seu próprio coração, à parte completamente do Pai. Então surge a objeção: 'Por que Deus fez ou permitiu Aquele inocente sofrer?'

Nunca deve ser esquecido que a morte da Cruz foi o ato de toda a Deidade. "Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo" (2 Co 5:19). "Cristo, que pelo Espírito eterno se ofereceu a si mesmo imaculado a Deus" (Hb 9:14). "O Pai, que está em mim, é quem faz as obras" (Jo 14:10). O Filho não fez nada de Si mesmo, quanto mais poderia realizar a Sua maior obra à parte do Seu Pai! Ele

conhecidos, mas Ele fez algo também em direção à satisfação das grandes leis da natureza Divina que são feitas para a justiça. E se Ele não tivesse feito este último, a Sua obra no anterior teria sido em vão. Não foi bastante tocar os homens, deve haver uma reparação pública feita àquela lei violada da qual tanto a Escritura como a consciência falam. Somente deste modo os pecadores penitentes podem ser aceitos.

Não é necessário que os homens devam entender a filosofia da Expição para serem salvos por ela. Sem dúvida, milhares dos que foram salvos por ela tiveram um conceito errôneo do seu significado verdadeiro em alguns ou até em muitos dos seus aspectos. Certamente o nosso conforto e segurança se tornam mais fortes em proporção à clareza e entendimento bíblico das nossas idéias sobre a morte do nosso Salvador. A nossa salvação não depende da exatidão dos nossos conceitos intelectuais, mas da nossa confiança no Senhor Jesus Cristo como um Salvador, que através da morte e ressurreição conquistou o poder para salvar completamente todo aquele que vai a Deus através Dele, seu grande Sumo Sacerdote.

O caráter substitutivo da morte de Cristo está entrelaçado na textura da Escritura. Você não pode erradicá-lo sem destruir o edifício do qual ele é a base. Os homens precisam distorcer o significado pleno das palavras antes que possam ter sucesso em eliminá-las da página sagrada.

Quando estudamos a lei levítica, encontramos a substituição em cada sacrifício. O que mais está contido, no cuidado para se ter uma vítima

sem mancha, na imposição de mãos, na confissão da culpa sobre a cabeça inocente, na morte do inocente enquanto o culpado vai para sua casa livre? Que outra verdade é ensinada na constante reiteração de frases como as que nos falam nessas palavras frases capturadas dos lábios do próprio Mestre que falou da Sua vida que é dada um resgate de muitos? O que mais pode explicar os argumentos maravilhosos das epístolas aos Romanos e aos Gálatas? Se apenas as massas de pessoas cristãs lessem a Bíblia por si mesmas, em vez de ler tantos livros sobre a Bíblia, eles seriam compelidos a admitir que as Escrituras são unânimes em atestar o caráter substitutivo dos sofrimentos de Jesus. Ele morreu por nós. Ele levou a nossa culpa e vergonha, nossa maldição e pena. Ele tomou para Si mesmo as conseqüências penais do pecado humano, e os descartou para sempre.

Mas na proclamação desta doutrina vamos evitar certas declarações errôneas.

(1) Vamos ter cuidado em representar Deus como amando os homens apenas em conseqüência da morte de Cristo. Isso é tão ilógico como é não-bíblico. É um dos postulados de todo pensamento verdadeiro que Deus é; que Deus é o mesmo; que Deus é o mesmo Ser Infinito, o EU SOU, o mesmo no ontem do passado, e no amanhã do futuro, como hoje no presente. Mas se a morte de Cristo que está representada como tendo pacificado uma inexorável e vingativa Deidade, fazendo-O amar aqueles que mais devem ter murchado sob o Seu ódio implacável, isso O faz outro do que Ele é, e a natureza Divina pre-

Assim a palavra final de Deus para o homem é dita em um Filho, Jesus Cristo, que é “o mesmo ontem, hoje, e sempre”.

POR QUE A CRUZ?

J. C. Metcalfe

Posso primeiro de tudo me arriscar a algum tipo de resposta à pergunta no início deste artigo, e então apresentar as afirmações da Escritura, as quais me parecem justificar tal resposta?

Penso que a grandeza do poder da Cruz é visto no fato de que ela prende os homens completamente a Deus, e somente a Ele, e ao cumprimento dos Seus propósitos.

Nossa autoconfiança

Em primeiro lugar a Cruz trata com o suspiro mortal final da nossa complacência. Nos dias do Império Romano, nenhum cidadão romano jamais foi submetido à crucificação. Ela estava reservada para os criminosos, escravos e estrangeiros. Ela era o emblema da vergonha extrema, contudo, nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo foi submetido a esta morte mais vergonhosa, enfrentando-a por você e por mim. Vejam esses versos: “E, achado na forma de homem, humilhou-se a si mesmo, sendo obediente até à morte, e morte de Cruz” (Fp 2:8), ou “Jesus... o qual, pelo gozo que lhe estava proposto, suportou a Cruz, desprezando a afronta, e assentou-se à destra do trono de Deus” (Hb 12:2), ou “Mas nós pregamos a Cristo crucificado, que é escândalo para os judeus, e loucura para os gregos” (1 Co 1:23). É pos-

Do livro: *God's last Word to Man* (A última Palavra de Deus para o Homem)

sível para nós levantar a nossa cabeça em auto-suficiência à luz da estimativa de Deus do nosso pecado como vimos no fato, de que Ele entregou Seu próprio Filho à Cruz para a nossa salvação? O bispo Moule uma vez falou do Evangelho como: 'Esta salvação pela humilhação do homem'. Quão apropriado é isto. O 'fariseu' religioso nunca 'desce para sua casa' trasbordando da alegria da sua justificação. Ele pode crer na doutrina, e até pregá-la, sem que tenha jamais provado a desolação completa da sua separação de Deus pelo seu pecado, e a conseqüente maravilha de um perdão completo e gratuito em Cristo. É o consciente 'publicano', que foi suficientemente humilhado que prova as coisas boas da graça de Deus.

Nossa culpa

Em Romanos 3 verso 19 lemos: “Ora, nós sabemos que tudo o que a lei diz, aos que estão debaixo da lei o diz, para que toda a boca esteja fechada e todo o mundo seja condenável diante de Deus”. Encontramos que uma lei violada se coloca entre nós e a comunhão com Deus; e quão devastadoramente estrita é a lei. Em Lucas 10 versos 25 a 28 lemos: “E eis que se levantou certo doutor da lei, tentando-O, e dizendo: Mestre, que farei para herdar a vida eterna? E Ele lhe disse: Que está escrito na lei? Como lês? E respondendo ele, disse:

Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todas as tuas forças, e de todo o teu entendimento, e ao teu próximo como a ti mesmo. E disse-lhe: Respondeste bem; faze isso, e viverás”. É possível ganhar vida por este caminho? A minha resposta tem que ser: “Não”. É justamente aqui que a Cruz intervém mais uma vez.

Que maravilhosa passagem é Gálatas 3 versos 11 a 14. “É evidente que pela lei ninguém será justificado diante de Deus, porque o justo viverá da fé. Ora, a lei não é da fé; mas o homem, que fizer estas coisas, por elas viverá. Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se maldição por nós; porque está escrito: Maldito todo aquele que for pendurado no madeiro; para que a bênção de Abraão chegasse aos gentios por Jesus Cristo, e para que pela fé nós recebamos a promessa do Espírito”. Matthew Henry comenta aqui: ‘A maldição é a ira revelada e a ruína ameaçadora; ela é uma separação de toda maldade, e isto em plena força, poder e virtude, contra todos os pecadores, e, portanto contra todos; pois todos pecaram e se tornaram culpados perante Deus. E se, como transgressores da lei, estamos sob a maldição da lei, deve ser uma coisa vã procurar por justificação através lei. Mas embora isto não deva ser esperado da lei o apóstolo nos diz que há um caminho aberto para nós para escaparmos desta maldição e recuperar o favor de Deus, a saber, pela fé em Cristo, que nos redimiou da maldição da lei. Um método estranho foi aquele que Cristo tomou para nos redimir da maldição da lei; foi por ser Ele mesmo feito maldição por nós’.

Os Judeus sabiam o suficiente das suas Escrituras para legislar que o corpo de Jesus não devia ser deixado suspenso na Cruz (Jo 19:31). Mas estavam completamente em trevas acerca do significado interior da maldição revogada até que o Espírito Santo ensinasse ao quebrado e convertido fariseu, Saulo de Tarso, o segredo da gloriosa libertação através da Cruz da escravidão e da maldição da lei.

Poderia parecer que 2 Coríntios 5 verso 21 acrescenta outra faceta a este pensamento. “O pecado”, nos diz João, “é ilegalidade” (1 Jo 3:4), mas “Deus fez Aquele que não conheceu pecado, pecado por nós, para que Nele fôssemos feitos justiça de Deus”. A Cruz de Cristo é o lugar para onde diariamente conduzir o velho a um fim para que o novo possa crescer, o lugar onde o pecado é constantemente enfrentado e tratado, para que possamos ser feitos de novo na Sua imagem. Quão cheio de ações de graça o nosso coração deve ser por tão grande salvação.

Nossa Sabedoria

Vimos que a Cruz declara a bancarrota da autoconfiança em qualquer condição ou forma, e que é impossível para as boas obras religiosas ou para a tentativa de obedecer à lei ganharem para nós a aceitação de Deus. Como Lutero o expressou: ‘As boas obras são os frutos que crescem da nossa justificação, não da raiz da qual esta justificação brota’.

Agora é hora de nos voltar para outro aspecto da finalidade da condenação que a Cruz nos transmite. Ela é o suspiro mortal para o orgulho da sabedoria humana. Isto é tor-

lhendo as coisas desta vida. Esta mesma tragédia é a de multidões de homens e mulheres que jogaram fora aquilo que é de verdadeiro valor por aquilo que tão cedo passará. “Esperamos”, clama Paulo jubilosamente, “o Salvador, o Senhor Jesus Cristo...” Sim, Ele está vindo novamente. Que dia será aquele. A única trajetória para a plena glória daquele dia, quando os Seus estarão com Ele eternamente e serão como Ele, é pelo caminho da Cruz. Ele foi por este caminho para a Sua exaltação pelo Pai. Para nós a mesma lei é válida. Não há Cruz não há coroa. Não emprestaremos as palavras do escritor do hino e as faremos nossas mesmo? ‘Ó, Cruz que ergues minha frente, não ouse pensar

A CRUZ SUBSTITUTIVA

F. B. Meyer

“Porque também Cristo padeceu uma vez pelos pecados, o justo pelos injustos, para levar-nos a Deus” (1 Pe 3:16).

“Cristo padeceu!” É o princípio predominante. Estes crentes sofriam, sofriam por fazerem o bem. Sofriam por causa da consciência. E eles estavam em aflição através de muitas provações. Por isso o apóstolo os lembra que Cristo ‘também’ sofreu. Quão doce é esta pequena palavra ‘também’. Você está desabrigado? Cristo ‘também’ não teve onde repousar a Sua cabeça. Você é pobre? Cristo ‘também’ por nossa causa se fez pobre. Você é tentado? Cristo ‘também’ sofreu, sendo tentado.

Mas os sofrimentos de Cristo são únicos. Embora fosse justo, sofreu como nenhum outro sofreu pelos pecados, pois é claramente ensi-

em me afastar de ti; deixo morta na poeira a glória da vida, e deste solo floresce, vermelha, a vida que há de ser sem-fim’ (*O Love that will not let me go - George Matheson, 1882*).

Estas não são coisas para se falar ligeiramente. Lewis Sperry Chafer tem um parágrafo no capítulo ‘Para quem Cristo morreu?’ em sua ‘Teologia Sistemática’ ao qual o nosso coração deve responder: ‘Pode o Deus que amou um mundo perdido ao ponto de dar a Seu próprio Filho para morrer por aquele mundo, jamais conceder esta paixão da alma àqueles que se comprometem a transmitir a mensagem deste imenso amor para os homens?’ Se sabemos estas coisas, felizes somos nós se as pregarmos.

nado aqui que Ele sofreu como um substituto, “o Justo pelo injusto”.

É bem verdade, como tão frequentemente nos é dito, que a morte do Senhor Jesus teve um grande efeito moral sobre os homens, revelando o amor de Deus, ensinando a lei do auto-sacrifício, mostrando quão grandemente o pecado se fez sentido na santa natureza sensível do amor eterno. Mas, além deste lado subjetivo da morte do nosso Salvador, há o outro, aquele que é objetivo. Ele não apenas fez algo em direção aos homens, os amolecendo e os movendo para pensamentos de altruísmo e de feitos heróicos, os quais de outra maneira deviam ser para sempre des-

mesmo por mim” (Gl 2:20). Tomar qualquer outra posição é frustrar a graça de Deus.

Nosso egoísmo

Finalmente a Cruz mata todo egoísmo e marca como completamente errada a disposição de fazer os assuntos desta vida o objetivo dominante de alguém. Isso é muito claramente visto em Filipenses 3:17-21. “Sede também meus imitadores, irmãos, e tende cuidado, segundo o exemplo que tendes em nós, pelos que assim andam. Porque muitos há, dos quais muitas vezes vos disse, e agora também digo, chorando, que são inimigos da Cruz de Cristo, cujo fim é a perdição; cujo Deus é o ventre, e cuja glória é para confusão deles, que só pensam nas coisas terrenas. Mas a nossa cidade está nos céus, de onde também esperamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo, que transformará o nosso corpo abatido, para ser conforme o seu corpo glorioso, segundo o seu eficaz poder de sujeitar também a si todas as coisas.”. O termo “inimigos da Cruz de Cristo” é tão alarmante que alguém é inclinado a esperar que algum crime horroroso seja imputado a tal pessoa. Longe disso. Eles simplesmente se voltam para eles mesmos, fazendo um santuário para o eu, e gastam a sua vida cultuando e exaltando o seu próprio ser interior, o que a psicologia moderna chamaria o seu 'Ego'.

Toda a educação do mundo está dirigida para este propósito. Por todos os lados somos exortados a 'usar a nossa influência', e o sucesso é a palavra mágica da criação caída. Tais homens se jactam e se gloriam naquilo que é realmente a sua vergo-

nha as coisas do mundo o orgulho, o lucro, o poder, a popularidade, etc. Eles se tornam, portanto, “inimigos da Cruz”, que está colocada firmemente no portal da eternidade. O Próprio Senhor Jesus Cristo ensinou justamente isso. O Seu próprio caminho para a glória foi por meio do Calvário. Ele disse de Si mesmo: “Na verdade, na verdade vos digo que, se o grão de trigo, caindo na terra, não morrer, fica ele só; mas se morrer, dá muito fruto” (Jo 12:24). Então Ele imediatamente acrescenta: “Quem ama a sua vida perdê-la-á, e quem neste mundo odeia a sua vida, guardá-la-á para a vida eterna” (Jo 12:25).

O apóstolo João, com tal ensinamento firmemente implantado em sua mente, diz: “Não ameis o mundo, nem o que no mundo há. Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele” (1 Jo 2:15). A disposição para ter o melhor de ambos os mundos encontra a sua sentença mortal aqui. A Cruz se coloca como uma barreira no caminho. A 'cidadania' do cristão está no céu. Ele vê que “um morreu por todos, logo todos morreram. E ele morreu por todos, para que os que vivem não vivam mais para si, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou” (2 Co 5:14-15). A idéia de um 'cristão mundano' é algo que não tem lugar na Escritura.

Muitas vezes penso no tratamento do Salvador para com o mancebo rico, quando das profundidades do Seu amor aponta a ele o caminho da vida. “Falta-lhe uma coisa: Vai, vende tudo quanto tens e dá-o aos pobres, e terás um tesouro no céu; e vem e segue-Me” (Mc 10:21). O rapaz retirou-se, deliberadamente esco-

nado muito claro nos dois primeiros capítulos de 1 Coríntios. Veja o argumento do capítulo 1, versos 18 a 24, onde o apóstolo escreve: “Porque a palavra da Cruz é loucura para os que perecem, mas para nós que somos salvos é o poder de Deus. Porque está escrito: Destruirei a sabedoria do sábio, e aniquilarei a inteligência dos inteligentes... Porventura não tornou Deus louca a sabedoria deste mundo? Visto que na sabedoria de Deus o mundo não conheceu a Deus pela Sua sabedoria, aprovou a Deus salvar os crentes pela loucura da pregação... Mas nós pregamos a Cristo crucificado, que é escândalo para os judeus e loucura para os gregos, mas para os que são chamados, tanto judeus como gregos, lhes pregamos a Cristo, poder de Deus e a sabedoria de Deus”. Os judeus buscavam por um Messias cujo único objetivo seria o de expulsar o odioso conquistador romano da terra e fundar um reino terreno que exaltaria a sua nação acima de todos os outros povos.

Eles não entendiam nada além do poder temporal. Como um Nazareno crucificado poderia ser o cumprimento de Deus para as Suas promessas a Israel? A razão se rebelou contra tal idéia. “Porventura”, pergunta o apóstolo, “não tornou Deus louca a sabedoria deste mundo?” Os gregos, por outro lado, amavam a especulação filosófica: “Pois todos os atenienses e estrangeiros residentes, de nenhuma outra coisa se ocupavam, senão de dizer e ouvir alguma novidade” (At 17:21). Eles eram os líderes culturais do mundo naquele tempo nos é dito: “os gregos buscam sabedoria”. O orgulho do homem, que busca tatear o seu próprio cami-

nho em meio aos problemas da vida e forjar as suas próprias idéias religiosas e valores, é exatamente tão forte hoje como era então.

Mas qual é o veredicto da Escritura? “Visto como na sabedoria de Deus o mundo não conheceu a Deus pela sua sabedoria, aprovou a Deus salvar os crentes pela loucura da pregação”. Qual é o encargo de tal pregação? A Cruz Cristo crucificado. Pedro nos dá um modelo de tal pregação no dia do Pentecostes. Algumas vezes me pergunto se, com todo o nosso conhecimento moderno, algum de nós não ficaria um tanto envergonhado de pregar com tão completa simplicidade. O resumo final de Pedro é magnífico em sua proclamação direta da obra de Deus através da Cruz. “Saiba, pois com certeza toda a casa de Israel que a esse Jesus, a quem vós crucificastes, Deus o fez Senhor e Cristo” (At 2:36). Todos nós conhecemos bem o resultado assombroso alcançado por este anúncio da mensagem de Deus. O Espírito de Deus fez uma obra poderosa no coração daqueles que ouviram.

Em 1 Coríntios 2 Paulo declara o seu propósito em seguir o mesmo curso de ação. Mesmo ao invadir Corinto, um dos centros gregos sofisticados de comércio e cultura, ele diz: “E eu, irmãos, quando fui ter convosco, anunciando-vos o testemunho de Deus, não fui com sublimidade de palavras ou de sabedoria. Porque nada me propus saber entre vós, senão a Jesus Cristo, e este crucificado.” (versos 1 e 2). O que é isto se não o reconhecimento deliberado da primazia absoluta da Cruz, e da impossibilidade do ensinamento ou eloqüência humana ter algo para con-

tribuir com o seu poder? Ele também declara o seu receio de que por confiar em algo além do poder gracioso do Espírito Santo, poderia tornar a sua comissão abortiva. Mais tarde neste mesmo capítulo ele revela a fonte de iluminação do cristão: “Mas nós não recebemos o espírito do mundo, mas o Espírito que provém de Deus, para que pudéssemos conhecer o que nos é dado gratuitamente por Deus” (1 Co 2:12). Tudo o que sabemos sobre o Calvário, cada vislumbre que alcançamos da maravilhosa morte e ressurreição do Salvador, é obra do Espírito Santo. À parte da Sua iluminação podemos saber, e até ensinar, a doutrina sem ao menos a mais leve familiaridade verdadeira com o poder da Cruz.

Por isso lemos mais uma vez: “Ora, o homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente” (verso 14). Aqui vemos a bancarrota do talento intelectual humano. Quantas coisas maravilhosas foram permitidas ao homem fazer. Quantas alegrias e riquezas ele encontrou nos campos da aprendizagem e da arte. Contudo aqui está um lugar onde toda a sua sabedoria não ajuda e não pode ajudar. A Cruz está sozinha nas alturas para as quais somos conduzidos somente pelo Espírito de Deus. Os segredos de Deus, como o próprio Salvador disse, estão escondidos “dos sábios e inteligentes”, mas “revelados” às “criancinhas” (Lc 10:21). Este é um pensamento humilhante e precisamos orar para que sempre possamos ser suficientemente pequenos aos nossos próprios olhos, e suficien-

temente como crianças não apenas para ver, mas também para entrar na glória da qual a Cruz é a porta aberta.

Nossa Religião

Depois encontramos que a Cruz firmemente fecha a porta contra toda religião feita por homens. Há muito em tal religião que é tão plausível que engana os seus milhões. Uma das passagens clássicas que a desmascara é Gálatas 6 versos 12 a 16. Paulo foi acuado pelas poderosas influências judaizantes que ameaçavam tragar as igrejas que ele amava tão carinhosamente. Ele sente que não pode permitir que suas crianças sejam enganadas deste modo, portanto escreve corajosamente e claramente: “Todos os que querem mostrar boa aparência na carne, esses vos obrigam a circuncidar-vos, somente para não serem perseguidos por causa da Cruz de Cristo. Porque nem ainda esses mesmos que se circuncidam guardam a lei, mas querem que vos circuncideis, para se gloriarem na vossa carne. Mas longe esteja de mim gloriar-me, a não ser na Cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, pela qual o mundo está crucificado para mim e eu para o mundo. Porque em Cristo Jesus nem a circuncisão, nem a incircuncisão tem virtude alguma, mas sim o ser uma nova criatura. E a todos quantos andarem conforme esta regra, paz e misericórdia sobre eles e sobre o Israel de Deus”.

A idéia de que qualquer ritual externo deve ser considerado como essencial é estranha ao Evangelho. Mas em nossos dias a base comum que é amplamente aceita como o levar a designação de 'cristão' é o ritual do batismo. Contudo o batismo é o

'sinal exterior e visível de uma graça interior e espiritual', uma fórmula sobre a qual sempre houve uma medida regularmente geral de acordo entre os pensadores cristãos. A circuncisão era um “selo da justiça da fé quando (Abraão) estava na incircuncisão” (Rm 4:11), e o batismo é sempre e apenas “a indagação de uma boa consciência para com Deus” (1 Pe 3:21). A Cruz coloca ambos os rituais, ou algum outro que diga respeito ao assunto, de lado tanto no que concerne a nossa aceitação, quanto a nossa união com o Deus vivo.

Os rituais são freqüentemente encontrados estreitamente entrelaçados juntamente com um desejo do aplauso popular e do crescimento exterior da religião. Em nossos dias há uma sobrecarga de 'jactância na carne'. Somos muito prontamente escravos dos números, e o nosso ponto de vista é muito freqüentemente ditado pela perspectiva da influência e prosperidade terrena. Têm estas coisas algum lugar no Calvário onde o “Homem de Dores” foi “desprezado e rejeitado pelos homens”? Alguma vez uma Igreja próspera alcançou verdadeiros triunfos espirituais? Não disse o Senhor Jesus aos Seus discípulos: “Se o mundo vos odeia, sabeis que, primeiro do que a vós, me odiou a mim. Se vós fósseis do mundo, o mundo amaria o que era seu, mas porque não sois do mundo, antes eu vos escolhi do mundo, por isso é que o mundo vos odeia” (Jo 15:18-19)? Não erre, uma cristandade popular é uma contradição em termos. Paulo coloca a Cruz contra todos estes ensinamentos. É apenas na Cruz que ele se gloria a Cruz, que o corta de todos os conceitos mundanos da religião e o

liberta da sua escravidão. Que lugar glorioso de liberdade é este. Aqueles que vivem aqui estão separados de qualquer insistente mutilação do exterior.

Não podemos condescender lutando contra o não essencial. A única coisa que importa é a “nova criação”. Devemos pensar apenas em termos daquela obra graciosa e maravilhosa do Espírito Santo pela qual somos “salvos pela graça” somente, nos tornando “filhos de Deus pela fé em Cristo Jesus” (Gl 3:26), e somos, por isso, “feitura Sua, criados em Cristo Jesus para as boas obras, as quais Deus preparou para que andássemos nelas” (Ef 2:10). Tal visão é sempre suspeita para a mente carnal e é a mente carnal que é a autoridade governante na religião feita por homem, atrás da qual está escondida a influência sutil do satânico “anjo de luz”.

Eu gosto da tradução do verso final desta passagem, que é uma tradução legítima do grego: “E todos quantos andarem conforme este cânone, paz e misericórdia sobre eles...” (Gl 6:16). Quão inútil é todo o esforço que agora é dirigido para buscar encontrar algum caminho através do labirinto dos princípios das várias seções da cristandade, pela qual uma base comum possa ser considerada. Deus nos deu um lugar comum de reunião, a Cruz, em seu pleno significado Escritural, onde o pleno e gratuito perdão dos pecados é dado e podemos alegremente declarar: “Estou crucificado com Cristo e não vivo mais eu, mas Cristo vive em mim. A vida que agora vivo na carne, vivo na fé do Filho de Deus, que me amou e se entregou a Si

A Revista "O Vencedor" pode ser enviada para qualquer lugar do mundo, a toda pessoa interessada, livre de quaisquer ônus.

Se você tem algum amigo que gostou da revista pedimos que nos informe seu nome e endereço para que possamos enviar-lhe gratuitamente um exemplar.

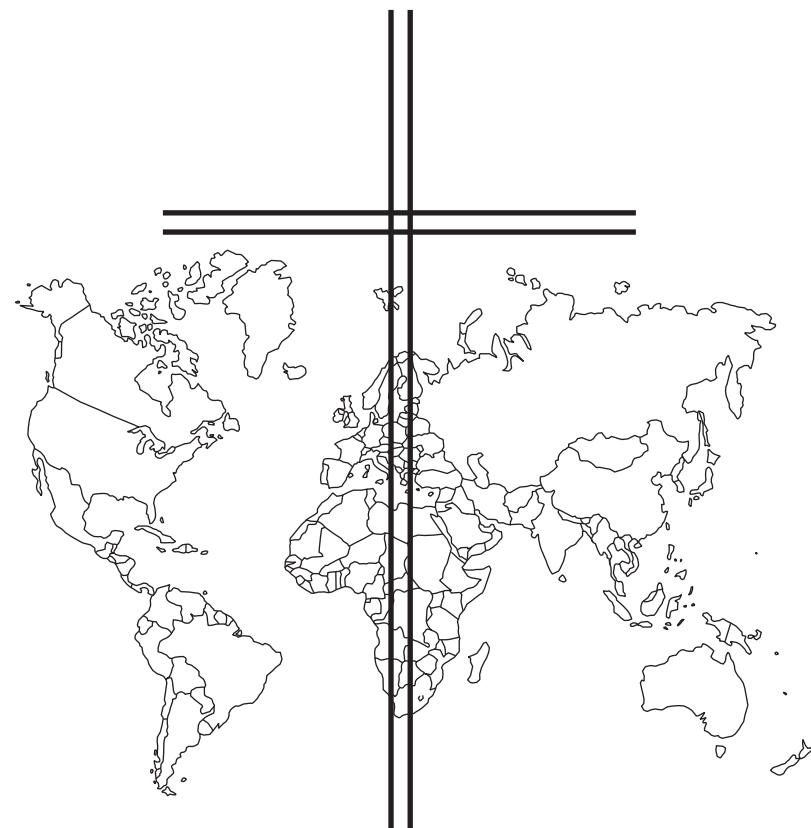
O financiamento deste ministério depende das doações dos leitores, e muito nos alegramos em saber que alguns dos nossos irmãos estão prontos para ajudar com alguma contribuição. As ofertas de amor devem ser enviadas para o endereço da

Editora Restauração, assim como as demais correspondências. Operamos pela fé na provisão do nosso Senhor Jesus Cristo.

Esta obra é uma tradução fiel da "The Overcomer Magazine" com a devida autorização dos irmãos responsáveis por sua edição na Inglaterra há quase cem anos. Dependemos da sua intercessão para que o trabalho de tradução, revisão, edição e publicação de "O Vencedor" seja dirigido e sustentado exclusivamente pelo Senhor. A graça e a paz seja com todos. Amém

O Vencedor

Outubro 2010 a Janeiro 2011



***A CRUZ E A ESPERANÇA
COLOCADA DIANTE DE NÓS***

ENSINAMENTO BÍBLICO
PARA PROMOVER O
CRESCIMENTO ESPIRITUAL

O Vencedor

Versão em Português: Volume VII Número 2 Outubro 2010.
Traduzida por João A.F.Barros.
Publicada pela Editora Restauração.
Editada por João Alfredo F. Barros.

Original em Inglês: Volume IXC Número 2 Julho 2010.
Fundada pela Sra. Jessie Penn-Lewis em 1909.
Publicada por The Overcomer Literature Trust.
Editada por Michael Metcalfe.

Conteúdo:

A CRUZ E A ESPERANÇA COLOCADA DIANTE DE NÓS

	Página
QUE O VERDADEIRO CONFORTO SEJA BUSCADO APENAS EM DEUS	
Thomas a Kempis	1
CARTAS DOS EDITORES	1
A CRUZ A BASE DO RENASCIMENTO	
F.J. Huegel	2
O LEGADO DIVINO DA PAZ	
Horatius Bonar	5
A PROMESSA DO ESPÍRITO	
J. C. Metcalfe	10
A CRUZ E AS ERAS VINDOURAS	
G. Campbell Morgan	15
O PREMIO DO TRONO	
Sra. Jessie Penn-Lewis	18

Toda correspondência concernente a esta revista, doações para custear a sua publicação, mudanças de endereço, etc., deve ser enviada para:

Editora Restauração - Revista "O Vencedor"
Caixa Postal: 1945
Curitiba - Paraná - Brasil
CEP 80.011-970
e-mail: ovencedor@editorarestauracao.com.br

PUBLICAÇÕES DA EDITORA RESTAURAÇÃO

Livretos

O Chamamento para Edificar - Milt Rodriguez
Betânias Verdadeiras - T.Austin Sparks
A Última Chamada - Stephen Kaung
O Senhorio de Cristo - Stephen Kaung
O Tempo da Cruz - Watchman Nee
Betânia - Frank Viola
O Seu Cristo é Muito Pequeno - Frank Viola
Restaurando a Expressão da Igreja Volume 1 A Ceia do Senhor Partes 1 a 5
Restaurando a Expressão da Igreja Volume 2 O Batismo Partes 1 a 4
Fora do Arraial - Hamilton Smith
Uma Nova Visão da Igreja Como Família - Frank Viola
A Identidade do Testemunho da Igreja - Gino Iafrancesco
Há Um Combate a Ser Combatido! - J.C. Metcalfe
A Que Devemos Ser Leais - William Macdonald
A Vontade de Deus Para a Mulher Cristã - Vários Autores
Divórcio e Recasamento - Shawn Abigail
A Verdade Acerca do Natal - Autor Desconhecido
Não Deixe a Congregação - J. Preston Eby
A Salvação da Alma - Watchman Nee

Livros

A Primeira Carta aos Coríntios - Hamilton Smith
A Noiva do Cordeiro - Hamilton Smith
A Gloriosa Liberdade dos Filhos de Deus - S. Kaung
O Filho de Deus - Hamilton Smith
Sede Vós Pois Perfeitos - Stephen Kaung
Conversa Franca com Pastores - Frank Viola
A Plenitude de Cristo - Stephen Kaung
Pequenos Artigos Sobre a Igreja - Hamilton Smith
Restauração - Stephen Kaung
Você quer Realmente Começar Uma Igreja em Casa? - Frank Viola
O Reino e a Igreja - Stephen Kaung
Rios de Águas Vivas - Ruth Paxson
O Reino de Deus - Stephen Kaung
Chamados para a Santidade - Ruth Paxson
Meditações Sobre o Reino - Stephen Kaung
Eu Edificarei a Minha Igreja - Stephen Kaung
A Cruz - Stephen Kaung
Pegadas - Stephen Kaung
Cristo, a Soma de Todas as Coisas Espirituais - Watchman Nee
A Ordem de Deus - Bruce Asntey

Revistas

O Vencedor - Volumes 1 a 5
Mensagens de Boas Novas - Volumes 1 a 5

Pregações em CD e VCD

“Pregação do Evangelho do Reino”

Todas as publicações se encontram disponíveis na página da internet
www.editorarestauracao.com.br

“Guarda o que tens, para que ninguém tome a tua coroa” (Ap 3:11). Você pode dizer: 'Depois que comecei a testemunhar da derrota de Satanás no Calvário, e orar contra ele, ele tem me atacando'. É porque ele não vê o prêmio antes de você. Ele está atacando aqueles que julgarão os anjos caídos se obtiverem o prêmio do trono. Você então não guardará a sua coroa? Como você deve fazê-lo? Apenas com um objetivo constante e firme de ser verdadeiro para com Cristo, e para com a luz que Ele lhe deu a qualquer custo. Diga a você mesmo: 'O Senhor está mi treinamento para o trono'. Diga muitas vezes: 'Maior é Aquele que está em mim do que aquele que está no mundo'. “Guarda o que tens, para que ninguém tome a tua coroa”. Para cada partícula do conflito haverá ganho. Por isso Paulo disse: “Porque para mim tenho por certo que as aflições deste tempo presente não são para comparar com a glória que em nós há de ser revelada” (Rm 8:18).

Do livro: *The Climax of the Resem Life* (O Clímax da Vida Ressurreta).



Free Editora e Gráfica Ltda.
Rua Carlos de Laet, 4791 - Boqueirão
81.730-030 - Curitiba - PR
(41) 3287-3857 / 3286-8876
freegraf@btrturbo.com

QUE O VERDADEIRO CONFORTO SEJA BUSCADO APENAS EM DEUS

Thomas a Kempis

Tudo o que posso desejar ou imaginar para o meu conforto, não o procuro aqui, mas depois daqui. Pois mesmo se eu pudesse ter todos os confortos do mundo, e fosse capaz de gozar de todos os seus prazeres, é certo que eles não poderiam durar muito tempo.

Por que, oh minha alma, tu não podes ser plenamente confortada, nem tem o perfeito refrigério, exceto em Deus, o Consolador dos pobres e humildes.

Espere um pouco mais, oh minha alma, espere pela promessa divina, e tu terás abundância de todas as boas coisas no Céu.

Se tu desejas as coisas que são presentes, tu perderás aquelas que são celestiais e eternas. Use as coisas temporais, e deseje as eternas.

Embora tu possuas todo o bem criado, contudo tu não podes ser feliz por meio disso nem abençoado; mas em Deus, que criou todas as coisas, consiste toda a tua bem-aventurança e felicidade; não como é visto e elogiado pelos tolos amantes do mundo, mas como os servos bons e fiéis de Cristo esperam, e aquele que é espiritual e puro de coração, cuja conversação está no Céu, algumas vezes tem um antegoço.

Vã e breve é toda consolação humana. Abençoado e verdadeiro é a consolação que é recebida interiormente da Verdade.

Um homem devoto carrega por onde for com ele o seu próprio Consolador, Jesus, e diz a Ele: “Sejas Tu comigo, oh Senhor Jesus, em todo tempo e lugar”.

Do livro: *Of the Imitation of Christ* (Da Imitação de Cristo)

CARTAS DOS EDITORES

Meus caros Amigos,

Nesta edição de 'O Vencedor' olhamos para algumas maravilhas que são nossas através da Cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, e o fato de que Ele morreu por nós, foi ressuscitado e vive sempre para interceder por nós e nos prover, nosso sempre vivo Salvador.

Somente somos capazes de tocar em algo da bondade de Deus, através do nosso Senhor Jesus Cristo, e tudo o que Ele fez por nós na e pela Cruz, mas realmente confio que estas páginas o estimularão a procurar mais fundo e estar mais atento, na vida diária, do que significa

viver na vitória que é nossa por Jesus Cristo o nosso Senhor.

Você notará o layout diferente desta revista. Confio que ele encontrará a sua aprovação, e ajudará aqueles que achavam o formato da revista difícil de ler no passado.

No Nome do Salvador,
Michael Metcalfe

Amados Irmãos

Graça e paz do Senhor Jesus, as quais somente são possíveis hoje por causa da cruz que Ele tomou por nós.

Quando meditamos na vida terrena do Senhor Jesus, sentimos desejo em nosso coração de sermos como Ele foi. Desejamos ser graciosos, amáveis, sábios e tantas outras qualidades que somente o verdadeiro Deus que se fez Homem, Jesus Cristo, pode ser. Sentimos que por nós mesmos não há esperança de termos nenhuma das qualidades Dele.

Mas, graças a Deus, quando olhamos para a cruz e nela o Senhor Jesus crucificado, podemos ter esperança, ou ainda melhor, certeza de que Ele em nós pode expressar todas as Suas qualidades. A cruz é o único lugar de esperança, descanso e certeza para o verdadeiro cristão. Nela podemos ver a esperança colocada diante de nós.

Vamos nos manter nesta posição que Deus nos colocou quando nos atraiu para sermos crucificados com Cristo, para que Ele viva por nós e haja esperança para nós. Amém.

João Alfredo

A CRUZ A BASE DO RENASCIMENTO

F.J. Huegel

O capítulo três do Evangelho de João está carregado do tenso, empolgante ar da Paixão. O tremendo, imensurável significado do lado ressurreto do Filho de Deus o sustenta; é na luz da Gólgota que João se coloca.

Nicodemos vem à noite e de bom grado se satisfaz com as cortesias comuns a homens de cultura e posição, pois sendo um fariseu é bastante consciente de que Aquele que entrevista é um “Mestre vindo de Deus”. Ele não é sem elevada consideração por Jesus, embora completa-

cer o espírito do Anticristo, que está operando no mundo, deviam provar todo ensinamento pela Palavra escrita.

Esta é apenas uma das muitas formas pelas quais Satanás deve ser vencido nestes últimos momentos desta era. O fato desta guerra é o ponto principal que desejo enfatizar. A grande luta dos vencedores no fechamento desta era é contra as obras do diabo no mundo, e contra o próprio Satanás como o espírito que agora opera por trás, no mundo e pelo mundo. Se você estivesse de acordo com o espírito do Anticristo e o espírito do mundo não haveria nenhuma luta, mas o próprio fato de que você teve os seus olhos abertos para a vitória do Calvário significa que Satanás o desafia, e incitará todos os recursos que tem no mundo contra você. É-nos dito que a condição no fim irá “de mal para pior”, homens “enganando e sendo enganados” (2 Tm 3:13), e muitos verdadeiros filhos de Deus, por falta do conhecimento, se tornarão instrumentos inconscientes de Satanás usar no dia do seu poder (Mt 24:11).

Note novamente que na qualificação para o prêmio, todo crente deve estar sozinho. Ele é aquele “que vencer”. Todo futuro governante com Cristo deve ter preparação e treinamento individual, e os ataques do seu ambiente e de Satanás sobre ele serão especialmente permitidos e pesados por Cristo (1 Co 10:13) para ocasionar os resultados necessários. Todo herdeiro de uma vasta propriedade deve ser cuidadosamente treinado segundo as suas capacidades e esfera de ação (Gl 4:1-2). Ele não deve procurar um segundo para vencer com ele, pois “um só leva o prêmio” (1 Co 9:24). Ele deve se preparar sozinho para o trono, através de uma fé desenvolvida pela provação (1 Pe 1:7), e um triunfo sobre Satanás por causa do Espírito de Deus nele como o suficiente poder.

A parte dos vencedores no conflito é mencionada na Apocalipse 12:11. Eles estão em conflito pessoal direto com Satanás agora, não apenas com as suas obras, pois “eles o venceram pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do seu testemunho e não amaram as suas vidas até a morte”.

A partir deste ponto vamos ter um vislumbre do futuro e em Apocalipse 17:14 ver Cristo e os vencedores com Ele o Herdeiro e os coherdeiros levando a cabo o julgamento. Em Apocalipse 17 Cristo está levando a cabo coisas terríveis sobre os Seus inimigos que “combateram contra o Cordeiro”, e o Cordeiro os vencerá, pois Ele é o Senhor de senhores e Rei de reis; e também vencerão aqueles que estarão com Ele, os chamados, escolhidos e fieis. Os santos julgarão o mundo. Os santos compartilharão do julgamento, eles aparecerão diante do trono do julgamento, primeiro para serem eles mesmos julgados (2 Co 5:10), e então àqueles a quem é concedido compartilhar do trono de Cristo estarão com Ele em Seu tratamento com o mundo.

“Não creiais a todo espírito...”. Você pode manter uma atitude de neutralidade para com todas as coisas do espírito do mundo até que esteja seguro que são de Deus, ao em vez de se manter aberto a tudo temendo rejeitar o que possa ser de Deus. Quando o Deus lhe diz para duvidar, é necessário assim fazê-lo. É-lhe ordenado duvidar até que seja provado.

“Muitos falsos profetas se têm levantado no mundo”. Esses espíritos então são espíritos que falam e ensinam através de homens, segundo 1 Timóteo 4:1-4. Como provaremos tais espíritos, pois só podemos ver homens? O apóstolo deixa bem claro: “Nisto conhecereis o Espírito de Deus: Todo o espírito que confessa que Jesus Cristo veio em carne é de Deus; e todo o espírito que não confessa que Jesus Cristo veio em carne não é de Deus; mas este é o espírito do anticristo, do qual já ouvistes que há de vir, e eis que já está no mundo”.

Então chegamos ao verso sobre a vitória: “Filhinhos, sois de Deus, e já os tendes vencido; porque maior é o que está em vós do que o que está no mundo”. Note: “O que está em vós”, contra “o que está no mundo”. Na vitória contra o mundo e contra as coisas do mundo, a fé do vencedor é o fator principal, a fé que lança mão do Cristo vivo. Mas na luta contra Satanás o fator é essencialmente o espírito, pois o conflito é espiritual. O Espírito de Deus no espírito do crente contra o espírito de Satanás no mundo, penetrando e permeando o mundo.

O espírito do Anticristo, o qual foi dito aos crentes do tempo de João que viria nos últimos dias, espíritos enganadores com doutrinas para enganar, tinha até mesmo começado nos dias de João segundo as mensagens às igrejas escritas por ele. Ele “já estava no mundo”, mas alcançaria seu clímax no final, quando os vencedores estariam nos últimos grandes momentos de prova para o prêmio do trono.

Aquele que poderia vencer devia provar os espíritos hoje até que seja comprovado serem de Deus. Ele deve “não crer a todo espírito” que ensina pela boca de homens, por melhor que seja, sem provar a origem do ensinamento pela sua atitude para com o Senhor Jesus Cristo. O espírito que é de Satanás é Anticristo contra Cristo e a prova dada pelo apóstolo está manifestamente conectada com a verdade sobre o nosso Salvador, pois de uma forma muito sutil os espíritos malignos podem instigar ensinamentos sobre Jesus que praticamente anulam a Ele e a Sua obra. Eles podem pregar “outro Jesus” (2 Co 11:4) ao em vez do Senhor Jesus Cristo, o Filho de Deus, que é o nosso Salvador e Senhor. Belos ensinamentos e santos sentimentos, chamados de cristãos, podem eliminar completamente o sacrifício expiatório de Cristo, e serem usados para encobrir uma anulação de Jesus Cristo como o Substituto dos pecadores e o Conquistador do Calvário sobre Satanás. Aqueles que poderiam ven-

mente cego quanto à Sua santa missão como o Messias prometido e o Salvador do mundo. Nosso Senhor, contudo, deixa de lado a cerimônia e conduz o Seu convidado imediatamente ao fato da grande necessidade do mundo de uma regeneração espiritual, sem a qual não há nenhuma esperança. O “na verdade na verdade te digo aquele que não nascer de novo não pode ver o reino de Deus”, não deixa nenhum espaço para um mero passatempo intelectual. O fariseu está surpreso por se encontrar mergulhado nas águas profundas do reino espiritual, despojado de todo vestígio do mérito pessoal e levado a perceber a desesperança do seu estado diante de Deus a menos que nasça novamente do Espírito. Ao em vez de agradáveis exatidões teológicas é dado a Nicodemos um veredicto irrevogável, o qual deve aceitar como um ultimato divino. Ele é imediatamente forçado a confessar a sua ignorância. “Como pode um homem pode nascer, sendo velho?” é a sua réplica assombrada.

Não estamos surpresos com a confusão de Nicodemos. O seu discernimento teológico baseado nas leis e cerimônias judaicas, com as suas elaboradas abluções exteriores, era de nenhum proveito aqui. Este “Mestre vindo de Deus” quis dizer que todos estes ritos exteriores eram de nenhum proveito, sem poder para renovar a natureza pecadora do homem? Poderia ser que nenhuma prática religiosa sob o sol poderia alcançar aquele fim? Será que a condição do homem era tão horrenda que não havia nenhuma esperança salvo em ela começar tudo outra vez como se fosse um bebê recém-nascido? O que este mestre queria dizer? Por que Ele seria tão radical como se nada que o homem pudesse jamais fazer poderia trazer-lhe o favor de Deus ou prepará-lo para herdar o reino de Deus? Nicodemos, indescritivelmente assustado, se debateu como um peixe fora da água.

A questão do renascimento está colocada como um sol central na galáxia das doutrinas da Igreja. Sem isso, o Salvador declara, não há como começar. Não há nem a entrada no reino a menos que o renascimento venha primeiro. Foi Whitfield quem trouxe esta verdade ao seu foco mais nítido. Para os seus ouvintes parecia que ele não pregava sobre nada mais. Finalmente um amigo protestou dizendo: 'Mas por que você prega sempre a mesma coisa “Você precisa nascer de novo”?' A resposta de Whitfield foi: 'Porque você deve nascer de novo'. Não pode haver nenhuma resposta melhor. Se as palavras do Salvador não fossem tão finais, se houvessem algumas brechas, algum raio de esperança à parte do renascimento, Whitfield poderia ter tido uma razão para mudar o seu tema.

É Cristo o Senhor que declara: “Em verdade em verdade te digo, ninguém pode entrar no reino de Deus a menos que nasça da água

e do Espírito”. Embora os céus e a terra passem a Sua Palavra nunca passará, ela é final para todas as eras. Nunca houve uma palavra mais soene, uma palavra mais final do que essa declaração de Cristo. O renascimento é absolutamente indispensável, sem ele ninguém pode entrar no reino de Deus.

As palavras finais do capítulo dois de João se conecta à passagem do capítulo três e forma uma introdução perfeita para a entrevista do Salvador com Nicodemos, “Jesus não confiava neles [os judeus], porque a todos conhecia; e não necessitava de que alguém testificasse do homem, porque bem sabia o que havia no homem”. Em outras palavras, Ele não abrigou nenhuma ilusão sobre a possível melhora da humanidade. Ele não vestiria um cadáver. “Em verdade, em verdade vos digo que vem a hora, e agora é, em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus, e os que a ouvirem viverão” (Jo 5:25). O homem natural deve ser primeiro levantado dos mortos. Note que Jesus não aceita a sutileza do fariseu sobre Ele ser um mestre vindo de Deus. De fato, Ele a rejeita já que Ele não é primeiramente um mestre. Ele é Redentor, e como tal há já uma coroa de espinhos sobre a sua cabeça. Ele é “o Cordeiro morto desde a fundação de mundo”. O Seu veredicto é que o fundamento do ser humano, o orgulho, deve ser removido para que outro fundamento, um forjado pelo Espírito com a Cruz como o seu instrumento, possa ser posto.

O “como” do renascimento que incomodou Nicodemos é ainda um mistério; sem embargo, o mistério dele não prejudica a sua realidade. Jesus não tenta mitigar este problema; Ele antes o provoca de tal modo que aumentar a sua natureza misteriosa. “O vento assopra onde quer, e ouves a sua voz... assim é todo aquele que é nascido do Espírito”. Esta figura, contudo, parece apenas ter aumentado a confusão de Nicodemos, pois ele clama: “Como pode ser isso?”

Agora Jesus conduz Nicodemos diretamente à Cruz. A verdade é que os dias do Seu ministério terrestre, tão cheios de cura e ensinamento, devem primeiro ser terminados, mas os homens não poderiam ser remidos assim. A redenção, segundo todas as profecias antigas e os tipos, só poderia vir através do sacrifício. “E, como Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o Filho do homem seja levantado; para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna”. Então segue o que Lutero chamou de Bíblia em miniatura, o imortal: “Porque Deus amou o mundo...” de João 3:16.

Para nascer de novo, caro leitor, não lhe é pedido para se preocupar com a operação do Espírito Santo, entretanto, com certeza, o novo nascimento é o fruto da obra do Espírito. Não é uma questão de como você se sente. Não se espera que você se satisfaça com alguma ginástica

vitória sobre o pecado, mas compreendendo a sua posição como tendo morrido para o pecado, devem vencer o mundo e Satanás.

“Porque todo o que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo, a nossa fé” (1 Jo 5:4). “Quem é que vence o mundo, senão aquele que crê que Jesus é o Filho de Deus?” (1 Jo 5:5). Isso fala unicamente sobre vencer o mundo. Não fala “todo o que é nascido de Deus vence o pecado, e esta é a vitória que vence o pecado, a nossa fé! Em todas as epístolas, seja de João, Pedro ou Paulo, a verdadeira posição do cristão é descrita como uma atitude de morte com Cristo, reconhecendo-se morto para pecar, e então na força da vida comunicada de Deus nascida de Deus deve vencer o mundo e Satanás. Satanás pode enganá-lo se isso não estiver claro. Ele sabe que você não pode ser vencedor do mundo e as suas hostes más se puderem o manterão girando em volta de você mesmo para obter a vitória sobre o seu temperamento e outros aspectos pessoais do pecado conhecido.

O que é então vencer o mundo? Significa conquistar suas circunstâncias e nunca estar sob elas. Conquistar seu ambiente e não ser afetado por ele, conquistar tudo que o enfraquece. Significa que esta vitória, que “vence o mundo”, é o resultado de uma fé que se agarra ao Cristo vivo que é o Filho de Deus, e no poder da Sua força e na força do Seu Espírito vence o ambiente e tudo o que está “no mundo” a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida (1 Jo 2:16) - vence as fascinações do mundo, o espírito do mundo e tudo o que o mundo pretende ao contrário do Pai. Significa a vitória à oposição a Deus em sua casa, na atmosfera mundana em sua igreja, na conversação do mundo, nas tentações do mundo, na verdade em tudo o que pertence à “maldade do mundo presente”.

Você é um vencedor nas coisas em sua volta? Você está conquistando tudo com uma indomável fé no Cristo vivo? Eu não disse: 'Você está mudando tudo? Você não pode alterar as coisas a sua volta, até que elas deixem de afetar o seu espírito de vitória. Vencer o mundo significa que você não precisa de nenhuma escora qualquer, que toda sua fé está tão arraigada no Cristo vivo que não necessita que alguém ou algo o ajude a se manter, a menos Dele.

A segunda passagem sobre a vitória na epístola João claramente apresenta a vitória sobre Satanás. Ela está em 1 João 4 e você precisa ler toda a passagem, versos 1 a 6, para perceber a sua força. O crente deve vencer o mundo visível e também as coisas no mundo invisível. O apóstolo escreve: “Amados, não creiais a todo o espírito, mas provai os espíritos...”. Isso tem a ver com o mundo espiritual. “Provai os espíritos”. Mas como podemos fazer isto? Podemos pelo menos fazer a primeira coisa:

que passaram pela mesma, “consagração pelas aflições”, que deu a Ele o trono.

Agora considere a qualificação para obter o prêmio do trono. O Senhor ascendido a dá nas palavras: “Àquele que vencer Eu darei”, um dom pessoal, “que se assente Comigo”, um compartilhamento pessoal com Ele, “em Meu trono”, o próprio trono de Cristo aberto ao vencedor, “assim como Eu venci”. Aqui está a qualificação e o caminho é esclarecido.

Como Cristo venceu? Se cuidadosamente o considerarmos encontraremos que a vitória de Cristo teve a ver principalmente com o mundo e Satanás. Não foi uma questão de vitória sobre o pecado. A vitória que é a qualificação para compartilhar o trono de Cristo não é simplesmente a vitória sobre o pecado, embora isso esteja incluído nela, pois a vitória sobre o pecado é mostrada na Escritura como a vida normal de qualquer filho de Deus e não como o alvo completo do vencedor.

A vitória de Cristo teve a ver com Satanás e o mundo. Ele venceu Satanás no deserto, e na véspera da Sua cruz Ele disse aos Seus discípulos: “No mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo, eu venci o mundo” (Jo 16:33). Ele tinha vencido o mundo e Satanás, mas tratou com o pecado na cruz do Calvário.

Devemos voltar à base fundamental de Romanos 6 como o próprio fundamento da vida cristã onde Paulo disse: “Estamos mortos para o pecado, como viveremos ainda nele?” (Rm. 6:2). Nunca é dito ao crente para vencer o pecado, mas para reconhecer, com base na morte com Cristo, que está morto para ele. Sobre esta base da morte é dito a ele para não “deixar” o pecado reinar em sua vida. Ele deve ser tratado através da atitude da morte, não através da vitória (Cl 3:5, Gl 5:24, Ef 4:22). A linguagem sobre o pecado e as obras da carne é constantemente “despir”, “despojar”, “fazer morrer”, “considerar como morto”, “não deixar o pecado reinar”. A atitude para com o pecar é a atitude da separação pela morte. “Morremos para o pecado, como ainda podemos viver nele?”

“Àquele que vencer assentará Comigo em Meu trono”, portanto, significa mais do que a vitória pessoal sobre o pecado conhecido. A questão da vitória sobre o pecado parece estar estabelecida de acordo com 1 João 3:9, onde o apóstolo diz que aqueles que são “nascidos de Deus” têm a Sua própria vida neles não vivem na prática do pecado como um hábito. Ninguém com a vida de Deus nele pode se estabelecer em uma vida de pecado perpétuo, moralmente é impossível. João diz que eles podem pecar, mas Deus faz a provisão para isso como é visto em 1 João 2:1-2 onde o “se” é claro.

Os crentes não devem estar gastando toda sua vida obtendo a

psicológica. Você não alcança pouco a pouco. Não é um processo longo. A música não pode ocasioná-lo. A poesia não é de nenhum proveito. Um milhão de resoluções é só um milhão de suspiros. A ciência só pode pintar e vestir Lázaro. A religião não pode ressuscitá-lo. O que o levantará dos mortos? Ele deve nascer de novo.

Jesus aponta a Cruz como a base do renascimento. O Filho do homem deve ser levantado assim como Moisés levantou a serpente. À parte do Calvário haverá um mero despertamento falsificado. Você não olhar para você mesmo para ver se se arrependeu o suficientemente. Você olha para Jesus. Mesmo isso não é o suficiente. Você deve olhar para o Crucificado. Paulo, que decidiu não saber nada além de “Jesus Cristo e este crucificado”, foi direito. O renascimento, efetuado pelo Espírito (“a menos que o homem nasça do Espírito...”), tem como sua raiz, sua fonte divina, o Calvário. Não há nenhuma fonte da qual ele pode emanar a menos das feridas do Filho do Deus. Foi quando Jesus clamou: “Está consumado”, e entregou o Seu Espírito que o Espírito Santo encontrou, por assim dizer, o instrumento do renascimento do homem. Foi então que os sepulcros foram abertos. Não apenas o perdão, a justificação, a santificação (Hb 10:10) e a redenção têm a Cruz como sua base. Foi ali que a consumação cósmica do renascimento da raça foi operada. “Assim como Moisés levantou a serpente...”. Há algo imensurável se movendo em torno disto. O que! Uma serpente? Sim, uma serpente. Quando o nosso Senhor foi pendurado na Cruz de Calvário, toda a vergonha da terra e o pecado do homem foram apagados. No coração de ambos, “aquela velha serpente, o diabo”, espreitou com astúcia infernal. “Para que pela morte aniquilasse o que tinha o império da morte, isto é, o diabo” (Hb 2:14).

Do livro: *John looks at the Cross* (João Olha para a Cruz).

O LEGADO DIVINO DA PAZ

Horatius Bonar

“Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como o mundo a dá. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize” (Jo 14:27).

Seguramente “ninguém falou como este Homem!” Os homens podiam bem se admirar “das palavras graciosas que vinham dos Seus lábios”. A graça foi derramada pelos Seus lábios, e dos Seus lábios a graça fluiu para os filhos dos homens. Ele tinha a língua erudita, para que pudesse dizer a tempo uma palavra ao cansado (Is 50:4), e abençoar

da era a palavra que dizia ao tal.

Nunca alguém entrou tão profundamente e ternamente em nossos sentimentos, antecipando, com Suas palavras de compaixão e consolação, toda tristeza e necessidade! Que amor há aqui! Que consideração e compaixão! Que majestade também! Pois quem além Dele que sabia que tinha vindo de Deus e estava voltando para Deus que Ele mesmo era a fonte infinita da paz poderia dizer: “Deixo-vos a paz...”. As palavras aqui proferidas são certamente a garantia para nós do amor e poder do Prometedor. O que Ele prometeu, Ele também é capaz de executar.

As palavras ainda são frescas e novas. Elas nunca podem envelhecer, pois Aquele que as disse é o mesmo “ontem, hoje, e sempre”. Elas foram ditas a nós nestes últimos dias tão sinceramente quanto foram às eras passadas. Cristo quis dizê-las a nós quando as proferiu. Assinale aqui, (a) o legado, (b) o dom, (c) o contraste, (d) a consolação.

a) O legado. “Deixo-vos a paz”. Este é o dom de repartir Daquele que estava a ponto de partir. Ele próprio estava dizendo adeus, mas não estava para levar embora a Sua paz com Ele. Ele a trouxe quando veio (“paz na terra”), e a deixa para trás como um dom celestial. A Sua presença tinha sido a fonte da paz para eles, e a Sua ausência não devia secá-la. Aquela fonte permaneceria a mesma. Presente ou ausente, muito longe ou perto, na terra ou no céu, Ele ainda devia ser a fonte da paz para eles. O mundo seria vazio sem Ele, não há dúvida, mas estava deixando para trás uma paz que satisfaria e alegraria. Não era tudo o que tiveram quando Ele estava com eles, nem era tudo o que deveriam ter quando Ele voltasse, mas ainda assim era muito, o suficiente para consolar, abençoar e derramar luz sobre as trevas no caminhar deles. No mundo devia haver aflição, Nele a paz. A paz de Deus devia governar o coração deles. Eles deviam permanecer em paz, e ter paz neles!

b) O dom. “A minha paz vos dou”. Isso é evidentemente algo adicional à cláusula anterior. A paz não é meramente algo deixado, mas positivamente dado: “Vos dou”. Não é emprestado ou vendido, mas dado, é o dom do próprio Cristo, gracioso e incondicional. A Sua paz é semelhantemente a Ele um dom para nós, não solicitado, não comprado ou imerecido. Mas a expressão notável aqui é “minha paz”, a própria paz de Cristo, a paz completamente peculiar, que transcende em natureza e em plenitude qualquer outra paz. O que era então a paz de Cristo?

1. Não era a paz de uma consciência que nunca descansou da sombra de um sentimento de culpa. Era de modo preeminente uma boa consciência, uma consciência livre de ofensa. De onde vem a nossa falta

nosso Senhor e do seu Cristo, e ele reinará para todo o sempre” (Ap 11:15). Este trono Deus prometeu a Ele, quando muito antes das eras das eternas “O constituiu herdeiro de tudo” (Hb 1:2). Isto está profetizado em Daniel 7:13 e 14.

Então o trono milenar de Cristo deve ser compartilhado com outros sob certas condições, pelo dom do próprio Cristo. “Eu darei que se assente Comigo”. Paulo se refere à sua herança em sua revelação da obra do Espírito Santo em Romanos 8. “Co-herdeiros de Cristo: se é certo que com Ele padecemos, para que também com Ele sejamos glorificados” (Rm 8:17). Isso está profetizado em Daniel 7:22-27, onde ele diz: “Chegou o tempo em que os santos possuíram o reino”. O fato de que o trono vindouro de Cristo deve ser compartilhado pelos vencedores, que são designados pelo Pai para serem co-herdeiros com Ele que foi “constituído herdeiro de tudo”, é, portanto, bastante claro.

A obtenção do prêmio desta “soberana vocação” de compartilhar o trono com Cristo, foi o estímulo que animou Paulo a considerar todas as coisas como perda para obtê-lo, e estar disposto a ser conformado à morte de Cristo como os meios primários para alcançar tal fim (Fp 3:10-14); pois todo crente que alcança o prêmio do trono passa pelo caminho da Cruz na vereda do Senhor ascendido. “Para conhecê-lo, e à virtude da sua ressurreição... sendo feito conforme à sua morte; para ver se de alguma maneira posso chegar à ressurreição dentre os mortos”, escreveu Paulo. Em grego isso significa a ressurreição 'dentre os mortos'. Um pouco depois neste mesmo capítulo, Paulo diz: “Prossigo para o alvo, pelo prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus”.

Note a palavra 'se' que Paulo usa: “Se... posso chegar...”. “Se”. Paulo estava perfeitamente seguro da sua salvação eterna como um dom gratuito de Deus, pela obra consumada de Cristo. Romanos 4:4, Romanos 6:23, e muitas outras passagens tornam isso claro, mas muitas e muitas vezes ele se refere a um “prêmio” do qual até ele mesmo não podia estar seguro, a menos que prosseguisse para cumprir as condições para obtê-lo. Em Romanos 8:17, o mesmo “se” aparece novamente com relação ao mesmo tema: “Co-herdeiros de Cristo: se é certo que com ele padecemos, para que também com ele sejamos glorificados”. Novamente em 2 Timóteo 2:12, “Se sofrermos, também com Ele reinaremos; se o negarmos, também Ele nos negará”. Seremos co-herdeiros com Cristo, e seremos glorificados com Ele, quando é dado a Ele o trono milenário e visivelmente governar sobre os reinos do mundo, se estivermos dispostos a trilhar no caminho que Ele andou. Ele deu a vida eterna como dom a todos que crêem Nele, mas para o Seu novo governo, sobre o mundo quando for retomado da mão do inimigo, Ele deve ter aqueles

'Na Cruz de Cristo me glorio, elevando sobre as destruições do tempo, toda a luz da história sagrada se reúne em torno da sua sublime fonte'.

Através daquela Cruz todas as coisas nos céus devem ser reconciliadas e a paz infinita deve seguir, e ousou confiar nisso apesar de todo o meu pecado e toda a minha fraqueza. A propósito daquela Cruz sou reconciliado a Deus e através dela encontro descanso infinito, eterno e imortal. Finalmente o meu descanso será o descanso com toda a criação, pois a ordem cósmica será restaurada pelo mistério do sofrimento de Deus conforme revelado na Cruz.

Do livro: *The Bible and the Cross* (A Bíblia e a Cruz).

O PREMIO DO TRONO

Sra. Jessie Penn-Lewis

“Ao que vencer lhe concederei que se assente Comigo no Meu trono; assim como Eu venci, e Me assentei com Meu Pai no Seu trono” (Ap 3:21).

Estas palavras foram ditas diretamente pelo Cristo ascendido, e descrevem a recompensa final para todos que satisfarão as condições para obtê-la. Muitos podem perguntar por que devemos avançar em incessante conflito e batalha com as forças da maldade. É pelo prêmio do trono. Em Suas mensagens às igrejas o Senhor claramente confirma a todos o estímulo da recompensa. Os escritos de Paulo estão cheios de referências a 'recompensa' a todo aquele que satisfará as condições.

Cristo ainda não está assentado em Seu próprio trono. Em Sua ascensão Deus disse a Ele: “Assenta-Te à Minha direita...” (Hb 1:13). Ele está “assentado à direita da Majestade nas alturas” (ver Hb 1:3; 8:1; At 2:34 e 35; Hb 10:12; 12:2) esperando pelo tempo quando terá o Seu trono, e aqueles que devem compartilhá-lo com Ele.

O trono dos vencedores! É possível que compartilhemos do trono do Filho de Deus? Podemos ver agora por que, quando passamos pelos dias finais da era, deve haver tal conflito terrível, e por que o príncipe das trevas desafiará cada filho de Deus que quer ser 'vencedor'. É o teste e treinamento final de todos que devem compartilhar o trono, governar e reinar com Cristo.

Qual é o trono que espera o nosso Senhor ascendido? É o trono milenar do reinado e governo dos reinos do mundo. Depois que é dado a Ele, a voz do céu é ouvida dizendo: “Os reinos do mundo vieram a ser de

de paz? De um sentimento de culpa na consciência. A menor mancha ou sombra de culpa quebra a nossa paz. Agora em Jesus havia a perfeição de uma boa consciência. Nenhuma sombra jamais descansou ali. É um pensamento abençoado de que houve uma vez aqui um homem como nós, cuja consciência nunca foi tocada com a mais leve mancha de culpa, que nunca teve que se lamentar de um pensamento, ou revogar uma palavra, ou desejar uma ação não feita. Que paz deve ter sido a que Ele possuía, profunda, indizível, mesmo em meio a um mundo tempestuoso. É nessa paz profunda da consciência que Ele nos conduziria. Daquela mesma paz Ele nos faria participantes. O resultado de recebermos a Ele, ou crermos em Seu nome, deve nos conduzir àquele mesmo estado de consciência e àquele mesmo tipo de paz a qual Ele que não conhecia nenhum pecado possuía. O nosso vaso é realmente pequeno, e pode conter pouco; o Seu era grande e podia conter muito, mas o tipo ou a qualidade daquela paz que os enche são a mesma. Ele fez a paz pelo sangue da Sua cruz, realmente, Ele é a nossa paz e assim que chegamos a conhecer isso e O tomamos como a nossa paz somos feitos participantes não simplesmente da paz mas daquilo que Ele aqui chama de “minha paz”.

2. Ela era a paz de Alguém completamente obediente à vontade do Pai. Foi para fazer esta vontade que Ele veio e a Sua vida foi a realização dela. “Deleito-me em fazer a Tua vontade, Oh Meu Deus”, “Não a minha vontade, mas o Tua seja feita”. Como em toda obediência há paz, assim na obediência a tal vontade, de tal ser como o Filho, deve ter havido uma paz que ultrapassa toda a compreensão, uma paz completamente infinita, uma paz proporcionada à totalidade e perfeição da obediência. Tal obediência nunca tinha sido expressada antes, e tal paz nunca tinha sido possuída, nem na terra nem no céu, por homem ou anjo. É a esta paz que Ele nos conduz a paz perfeita e profunda; paz que não jorra e nem é proporcionada pela nossa obediência, mas pela Dele; a paz da qual a Sua obediência ao Pai é ao mesmo tempo o fundamento e a medida.

3. Ela era a paz de Alguém cuja constituição peculiar da pessoa O fez participante da paz especial. Ele era “a Palavra que se fez carne”, Filho de Deus e Filho do homem. Como tal Ele era um vaso de dimensões infinitas, capaz de conter uma paz como ninguém mais poderia. Neste navio da capacidade infinita toda a plenitude da paz foi derramada pelo Pai, e deste vaso, esta paz é derramada em nós, não na mesma extensão, mas ainda proporcional à nossa capacidade. É da paz divina do Deus-homem que somos feitos participantes. Que paz há com esta? Como as uvas do Escol eram de delicadeza peculiar, e os cedros do Líbano da beleza peculiar, e os jardins de Salomão de fertilidade e fragrância peculiar,

res, assim era esta paz que enchia Cristo de Deus peculiarmente excelente; e desta paz peculiar Ele dá aos Seus santos a promessa, “Deixo-vos a minha paz”.

4. Ela era a paz de Alguém cujo relacionamento especial com o Pai O fez o possuidor da paz especial. Dele deve ter sido a paz tão especial quanto era infinita; a paz derramada no seio do Filho amado pelo próprio Pai. Esta não é a paz de um servo, ou de um amigo, mas a paz de um Filho, e que Filho! Esta paz divina e filial, a paz do primogênito do Pai, Ele transfere a nós como Seu dom gratuito, “Minha paz vos dou”. E isso se torna mais verdadeiro e abençoado quando aqueles a quem Ele dá a paz são os filhos de Deus! O Pai derrama uma paz especial do Seu seio paternal no seio de Seu Filho amado, e este Filho derrama esta paz especial no seio daqueles que são os participantes da Sua filiação, verdadeiros filhos de Deus!

5. Ela era uma paz que nunca poderia ser destruída. A paz é semelhante a Ele, e semelhante Àquele de quem Ele a recebe, eterna e inalterável. Esta paz é o compartilhamento do Seu caráter como Aquele que é eterno, o mesmo ontem, hoje, e sempre. Ela é a paz que começa agora, dada aqui mesmo. Ela é a paz a ser perpetuada no reino eterno, paz sem fim, interrupção ou mudança para sempre.

Tal é o dom de Cristo aos Seus! É precioso, perfeito, divino. É com Ele mesmo. Ela é uma paz que excede toda a compreensão. Que tesouro para a terra, e que penhor do tesouro mais cheio em estoque para nós quando Ele vier novamente. Por maior que seja a paz que Ele dá agora mesmo, ela não é nada para a paz reservada para nós depois. Ele a dá ao Seu, e Ele convida a todos para se aproximarem para se tornarem Seu! “Vinde a mim e vos darei descanso” é a Sua primeira mensagem, e a segunda se parece com ela: “A Minha paz vos dou”.

c) O contraste. “Não vo-la dou como o mundo a dá”. Em todos os aspectos há um contraste entre Cristo e o mundo, com nenhuma semelhança ou simpatia. Mas não é Dele mesmo que Ele fala aqui, mas dos Seus dons e da forma de dar. A paz de Cristo e a do mundo são opostas; assim como são o Seu dar e o do mundo.

Quanto à paz:

1. A paz de Cristo é perfeita, a do mundo é parcial e imperfeita, sem profundidade, sem grandeza sobre ela. É e tem sido uma coisa muito escassa na melhor das hipóteses.

2. A paz de Cristo alcança a consciência, a do mundo não. O mundo acalma a consciência dormente, mas isso é tudo. Ela intoxica,

é o problema dos problemas. Não é um problema entre Deus e o homem. Não é um problema entre Deus e os anjos. É um problema entre Deus e Ele mesmo. É respondido na Cruz: “Deus estava em Cristo”, desde a eternidade e seguramente também na hora da Cruz. Assim, a despeito de todo o sofrimento conseqüente no conflito dentro da Sua própria natureza, Ele encontrou o caminho da reconciliação. Pelo sofrimento operado na história humana e em todas as eras, através da Cruz, Ele demonstrou que o amor encontra a lei quando ele sofre e a cumpre. A graça satisfaz a demanda da verdade resolvendo todas as questões da sua violação, e a misericórdia pode operar na base da justiça, não porque Deus esmagou e afligiu a outro, mas porque, em um mistério que confunde e contunde o intelecto quando tenta abrangê-lo, Deus reuniu tudo em Seu próprio coração e sofreu para reconciliar todas as coisas por Ele mesmo.

Assim, como Cristo é o Centro, a Fonte, e o Alvo do universo, a Sua Cruz é o centro, a fonte, e o alvo da reconciliação. A carta aos Efésios é o complemento de Colossenses, nela o Apóstolo ensina que pela Igreja a sabedoria de Deus deve ser manifestada aos principados e potestades nos lugares celestiais. Cristo e o Seu povo redimido devem exercer um ministério além daquele de hoje por todas as eras por virem. Este ministério deve ser o de uma revelação da coisa mais profunda no coração de Deus, o amor que, operando através do auto-abandono e sacrifício, resgatou, redimiou e refez a humanidade perdida. Os anjos ouvirão a música do amor quando os redimidos cantam, “a muito antiga história de Jesus e Seu amor”. Eles são os filhos da manhã, as inteligências não caídas que nunca conheceram as misérias do pecado ou a sua poluição, mas devem silenciar os seus elevados hinos enquanto os redimidos cantam: “Ele nos amou, e se deu por nós”.

Assim para todo o universo e para as últimas eras sempre procedendo na beleza do ser de Deus, a Cruz permanecerá a revelação suprema de Deus, através da qual toda a criação chegará a uma compreensão da Sua santidade e do Seu amor, as coisas mais profundas e mais verdadeiras do Seu ser.

Que tema! A imaginação é completamente incapaz de abranger toda a sua gloriosa verdade. Sonhamos com o nascimento das incessantes eras, das novas criações, jorrando como manhãs frescas da Sua sabedoria e da Sua força. E, quando em progressão infalível elas aparecem, Cristo e Sua redimida Igreja cantarão a eles a canção da redenção. Embora conheçam a força e a majestade de Deus na maravilha de suas deles, somente chegarão a uma verdadeira apreensão do Seu coração quando lhes dissermos que Ele nos amou e nos libertou dos nossos pecados pelo Seu sangue.

Cruz Ele reconcilia todas as coisas a Ele mesmo, na terra e nos céus.

Através desta Cruz há primeiro a reconciliação das coisas na terra. O processo é um lento quando contamos o tempo. A labuta é uma agonia, o conflito é para a morte, mas a vitória é segura. Esta vitória é a reconciliação de todas as coisas na terra, primeiro do homem com Deus, e então de toda a criação com o homem nesta paz de Deus que emana do estabelecimento do Seu trono e da relação correta de todo o reino com isso.

Através desta Cruz há também a reconciliação de coisas nos céus. Trazemos à lembrança a figura dos anjos desejando examinar essas coisas. Quando eles assim fizeram, se tornaram consciente do mistério inescrutável na hora em que Jesus morreu. Era o mistério da morte do ser puro e sem pecado, e por isso imortal. Pessoalmente, não posso ter nenhuma dúvida sobre a exatidão literal da história bíblica que na hora daquela morte o sol se escureceu. A minha admiração às vezes é que alguma vez brilhasse novamente. Os anjos viram no mistério uma revelação. Eles conheciam a Pessoa que viram morrer, e reconheceram que a morte de Cristo devia ter um algum significado profundo nos propósitos de Deus. Através da morte do Senhor viram o homem reconciliado com Deus. Eles viram a salvação provida para o pecador na libertação do pecado. Eles viram que a cooperação resultante dos santos, quando, conformados com a Sua morte chegaram ao conhecimento vivo Dele, compartilharam o poder da Sua ressurreição e entraram na comunhão dos Seus sofrimentos. Eles viram estes santos conduzirem por toda a criação de Deus a renovação que tinha feito as suas próprias vidas.

Que efeito teve aquela obra vinda da paixão e o poder do amor de Deus sobre os anjos que observavam? Era para eles uma nova revelação de Deus. Naquela Cruz eles O viram como nunca O tinham visto. A luz da Deidade brilhou mais alva, pois a santidade foi vindicada como nunca fora antes. O amor da Deidade brilhou mais vermelho, pois a compaixão foi manifestada mais perfeitamente. A vida da Deidade foi percebida mais plenamente, pois todos os seus valores foram revelados mais absolutamente. Posso imaginar que, quando o Senhor Jesus Cristo morreu e todas as questões da Sua morte lhes foram reveladas, os anjos tomaram emprestada a canção do Salmista e cantaram: “A misericórdia e a verdade se encontraram; a justiça e a paz se beijaram” (Sl 85:10).

Se não há pecado, a lei e o amor nunca estão fora de harmonia um com outro, a verdade e a graça vão sempre de mãos dadas, a justiça e a misericórdia cantam um hino comum. Se a lei for quebrada o que deve o amor fazer? Se a verdade for violada como a graça pode operar? Na presença do crime como a justiça e a misericórdia podem se encontrar? Este

mas não dá nenhum descanso ao homem interior. Ela não é o resultado de uma consciência purificada.

3. A paz de Cristo é satisfatória, a do mundo é insatisfatória. A paz que vem de qualquer modo, de qualquer região deste mundo mau, não pode satisfazer. Ela não vai de encontro a nenhuma das nossas necessidades e anseios espirituais. Ela não alimenta a nossa fome ou extingue a nossa sede. Ela nos deixa tão vazio como antes. Ela diz paz quando não há nenhuma.

4. A paz de Cristo é constante, a do mundo oscila. O mundo em si mesmo é instável, e assim são todos os seus dons, especialmente em relação à paz. A paz do mundo é facilmente perturbada, facilmente quebrada, sempre muda.

5. A paz de Cristo é santa, a do mundo é profana. A paz de Cristo é eterna, a do mundo termina logo. Por mais longa que a paz do mundo seja é apenas por uma vida, mas raramente dura a metade quanto muito, mais geralmente um dia ou uma hora. A paz eterna é o dom de Cristo.

Quanto ao dar:

1. O dar de Cristo é gratuito; nenhum dos dons do mundo é assim. Ele dá como deu a Si mesmo. O mundo barganha e vende.

2. O dar de Cristo é genuíno; o do mundo é uma pretensão. O mundo nos deseja a paz, esta é a sua saudação diária, mas tudo é irreal. Cristo quer dizer o que Ele diz quando nos deseja a paz.

3. O dar de Cristo é generoso. O mundo não tem nenhum prazer em dar; não é generoso e amoroso. Cristo dá como um Rei, em amor pleno.

4. O dar de Cristo é imediato; do mundo é atrasado, o mundo nos faz esperar. Cristo não faz esperar, a Sua palavra é agora.

5. O dar de Cristo é irrevogável, o mundo muitas vezes toma de volta o que deu. A Sua paz está segura, Ele não a revoga, nem revogará para sempre.

Que vívido contraste! Alguém pode hesitar em escolher? Rejeitar a falsa paz do mundo e tomar a verdadeira paz de Cristo é de todas as coisas a mais razoável que pode nos ser proposta.

Considere bem o contraste, e aja adequadamente.

d) A consolação. “Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize”. Haverá muitas coisas para incomodar e terrificar neste mundo, um mundo onde tudo é ódio, inimizade e perseguição. Mas contra tudo isso uma provisão foi feita e essa provisão é a paz de Cristo. Não há dúvida de que Ele dá outras coisas também para os dias de prova — força,

fé, esperança mas é a Sua paz que é o antídoto especial, a sustentação preeminente e a consolação nos maus tempos.

Ela é a paz e é uma paz tal! Ela mantém a alma imóvel quando a tempestade por perto está se enfurecendo. Ela nos faz sentir como se estivessemos escondidos na cova da mão de Cristo, defendidos pelo Seu escudo, envolvidos pelos Seus braços. Ela é luz nas trevas, é uma torre forte no meio ao ataque das hostes. Deixe o mundo nos reprovar ou perseguir, temos uma paz interior que mais do que se opõem a todas as suas reprovações e perseguições. Deixe o Anticristo e Satanás se enfurecerem, a paz divina interior nos mantém imóvel. Deixe a dor corpórea nos assaltar, somos sustentados pela paz de Cristo. Deixe a tristeza, a privação e as perdas nos circundarem, somos mantidos calmos e alegres pela paz de Cristo. O nosso coração não é incomodado com a ansiedade ou provação, nem está temeroso em meio à perseguição e ao ultraje.

A paz de Cristo dentro de nós, e o próprio Cristo como o nosso companheiro ao nosso lado, prosseguimos em nossa peregrinação como aqueles que possuem um dom celestial que nos preserva na paciência e tranqüilidade, que nos faz invencíveis, mais do que vencedores por Ele que nos ama.

Do livro: *Studies in the Gospel of John* (Estudos no Evangelho de João)

A PROMESSA DO ESPÍRITO

J.C. Metcalfe

'Você descobrirá, Deus permita que você possa descobri-lo a tempo, que nada é capaz de purificar o coração exceto o sangue do Cordeiro, e que nada é capaz de aplicá-lo ao coração exceto o Espírito Eterno'.

William Romaine

O discurso do Cenáculo, registrado em João 14:15-16, tem entretecido nele aquilo que o Senhor Jesus sentiu que era necessário aos Seus discípulos saberem do grande evento que devia ser o resultado direto da Sua morte, ressurreição e ascensão: a vinda do Espírito Santo.

Voltaremos-nos primeiro para João 14. Os versos 15 a 26 nos dão o primeiro ensino consecutivo sobre este grande tema, que é interrompido por uma pergunta de Traidor, irmão de Tiago. O verso 15 parecerá mostrar que uma preparação do coração e da vida fosse necessária antes que a promessa pudesse ser cumprida e Deus pudesse vir para o Seu

mal (Mt 28:19) e na bênção em 2 Corinthians 13:14 Ele muito claramente se coloca no mesmo nível que o Pai e o Filho para que Ele, exatamente como Eles, seja reconhecidos como uma Pessoa Divina". Todos os grandes credos da Igreja cristã sublinham este fato, o qual muitas vezes parece estar esquecido na prática.

Enfatizar este grande fato na vida diária nos conduz a um ajuste aos caminhos e a verdade de Deus. Não buscamos uma experiência, nem nos é atribuído um poder que podemos manejar à vontade, tratamos com uma Pessoa Soberana que é Deus e que opera conosco quando estamos dispostos. Ele muitas vezes tem obstinação para quebrar, ignorância para dissipar, preconceito para tratar, autoconfiança para destruir e desconfiança para combater antes que possa assumir o controle que anseia: do espírito, alma e corpo, e possa nos usar para a glória da Divindade como achar melhor. Compreenda este fato e o caminho está preparado para compreendermos muito a respeito da obra do Espírito Santo que anteriormente tinha se evadido de nós.

Do livro: *The Bible and the Spirit-Filled Life* (A Bíblia e a Vida Cheia do Espírito).

A CRUZ E AS ERAS VINDOURAS

G. Campbell Morgan

"E que, havendo por Ele feito a paz pelo sangue da Sua cruz... reconciliasse Consigo mesmo todas as coisas" (Cl 1:20).

"Paz pelo sangue da Sua cruz". Os professores gnósticos sugeriram a necessidade da mediação de anjos. Eles declaravam a necessidade de práticas ascéticas, incitando humilhação voluntária e até a adoração de anjos. Paulo, reconhecendo a necessidade da reconciliação, não meramente entre nós e Deus, mas entre todas as partes do universo, nos céus assim como na terra, declara que isto está providenciado no "sangue da Sua cruz".

Em conexão com isto é necessário esclarecer que quando falamos da cruz nos referimos não somente a uma força romana e à morte de um homem. Se Aquele na cruz fosse apenas um homem então todo este escrito do apóstolo não seria apenas tolice, mas uma miragem e um pesadelo, uma ilusão e um ardil. Por outro lado se Aquele na Cruz for a Imagem do Deus invisível, o Criador e Sustentador original, o Primogênito saído da morte para a vida, então na presença da Sua Cruz começa a tremer e ainda a crer na declaração de que através daquela

constante e não pela revelação repentina. Temos uma guia que não pode se enganar, e podemos ter a Sua orientação passo a passo em todas as questões da vida. Este não é um título de propriedade para a infalibilidade e não pode ser usado como uma reivindicação de que temos luz plena em qualquer tema tratado na Escritura. Ele nos guiará quando precisarmos Dele em cada momento. “Porque não falará de Si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido”. Ele fala como o representante da Divindade e não por Sua própria conta. Os membros da Trindade sempre trabalham em absoluta harmonia e não há nunca algum pensamento de ação independente. Nem pode haver qualquer pensamento deste tipo de ação para o cristão, ele deve aprender a andar passo a passo com Deus. “E vos anunciará o que há de vir”. Esta não é uma promessa de que seriam capazes de predizer o futuro. Ele falará abertamente ao cristão sobre as implicações da nova vida em Cristo, revelando as possibilidades maravilhosas que estão à frente de cada um de nós e nos preparando para enfrentar cada problema e tentação que surgem.

O Expositor do Testamento Grego nos conduz desta promessa diretamente para o seguinte verso: 'Na capacitação deles para se adaptarem à nova vida, o centro e norma seria Cristo' “Ele me glorificará, porque há de receber do que é meu, e vo-lo há de anunciar. Tudo quanto o Pai tem é meu; por isso vos disse que há de receber do que é meu e vo-lo há de anunciar” (versos 14/15). Ele veio para revelar a plenitude de Deus em Cristo e toná-la real em nossas vidas. Por essa razão o apóstolo ora pelos cristãos efésios: “Para que, segundo as riquezas da sua glória, vos conceda que sejais corroborados com poder pelo seu Espírito no homem interior; para que Cristo habite pela fé nos vossos corações;... para que sejais cheios de toda a plenitude de Deus” (Ef 3:16-19). Esta operação da graça não é algo excepcional, mas o desenvolvimento normal da experiência cristã. É operado por uma Pessoa, não por uma influência, mas pelo próprio Deus.

Isto nos conduz ao fato que precisa ser enfatizado. Ao tratar-mos com a vida cheia do Espírito estamos falando de uma vida humana habitada por uma Pessoa. Erich Sauer o expressa em seu livro: 'O Triunfo do Crucificado', tão claramente e sucintamente como eu nunca havia visto. Ele diz que “o Espírito Santo não é meramente um poder, uma capacidade, ou um atributo de Deus, mas um Ser consciente com uma vontade, uma super-personalidade Divina. Por conseguinte Ele fala e chama (At 13:2), ordena e permite (At 16:6-7), lidera (Rm 8:14), instrui (Jo 16:v13), conforta (Jo 14:26), intercede (Rm 8:26), testifica (Rm 8:16), e pode ser agravado (Ef 4:30), todas essas expressões que somente podem ser usadas para um ser vivo e pessoal. Também na ordem batis-

Templo. O Expositor do Novo Testamento Grego comenta: “Durante o Seu ministério Jesus falou pouco sobre o Espírito. Agora na véspera da Sua partida Ele dirige a atenção ao Seu 'outro eu'. Ele O nomeia 'outro Paracleto', implicando que Jesus mesmo era um Paracleto (ver 1 João 2:1). Esta palavra significa literalmente, chamado para ajudar alguém, especialmente em um tribunal de justiça. Este Paracleto deveria permanecer com eles para sempre, e Ele é especialmente designado (verso 17) 'o Espírito da Verdade'. Ele os capacitaria a entender as novas verdades que estavam batalhando com as suas velhas idéias e a reajustar as suas crenças em torno de um novo centro. Ele explicaria a partida de Cristo e os princípios da nova vida que agora iriam viver”.

Quão maravilhosamente o ensino desta passagem se harmoniza com a compreensão de Paulo do ministério do Espírito, expresso em 1 Coríntios 2:9-16. O não convertido, que é governado pelo espírito do mundo (Ef 2:2), não tem nem parte nem sorte neste maior de todos os privilégios tornar-se templo do Deus Vivo na terra (1 Co 6:19). Eles preservam os princípios decadentes do materialismo, são hostis à vontade Divina (Rm 8:7), e estão “alienados da vida de Deus” (Ef 4:18). O cristão é habitado pelo próprio Deus na pessoa do Espírito Santo que se torna responsável para ensinar tudo o que for necessário ao crente para conhecer a nova vida em Cristo. A promessa da Sua habitação é parafraseada no Expositor do Testamento Grego deste modo. 'A sensação exterior não pode compreender o Espírito invisível, e o mundo não tem nenhuma experiência pessoal da Sua presença e poder, “mas vós” tendes este conhecimento “porque Ele está agora habitando em vós” (já começou o Seu ministério, ou antes, tem isso como Sua característica para que permaneça convosco, vos tornando o objeto da Sua obra), “e estará em vós”'. Esta habitação interior era verdadeira para os apóstolos como homens inspirados e é verdadeira para todos os cristãos que pela averiguação de que têm as graças do Espírito alegria, paz, longanimidade sabem que são filhos de Deus (1 Jo 3:24, e 5:10). O Espírito habitando interiormente é a marca do cristão.

O resultado da habitação interior do Espírito é então delineado (versos 18 a 21) como o conhecimento e a compreensão da nossa união com Deus. “Eu estou no Pai” em união vital com a fonte de toda a vida, “e vós estais em Mim”, vitalmente unido Comigo para receber a vida que vivo. “Eu estou em vós”, os enchendo de toda a plenitude que está em Mim, vivendo a Minha própria vida em e através de vocês e encontrando em vocês lugar para derramar de tudo o que sou. Não é de admirar que a palavra “órfãos” é empregada aqui (verso 18). Um cristão habitado interiormente pelo Espírito Santo está incorporado à Divindade (1 Co 6:17),

compartilha da vida de Cristo, e está 'em casa' em Deus. Isto ele sabe pela habitação interior do Espírito da Verdade que abre os seus olhos para vislumbrar o fato e o significado desta unidade.

As condições sobre as quais Deus vem para assumir a Sua residência no coração estão estabelecidas no verso 21. A rebelião deve chegar ao fim. Quando o Espírito dá a luz sobre a condição perdida do ímpio, que vive para ele mesmo separado de Deus, o consentimento da consciência é ganho e o coração do crente se torna desejoso de 'obedecer aos Seus mandamentos' e de aprender 'como' amar a Deus com todo o seu ser e ao seu próximo como si mesmo. A pessoa que está assim preparada para viver para Deus é conduzida à união inquebrável com Ele pela habitação interior do Espírito.

Judas está confuso e quer saber mais, mas é encaminhado de volta para a grande experiência que logo seria dele, “mas o Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em Meu nome, vos ensinará todas as coisas e vos lembrará de tudo o que Eu vos disse” (verso 26). Justamente do mesmo modo que os dizeres do Senhor deles 'vieram à vida' depois do Pentecostes, assim, quando o Espírito entra num coração, a meio esquecida antiga Escritura brilha à luz e as coisas talvez ensinadas na infância são repentinamente investidas de significado. Do mesmo modo, justamente no momento da necessidade, você e eu nos encontramos citando versos que não percebíamos que sabíamos. É tudo tão tranquilamente espontâneo que há vezes em que nos esquecemos de agradecer-Lo pelo Seu ensinamento, e talvez até nos orgulhemos de nós mesmos pela precisão da nossa memória.

Agora voltaremos para o capítulo 15. A primeira parte deste capítulo é uma das passagens mais bem conhecidas do Novo Testamento. Sob a imagem de uma videira e seus ramos, a união de Cristo com Sua Igreja é novamente ensinada e as suas implicações realçadas. Em direção ao final do capítulo uma das implicações mais sombrias é lançada em nítido alívio: “Lembraí-vos da palavra que vos disse: Não é o servo maior do que o seu senhor. Se a mim me perseguiram, também vos perseguirão a vós; se guardaram a minha palavra, também guardarão a vossa” (verso 20). Assim como Ele foi desprezado e rejeitado assim será o cristão. É ilusão absoluta imaginar que podemos ter algo como 'cristianismo popular' em uma sociedade satanicamente controlada. A ofensa da Cruz é tão aguda hoje como jamais foi. Em seguida desta plena advertência, encontramos uma nova parte do ensino acerca da obra do Espírito Santo. “Mas, quando vier o Consolador, que eu da parte do Pai vos hei de enviar, aquele Espírito de verdade, que procede do Pai, ele testificará de mim. E vós também testificareis, pois estivestes comigo

desde o princípio” (versos 26 e 27). Aqui está estabelecida a tarefa central empreendida por Deus o Espírito Santo testemunhar ao Senhor Jesus Cristo. Você encontrará que toda manifestação genuína do Espírito Santo concentra a atenção na pessoa e obra salvadora do nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.

O capítulo 16 nos provê de outra passagem mais longa tratando do Espírito Santo e da Sua obra nos versos 7 a 15. O Senhor Jesus Cristo afirma explicitamente aqui a necessidade absoluta do Seu 'êxodo' desta terra via Cruz e sepultura para o trono do Pai (Lc 9:31). Para ser corrigida por Deus uma pessoa deve ser introduzida e possuída pelo Seu Espírito Santo. Ninguém pode se tornar 'participante da natureza divina' (2Pe 1:4) sem esta habitação interior, que por sua vez nunca pode suceder exceto por meio do sacrifício expiatório do Calvário. “Todavia digo-vos a verdade, que vos convém que eu vá; porque, se eu não for, o Consolador não virá a vós; mas, quando eu for, vo-lo enviarei” (verso 7). Os versos 8 a 11 falam do Seu ministério para o mundo, e obviamente este ministério continua na vida do cristão individual quando o Espírito procura e disputa cada pedacinho de afinidade com o mundo, que permanece dentro dele. Neste ponto o Expositor do Testamento Grego diz: “... 'e quando Ele (com certa ênfase, 'aquela pessoa') vier reprovará'... (a palavra expressa a idéia de pressionar à convicção)”. A convicção a que Ele conduz é tripla. Primeiro Ele convence do pecado, e a base da Sua convicção é nova. Ele não indica simplesmente as ações incorretas, Ele expõe (Gl 3:1) o Salvador diante de nós e choca a consciência com uma carga de incredulidade. Pois a incredulidade conduz diretamente ao inferno porque não sustentará a misericórdia oferecida. Ele também convence da justiça, mostrando que somente podemos ser aceitos por Deus no Nome e por causa do Grande Sumo Sacerdote que passou aos céus (Hb 4:14-16), levando o sangue do sacrifício oferecido uma vez por todas (Hb 9:12) por nós. Ele também revela que Deus O fez ser a nossa justiça (1 Co 1:30), e que está somente Nele que temos os recursos pelos quais podemos viver de uma forma que estará agradando a Deus (2 Pe 1:3). Finalmente Ele convence do juízo, mostrando o príncipe deste mundo (Jo 12:31) como o impostor derrotado que ele é, e revela o terrível fato de que o incrédulo já está condenado (Jo 3:18) e sob a ira de Deus.

Nos versos 12-15 uma palavra final é acrescentada descrevendo mais plenamente o Seu ministério ao cristão. Houve muitas coisas que o nosso Senhor estava incapacitado de explicar aos Seus discípulos em seu estado não renovado, que só pode ser alcançado pela revelação interior do Espírito. Que promessa abençoada contém o verso 13: “Ele vos guiará em toda a verdade”, como uma guia conduz pelo caminho do avanço

A Revista "O Vencedor" pode ser enviada para qualquer lugar do mundo, a toda pessoa interessada, livre de quaisquer ônus.

Se você tem algum amigo que gostou da revista pedimos que nos informe seu nome e endereço para que possamos enviar-lhe gratuitamente um exemplar.

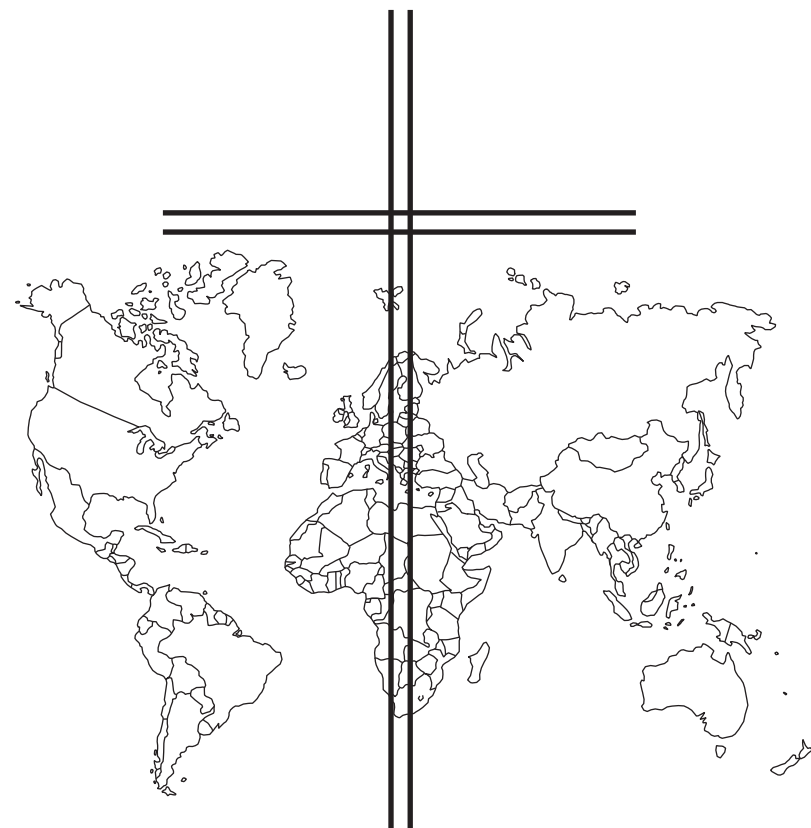
O financiamento deste ministério depende das doações dos leitores, e muito nos alegamos em saber que alguns dos nossos irmãos estão prontos para ajudar com alguma contribuição. As ofertas de amor devem ser enviadas para o endereço da

Editora Restauração, assim como as demais correspondências. Operamos pela fé na provisão do nosso Senhor Jesus Cristo.

Esta obra é uma tradução fiel da "The Overcomer Magazine" com a devida autorização dos irmãos responsáveis por sua edição na Inglaterra há quase cem anos. Dependemos da sua intercessão para que o trabalho de tradução, revisão, edição e publicação de "O Vencedor" seja dirigido e sustentado exclusivamente pelo Senhor. A graça e a paz seja com todos. Amém

O Vencedor

Fevereiro 2011 a Maio 2011



UM NELE

ENSINAMENTO BÍBLICO
PARA PROMOVER O
CRESCIMENTO ESPIRITUAL

O Vencedor

Versão em Português: Volume VII Número 3 Fevereiro 2011.
Traduzida por João A.F.Barros.
Publicada pela Editora Restauração.
Editada por João Alfredo F. Barros.

Original em Inglês: Volume IXC Número 3 Novembro 2010.
Fundada pela Sra. Jessie Penn-Lewis em 1909.
Publicada por The Overcomer Literature Trust.
Editada por Michael Metcalfe.

Conteúdo:

UM NELE

	Página
A VIDA DE RAMO	1
CARTAS DOS EDITORES	4
SEGUIR O CORDEIRO - A PROVA DO VERDADEIRO DISCIPULADO	
Gordon Watt	5
VIDA MAIS ABUNDANTE	
R.B.Jones	9
HAJA A MESMA MENTE	
Sra. Jessie Penn-Lewis	13
LUZ SOBRE A 'MENTE'	
J. C. Metcalfe	19
A NOSSA SANTIDADE - O PROPÓSITO DE DEUS	
W.D.Moffat	21

Toda correspondência concernente a esta revista, doações para custear a sua publicação, mudanças de endereço, etc., deve ser enviada para:

Editora Restauração - Revista "O Vencedor"
Caixa Postal: 1945
Curitiba - Paraná - Brasil
CEP 80.011-970
e-mail: ovencedor@editorarestauracao.com.br

PUBLICAÇÕES DA EDITORA RESTAURAÇÃO

Livretos

O Chamamento para Edificar - Milt Rodriguez
Betânias Verdadeiras - T.Austin Sparks
A Última Chamada - Stephen Kaung
O Senhorio de Cristo - Stephen Kaung
O Tempo da Cruz - Watchman Nee
Betânia - Frank Viola
O Seu Cristo é Muito Pequeno - Frank Viola
Restaurando a Expressão da Igreja Volume 1 A Ceia do Senhor Partes 1 a 5
Restaurando a Expressão da Igreja Volume 2 O Batismo Partes 1 a 4
Fora do Arraial - Hamilton Smith
Uma Nova Visão da Igreja Como Família - Frank Viola
A Identidade do Testemunho da Igreja - Gino Iafrancesco
Há Um Combate a Ser Combatido! - J.C. Metcalfe
A Que Devemos Ser Leais - William Macdonald
A Vontade de Deus Para a Mulher Cristã - Vários Autores
Divórcio e Recasamento - Shawn Abigail
A Verdade Acerca do Natal - Autor Desconhecido
Não Deixe a Congregação - J. Preston Eby
A Salvação da Alma - Watchman Nee

Livros

A Primeira Carta aos Coríntios - Hamilton Smith
A Noiva do Cordeiro - Hamilton Smith
A Gloriosa Liberdade dos Filhos de Deus - S. Kaung
O Filho de Deus - Hamilton Smith
Sede Vós Pois Perfeitos - Stephen Kaung
Conversa Franca com Pastores - Frank Viola
A Plenitude de Cristo - Stephen Kaung
Pequenos Artigos Sobre a Igreja - Hamilton Smith
Restauração - Stephen Kaung
Você quer Realmente Começar Uma Igreja em Casa? - Frank Viola
O Reino e a Igreja - Stephen Kaung
Rios de Águas Vivas - Ruth Paxson
O Reino de Deus - Stephen Kaung
Chamados para a Santidade - Ruth Paxson
Meditações Sobre o Reino - Stephen Kaung
Eu Edificarei a Minha Igreja - Stephen Kaung
A Cruz - Stephen Kaung
Pegadas - Stephen Kaung
Cristo, a Soma de Todas as Coisas Espirituais - Watchman Nee
A Ordem de Deus - Bruce Asntey

Revistas

O Vencedor - Volumes 1 a 5
Mensagens de Boas Novas - Volumes 1 a 5

Pregações em CD e VCD

“Pregação do Evangelho do Reino”

Todas as publicações se encontram disponíveis na página da internet
www.editorarestauracao.com.br

meu coração; prova-me, e conhece os meus pensamentos. E vê se há em mim algum caminho mau, e guia-me pelo caminho eterno” (Sl 139:23-24).

A humildade busca Deus, a humildade encontra Deus, e Deus é amor, e o Seu amor é o céu da alma, um céu tão perto que o louvor de outros não pode nos enlevar e o ódio deles não pode nos deprimir. “A nossa vida está escondida com Cristo em Deus”, e estamos perdidos em amor.



Free Editora e Gráfica Ltda.
Rua Carlos de Laet, 4791 - Boqueirão
81.730-030 - Curitiba - PR
(41) 3287-3857 / 3286-8876
freegraf@brturbo.com

A VIDA DE RAMO

“Eu sou a Videira, vós sois os ramos” (Jo 15:5).

Toda a decepção e esgotamento em nossa vida cristã acontecem por falharmos em reconhecer este relacionamento. Cristo compromete-se a ser para mim a Videira, a fonte verdadeira da vida, crescimento e frutificação, e eu, como o ramo, estou vitalmente unido pela fé, feito um em natureza, essência e espírito, pelo poder do Espírito Santo.

Um ramo não tem vida independente, à parte da videira ele não pode fazer nada. A independência significa morte, o canal da vida é interrompido pela separação. Ele não tem raiz pela qual juntar-se a terra abaixo. A única vida do ramo é uma vida de permanência, tirando incessantemente força e vigor da Videira.

A vida terrena de Jesus era uma vida de ramo, vivia na completa dependência do Pai. “Farei vir o meu Servo, o Renovo” (Zc 3:8, Is 11:1). “Naquele dia o Renovo do Senhor será cheio de beleza e de glória” (Is 4:2). Tudo o que Jesus quer dizer com o ensino de João 15:5 está ilustrado detalhadamente em Sua vida terrena.

A vida de Deus é em essência inseparável, não pode ser comunicada independentemente, nem recebida à parte de Cristo, que é essa vida. Ser cristão é ser possuído por Cristo, e isto só pode acontecer pela união semelhante a de um ramo na Videira.

Mais uma vez, o ramo está perdido na Videira, permanece despercebido, não promove a si mesmo e não recebe nenhum louvor; nem pede a atenção a menos a do Agricultor. A Videira é Uma, ela não está desmembrada; raízes, tronco, ramos e fruto formam um completo e perfeito todo. Ser juntado à Videira é perder a sua vida própria, odiar essa vida (Jo 12:25) e assim abrir mão dela por um ato de rendição definitiva para ser completamente e eternamente separado dela.

Este é o preço que fazemos bem em contar. Ao recebermos a Cristo recebemos a vida divina, uma vida que é morta para a vida da natureza caída que encontra o seu fruto no pecado e no ego. O erro fatal de milhares está na tentativa de viver em dois mundos ao mesmo tempo, no natural e no de Deus, no ego e em Cristo, na carne e no Espírito, pela fé e em independência, pelo descanso e pelo esforço. Ter a vida não é suficiente, a vida de Cristo exige a morte da vida do ego se a vida de Cristo deve ser totalmente desenvolvida e se tornar frutífera em nós.

A vida de ramo é uma vida de unidade.

Eu ou Cristo, qual deles? Aqui não é um duplo controle. Para ser enxertado na Videira verdadeira, devo ser cortado da minha própria fonte de vida, e não ser mais uma estaca independente, mas um ramo depen-

dente. Esta não é nenhuma nova doutrina, a encontramos profundamente inculcada por toda a Bíblia. Assim como Adão só pôde encontrar uma vida da independência e pecado pela separação da vida de Deus, não podemos re-entrar nessa vida a não ser por uma completa separação voluntária da vida do ego e do pecado. “Eu sou a Videira, vós sois os ramos”.

Tendo se separado da sua própria vida e sendo enxertado pelo Agricultor, ali acontece uma dupla união, exterior ou estrutural, e interior ou vital. O tirar a seiva pelo enxerto vai formar um revestimento exterior pelo qual está estruturalmente unido ao suprimento original, espiritualmente nos ensinando que a nossa própria necessidade se firma na plenitude de Deus e nos une a Ele. Então, quando a seiva sobe e pressiona para chegar aos seus brotos mais distantes ela gradualmente substitui a seiva que estava faltando. Que bela ilustração da obra do Espírito, manifestando a vida de Cristo por todas as partes.

Esta seiva espiritual é a vida única de Deus que flui através do Filho e se tornou de fato nossa pelo Espírito Santo; o maravilhoso cumprimento da oração do nosso Salvador: “Para que todos sejam um, como Tu, ó Pai, o és em Mim, e Eu em Ti; que também eles sejam um em Nós... Eu neles, e Tu em mim, para que eles sejam perfeitos em unidade”. (Jo 17:21-23).

“E a vida eterna é esta: que Te conheçam, a Ti só”. Como conhecer, e onde? Interiormente, como a força vivificante da alma. Interiormente, como uma fonte que jorra para a vida eterna. Interiormente, como a seiva da Árvore da Vida no meio do Paraíso de Deus. Interiormente, como o próprio Deus, a vida de purificação, vivificação e frutificação.

A vida dependente, vida de ramo, é a ilimitada "vida mais abundante" de Deus. Vamos parar de possuir para que possamos ser possuídos por tal vitalidade como esta.

Uma vida; uma natureza (1 Pe 1:4). Ser participantes de Cristo (Hb 3:14) é ter a natureza de Cristo transferida a nós pelo Espírito Santo, uma natureza que é perfeita, justa, pura e boa. Por nos tornamos “participantes da Sua santidade” o fruto para Deus se torna natural e fácil. Mas não podemos ter a natureza de Deus à parte da pessoa de Cristo. É para isso que o poder do Altíssimo opera nas almas até Cristo ser “formado em vós”, a esperança da glória (Lc 1:35, Cl 1:27). “Eu neles, e Tu em mim, para que eles sejam perfeitos em unidade”.

Se formos um em natureza, então a vontade de Cristo deve retirar o que é da minha natureza caída, mudando-me continuamente em desejo e vontade para a mente e o coração de Deus.

Então o significado e a glória da minha separação ficam claros. Sou propriedade de Deus. Posse de Deus em Cristo, pelo Espírito. Pertencço agora a um novo reino, uma nova ordem, uma nova vida, um novo destino, um novo ambiente e um novo Rei! “As coisas velhas já passaram, eis que tudo foi feito novo”.

Mas ainda não entendemos totalmente o significado desta palavra na passagem: “Sedes separados como Eu sou separado”, já que temos que perguntar em que sentido é verdade que Deus é separado, ou santo? O que Deus quer dizer quando diz que é separado? Separado do pecado? Sim, absolutamente. De Satanás? Sim, como o céu é do inferno. Do mundo? Sim, como um espírito de antagonismo a Ele deve ser, embora não separado dele como Criador, Sustentador e Redentor. Da vida do ego? Sim, não há nenhum egoísmo em Deus, Ele é absolutamente altruísta.

E isso é tudo? Não. Deus é, assim como nós somos, separado 'para' bem como 'do'. Deus separa a Si mesmo para nós liberalmente, livremente e para sempre, e assim há união dos separados. Nós nos separamos para Ele 'em completa e alegre rendição', Ele se separou para nós com renúncia divina, e a alma agora entende, na alegria desta comunhão, o significado das palavras: “O meu Amado é meu, e eu sou Dele”.

“Santo e inculpável”. Essas duas coisas não são iguais? Não. Não é suficiente que o cordeiro da oferta seja separado do rebanho e colocado à parte para Deus, ele deve ser sem mancha, sem culpa, também. Ele deve ser apropriado para o serviço divino. Na vida cristã a santidade pode ser considerada como a separação interior da alma para Deus, e inculpável como a expressão daquela separação no caminhar e no serviço exterior. E não vamos perder a força das palavras: “diante de Mim”. Muitas vezes estamos ansiosos, Deus nos perdoe, para sermos considerados santos diante de outros. Que lutas, sacrifícios e batalhas enfrentamos para estabelecermos o nosso direito à santidade e inculpabilidade diante de outros. Nunca um filho de Deus está em um lugar mais perigoso do que quando faz da santidade uma vara para bater em seu irmão, ou um biombo para esconder o seu verdadeiro ego dele mesmo, ou um anúncio da sua superioridade entre os seus irmãos.

É com um grande suspiro de alívio que ouvimos Deus dizer, em palavras que têm nelas o toque da severidade divina: “Santo e inculpável diante de Mim”. Quando estamos na Sua presença, não faça as pobres, miseráveis e cegas ambições, que agitaram em nós, mesmo como cristãos, desaparecem como a névoa, e podemos prestar para o grande propósito de Deus na realização do nosso grande destino nos aventurando, com perfeita honestidade, dizer: “Eis que amas a verdade no íntimo, e no oculto me fazes conhecer a sabedoria” (Sl 51:6), “Sonda-me, ó Deus, e conhece o

posto nos negócios, ou na política, ou nos estudos; mas entretentes deve haver obediência, disciplina, separação e labuta árdua antes que o alvo seja atingido. Assim é com o plano de Deus. O nosso destino está no plano de Deus, mas os meios de alcançar aquele destino estão também no plano de Deus. “Como também nos elegeram Nele antes da fundação do mundo, para que fôssemos santos e irrepreensíveis diante Dele”.

“Para que fôssemos santos”. É esse o plano de Deus? Então é inevitável. Não é uma questão de escolha, mas de necessidade. Se eu estou absolutamente “em Cristo”, devo ser santo. Se eu devo habitar Nele, devo ser santo. Se eu devo alcançar o meu destino eterno Nele, devo ser santo. Não há nenhuma opção. Este é o plano de Deus para mim. Devo ceder a isso ou perder o meu destino. Que Deus possa nos esclarecer sobre isso. A santidade não é um luxo espiritual a ser tomado ou deixado ao bel-prazer ou conveniência. É uma necessidade imperativa. “Sem santidade ninguém verá o Senhor” é o édito imperial.

O que é santidade? Por uma ou outra razão esta palavra tem sido envolta em uma nuvem de ensinamentos vagos e misteriosos que obscureceram o seu significado para milhares e fez a sua obtenção parecer ser o mais vão de todos os sonhos vãos.

Contudo, nenhuma outra palavra na Escritura tem um significado mais claro. Não há nem misticismo nem mistério nela. De Gênesis a Apocalipse ela tem um só significado radical e primário que é separação. Que isso é assim pode ser facilmente provado usando a palavra 'separado' em vez da palavra 'santo'. Suponha que tentemos: “Sedes santos, como Eu sou santo” “Sedes separados, como Eu sou separado”, então surge imediatamente a pergunta, separado de que? E na Palavra de Deus a resposta vem tão clara como o dia, separado do pecado, do diabo, do mundo e da carne.

Agora, toda pessoa regenerada deve saber que esta separação é uma necessidade da vida espiritual. Alguém que não pode entrar no toque vivo com a Cruz, não pode conhecer o batismo e habitação interior do Espírito Santo, sem compreender imediatamente que dali mesmo deve ser para sempre separado de todos esses seres e forças antagônicas. A santidade não é um adorno do caráter cristão, mas a sua própria essência, sem a qual não há tal coisa como vida cristã em absoluto. A Cruz imediatamente nos separa.

Nem as separações do pecado, de Satanás, do mundo e da vida do ego esgotam o significado Escritural da palavra. Há separação 'para' bem como 'do', e eu só alcanço o completo significado Escritural da palavra quando vejo que devo ser separado de todos esses para que possa ser separado para Deus, em Cristo pelo Espírito Santo.

A vida de ramo é uma vida de dependência.

Depender é se pendurar em outro, viver à custa de outro; a vida de um indigente quanto ao possuir capacidade e poderes, a vida de abundante frutificação diz respeito a Deus.

Para quanto devemos depender? Para tudo ou nada. A menor quebra aqui interromperá o influxo abençoado da plenitude de Deus, concederá uma vida e serviço intermitentes, hesitará o poder e agravará o Espírito Santo.

Mas isso não premia a preguiça e indolência espiritual? Tal pergunta é a prova de que não chegamos ao fim da nossa própria obra e temos ainda alguma confiança na carne. Nunca o ramo está tão ativo como quando dependente completamente da Videira, tirando toda a sua expectativa dali. Mas nunca dependemos de outro até que sejamos incapacitados em nossos próprios poderes. Quão doloroso é o processo conhecido apenas por aquele que aprendeu a depender apenas de Deus. Lutamos contra o inevitável até que sejamos quebrados, pois a dependência não é o mero reconhecimento da fraqueza, é o descanso na força e qualificações de outro. É ser lançado diretamente sobre Deus, e, embora coxo de ambos os pés, comer continuamente à mesa do Rei. (2 Sm 9:13).

A vida de ramo é de permanência.

A união de todos os ramos está no coração do seu tronco, é uma união de absoluta rendição de ambos os lados, do ramo para a Videira e da Videira para o ramo. Quando o coração pode dizer: “Deixamos tudo para segui-Lo”, quão rápida é a resposta de Deus: “Meu filho, tu estas sempre Comigo, e tudo o que tenho é teu”.

Além disso, é uma rendição para receber tudo, extrair e usar o todo de Deus. Não mais limitar a Sua obra por, em e através de nós. Aceitar ao máximo o que Ele dá, nunca parar o influxo poderoso do Seu Espírito, mas inteiramente e para sempre viver na e para a Videira.

É então que Deus nos abre o mistério desta dupla permanência: “Eu... em vós”, e “vós... em Mim” (Jo 15:4-7). Assim como a seiva da vida sobe e flui através do menor ramo, assim a Sua Palavra (verso 7), a Sua alegria (verso 11), a Sua vida, Ele mesmo permanece em nós, e assim como um ramo permanece no Seu amor (versos 9-10) por guardar os Seus mandamentos, podemos permanecer Nele.

Mas o que é permanecer, e como sendo ramos podemos permanecer Nele? Permanecer é ficar no mesmo lugar, permanecer na mesma atitude, na tranqüilidade do repouso e paciência da esperança. É relaxar, cessar o esforço próprio e entrar em Seu descanso (Hb 4:10). Tanto esperar como calmamente aguardar pelo Senhor, rendendo-se a toda disciplina da podadeira, aberto a toda a ação da umidade, calor e luz, plenamente

absorvidos na Videira e ignorar a si mesmo. Numa palavra é descansar, não receber pensamento da vida ou frutificação de alguém, mas antes buscar o reino de Deus através de cada fibra do nosso ser para que essas coisas possam nos ser acrescentadas como fruto (Mt 6:28-33).

Eu não permaneço porque pelo esforço e pressão dei alguns pequenos frutos, mas antes por permanecer me torno frutífero.

A vida de ramo é de frutificação.

Deve ser inevitavelmente assim. Aqui não há nenhuma incerteza, é o resultado natural de permanecer. O Agricultor se ocupa em tornar frutífero cada ramo que permanece na Videira verdadeira. Para que toda alma que foi cortada da sua própria vida, enxertada em Cristo e que compartilha da vida de Deus, daqui em diante viva uma vida de dependente permanência, responsiva a todo o tratamento de Deus interiormente e exteriormente. Tal ramo não falhará em dar frutos, mais fruto, MUITO FRUTO.

Fruto, não obras; um crescimento, não manufatura, o florescimento e desenvolvimento da vida mais abundante. Aqui estão contrastados os frutos do Espírito com as obras da carne (Gl 5:19-23).

“Nisto é glorificado meu Pai, que deis muito fruto; e assim sereis meus discípulos” (Jo 15:8).

CARTAS DOS EDITORES

Meus caros Amigos,

Saudações no Nome precioso do nosso Senhor Jesus.

Outro ano chega perto do seu fim e logo estaremos celebrando, mais uma vez, a vinda do nosso Senhor ao seu mundo, e relembrando que Ele prometeu vir novamente.

Até aquele maravilhoso, ainda que aterrador, alvorecer, somos chamados para estar unidos uns aos outros buscando proclamar o Senhor Jesus, porém o mais importante é estar unido a Ele, momento a momento.

Esta edição de 'O Vencedor' olha para este duplo objetivo, sermos “um Nele”.

A paz do Senhor esteja com todo o povo de Deus.

Vosso em Seu serviço,

Michael Metcalfe.

to. A Igreja precisa regressar ao simples reconhecimento nessas coisas, da liderança direta do Espírito Santo de Deus. “Mas, quando vier aquele Espírito de verdade, ele vos guiará em toda a verdade”. (Jo 16:13).

Phronema - vontade, espírito ou inclinação.

Esta só é encontrada em Romanos 8:5-7 e 26-27. Observe o grande contraste entre o versos 7 e 27. Precisamos do Espírito Santo que habita interiormente para saber até mesmo o que é correto para a nossa vida. Somos obrigados a reconhecer que não podemos, por uma única operação, ser feitos permanentemente flexíveis à vontade de Deus, mas que em cada posição na qual somos colocados a vontade carnal diz uma coisa e a mente do Espírito completamente outra, e a batalha pode ser feroz para conceder ao Espírito de Deus tempo para mostrar qual é a Sua vontade. Mas pode ser o nosso tema constante de louvor que o 26º verso é abençoadamente verdadeiro: “O mesmo Espírito intercede por nós com gemidos inexprimíveis”.

A NOSSA SANTIDADE - O PROPÓSITO DE DEUS

W.D.Moffat

“Como também nos elegeu Nele antes da fundação do mundo, para que fôssemos santos e irrepreensíveis diante Dele em amor” (Ef 1:4).

É incompreensível que tenhamos estado deste modo no coração de Deus por toda a eternidade a menos que Ele tivesse pretendido que ocupássemos algum lugar muito exaltado e glorioso em Seu universo. É ainda mais incompreensível que Deus tivesse nos remido com preço tão infinito se Ele não pretendesse para nós um grande destino nas eras eternas. Em sua carta aos Colossenses ouvimos com temor e admiração a declaração de Paulo de que o nosso Senhor Jesus Cristo é “a cabeça do corpo, da igreja; é o princípio e o primogênito dentre os mortos, para que em tudo tenha a preeminência”. Mas a nossa admiração é intensificada quando encontramos que somos identificados com Ele nesta transcendente glória e que, Nele, uma humanidade redimida deve estar, finalmente, no ápice de toda a glória, honra e imortalidade.

O gozo disso apenas de vez em quando parece forçar a entrada em nossa mente obscurecida pelo pecado. Vagamente captamos a majestade do fato e é preciso a iluminação do Espírito Santo antes que possamos compreender o que significa estar Nele, e que aflição e fracasso indizíveis devem significar, por toda a eternidade, não estar Nele.

Mas o destino é alcançado apenas através de etapas e processos de ser e viver. Posso estar destinado pelos meus professores a um alto

ções e os vossos sentimentos [pensamentos] em Cristo Jesus” (Fp 4:6-7). Satanás é poderoso e furioso, contudo há uma grande paz interior porque o coração e os pensamentos estão cativos pela contínua comunhão com o nosso crucificado e ascendido Senhor. “Porque se nós, sendo inimigos, fomos reconciliados com Deus pela morte de seu Filho, muito mais, tendo sido já reconciliados, seremos salvos pela sua vida. (Rm 5:10). O Diabo sabe que a unidade do corpo de Cristo depende da simplicidade pessoal do andar com Deus, e não parará de acrescentar até mesmo belos pensamentos à Escritura, para causar a desunião. Que Deus possa nos dar uma grande simplicidade.

Nous mente, discernimento e propósito.

Ela aparece em Romanos 1:28, 7:23 e 25, 11:34, 12:2, 14:5, 1 Coríntios 1:10, 2:16, Efésios 4:17 e 23, Colossenses 2:18, 2 Tessalonicenses 2:2, 1 Timóteo 6:5, 2 Timóteo 3:8, Tito 1:15 e Apocalipse 17:9. Em alguns desses versos o Espírito Santo mais uma vez parece ter colocado um inconfundível sinal de perigo. Por exemplo, em Colossenses 2:18-19 se lê: “Ninguém vos domine a seu bel-prazer... estando de balde inchado na sua carnal compreensão [mente], e não ligado à cabeça...” Quantos hoje são brinquedos nas mãos de Satanás com discussões intermináveis sobre assuntos sobre os quais o próprio Deus colocou um véu, por não dar ensinamento Escritural explícito acerca deles. Essas 'novas revelações' parecem muitas vezes tomar o tempo que poderia ser gasto no aprendizado de algo mais das belezas e graças do próprio Salvador. O fim da persistência em tal curso é claramente mostrado nas duas passagens seguintes. 1 Timóteo 6:5 fala de “contendas de homens corruptos de entendimento [mente]” e em 2 Timóteo 3:7-8 se lê: “Que aprendem sempre, e nunca podem chegar ao conhecimento da verdade... sendo homens corruptos de entendimento [mente] e réprobos quanto à fé”. Assim como Deus teve um propósito e apenas um para o Seu Filho, que era uma cruz, assim Ele tem um propósito e apenas um para o cristão, que é uma verdadeira união com Jesus Cristo em tudo o que a morte, a ressurreição e a ascensão significam. Satanás nos permitirá manter tais verdades, contanto que também sigamos a nossa “mente carnal” em suas armadilhas. O que ele teme é a obra exterior experimental dessas verdades que só podem se tornar fatos em nossa vida pela aceitação do convite do nosso Senhor: “Aprendeis de Mim, que sou manso e humilde de coração e encontrareis descanso para as vossas suas almas”.

Na carta aos Tessalonicenses temos um quadro daquilo que poderia ser denominado de um pânico espiritual. “Ora, irmãos, rogo-vos”, disse Paulo “Que não vos movais facilmente do vosso entendimento [mente], nem vos perturbeis, quer por espírito, quer por palavra, quer por epístola, como de nós, como se o dia de Cristo estivesse já perto” (2 Ts 2:2). Mais uma vez podemos reconhecer uma fraqueza de hoje no meio do povo do Senhor, a saber, aquela da aceitação sem questionar qualquer ensinamento de homem, e ser abalado na mente e incomodado quando posteriormente algo é ouvido que parece derrubar aquele ensinamen-

Amados irmãos

Que a graça e paz do Único Senhor da nossa vida, Jesus Cristo, sejam abundantes em sua vida.

A obra de atração que Deus realizou em Jesus quando Ele foi levantado na cruz (Jo 12:32), teve como objetivo central nos fazer um Nele. Depois de Deus ter providenciado em Jesus crucificado o sangue para a justificação do pecado, também abriu um novo e vivo caminho para sermos um com Ele quando nos atraiu para o corpo de Seu Filho. No instante da crucificação de Jesus, a Sua oração sacerdotal foi atendida: “Eu neles e Tu em Mim, para que sejam perfeitos em unidade”.

Irmãos, o sangue vertido pelo Senhor Jesus nos purificou de todos os nossos pecados, e o Seu corpo foi partido para que pudéssemos hoje ter livre acesso ao Pai e sermos um com Ele. O Senhor Jesus é o templo de Deus que está dentro de cada um de nós e é nesse templo que temos comunhão perfeita com o Pai.

Que o Espírito Santo possa abrir nossos olhos para vermos claramente a nossa unidade com o Pai e o Filho em nosso espírito, para que a Sua obra seja completa em nós. Amém.

João Alfredo

SEGUIR O CORDEIRO - A PROVA DO VERDADEIRO DISCIPULADO

Gordon Watt

“Estes são os que seguem o Cordeiro para onde quer que Ele vá” (Ap 14:4).

'Seguir o Cordeiro', este é o nosso dever. 'Seguir o Cordeiro' é uma definição do discipulado. 'Seguir o Cordeiro para onde quer que Ele vá' é a prova do nosso discipulado. Deus quer que uma raça de homens e mulheres que sigam o Cordeiro, assuma todos os riscos, e suporte todas as consequências disso. O discipulado necessariamente não significa falar, com certeza significa seguir, e o mais eloqüente pregador é aquele que seguirá o Cordeiro até ao fim, e o mais próspero obreiro é aquele que obedecerá ao Cordeiro até o último vislumbre de luz que tenha. Disso é que a Igreja precisa hoje, o que o mundo está procurando hoje, o que Cristo está reivindicando hoje de você e de mim, homens e mulheres que se decidirão pela graça do Espírito Santo a “seguir o Cordeiro para onde quer que Ele vá”.

O que significa seguir o Cordeiro? Em primeiro lugar significa uma aceitação sem hesitação do Senhor Jesus Cristo em uma tripla posição. Como o PROFETA que revela a vontade de Deus, que é a nossa obrigação e privilégio fazer. Como o SACERDOTE que, em Sua vida, obra e inter-

cessão sacerdotal no interior do véu, está nos chamando para segui-Lo em um serviço sacerdotal de sacrifício, intercessão e vida de bênção. E como REI, o único que tem direito à força e obediência da nossa vida. Isso quer dizer a obediência a Ele continuamente, não obedecendo aos trancos e barrancos, a obediência que é fácil ter por causa das circunstâncias agradáveis nas quais nos encontramos colocados. Seguramente seguir o Cordeiro para onde quer que Ele vá é a prova do nosso amor e do nosso caráter cristão.

Quem segue o Cordeiro? Duas coisas são ditas sobre aqueles que seguem o Cordeiro. Primeiro eles são remidos. Um discípulo é um remido, um comprado. Os discípulos são aqueles que reconhecem que são comprados, comprados no mercado de escravos do pecado e por isso estão à disposição Daquele que os comprou. Outra coisa dita sobre os discípulos é que eles são “não falsificados”. Isso significa que na vida diária o discípulo é aquele que é verdadeiro a qualquer preço. Aquele que pode seguir o Cordeiro é aquele que é remido no caráter e justo na conduta.

Como podemos seguir o Cordeiro? Como um Homem? Não! Como um Professor? Não! Como um operador de milagre? Não! Como um grande Herói? Não! Como um CORDEIRO? Sim! E isso nos dá o segredo. Seguir o Cordeiro é ser semelhante ao Cordeiro, como Ele seguiu no caminho da vontade do Seu Pai, e por isso seguir o Cordeiro é ter o espírito do Cordeiro e a vida do Cordeiro.

'Oh Senhor, dê-nos a coragem de leão com o espírito de cordeiro', isso é o que significa seguir o Cordeiro. É a vida de cordeiro, o espírito de cordeiro com a coragem de leão, e se devemos seguir o Cordeiro e nos assemelhar ao Cordeiro, isso nos leva de uma vez para a Cruz. Seguir o Cordeiro, ser coberto com o Cordeiro, colocar a nossa vida ao lado do Cordeiro para o cumprimento da vontade do nosso Pai, significa primeiro conhecer a Cruz em seu poder de libertação e em sua vitória. A Cruz nos conduz à posição de união na morte com o nosso Senhor, e se torna para nós o lugar de vida, força, vitória e poder. Então, quando entramos na união com o nosso Senhor na Cruz, o chamamento vem para segui-Lo para onde quer que Ele vá. Você a quem Deus colocou em posições que são cercadas de dificuldades, em circunstâncias que são cheias de provações especiais, será provado de todos os modos possíveis. Mas lembre-se disso, é do espírito de Cordeiro que Cristo precisa de você, e é a vida de Cordeiro com a coragem de leão que lhe fará vencer e lhe dará a vitória a toda hora.

Aprova do 'Onde quer que'.

Vamos observar uma ou duas provas que aconteceram com o Senhor e nas quais nós mesmos nos encontraremos quando avançamos com Deus.

LUZ SOBRE A 'MENTE'

J.C.Metcalfê

Há quatro palavras gregas principais que são traduzidas como 'mente' no Novo Testamento.

Dianoia o pensamento, o intelecto, a mente.

Esta palavra é usada em Mateus 22:37, Marcos 12:30, Lucas 10:27, Efésios 1:18, 2:1-3, 4:18, Colossenses 1:21, Hebreus 8:10, 10:16, 1 Pedro 1:13 e 1 João 5:20. Em 2 Pedro 3:1 o seu uso é o mais significativo. “A sua mente sincera” (NVI) parece transmitir o significado de que o intelecto cristão, tendo captado as verdades da redenção, se torna puro e por isso confiante digno em suas atividades e julgamentos. Mas a palavra grega usada para “sincera” dá à passagem um significado muito diferente que se completamente captado será uma poderosa proteção para nós em nosso pensamento. Ela é a palavra 'eilikrines', que significa: examinada pela luz do sol, provada e muito pura. A implicação é que se deve permitir que o sol brilhe em nossa mente e a impureza que então se torna visível será levada para a Cruz, antes que tentemos explicar ou expor a Escritura, ou passar o julgamento sobre qualquer assunto. E se uma nuvem está obscurecendo o sol? Algum pecado ou desobediência que esteja entre nós e o nosso Salvador? Uma harmonia a todo o momento com Deus é o fundamento mais importante da vida do crente, e uma das abençoadas advertências do próprio nosso Senhor que vem forçosamente à mente é: “Se alguém decidir fazer a vontade de Deus, descobrirá se o meu ensino vem de Deus” (Jo 7:17).

Noema um pensamento, aquilo que é pensamento.

Esta palavra é usada em 2 Coríntios. 3:14, 4:4, 10:5, 11:3 e Filipenses 4:7. Aqui, duas passagens parecem se ligar e se destacar. Primeiramente em 2 Coríntios 11:3: “Mas temo que, assim como a serpente enganou Eva com a sua astúcia, assim também sejam de alguma sorte corrompidos os vossos sentidos [pensamentos], e se apartem da simplicidade que há em Cristo”. Que perigo isto constitui. Que oferta Satanás faz aos nossos pensamentos, e ele acrescenta e detorce o significado da Escritura, como fez com Eva, aspirando assim destruir o amor e a confiança em relação a Deus. Não é deste modo que ele está fazendo muita divisão entre o povo do Senhor? Mesmo a verdade acerca das atividades do adversário pode ser aumentada até que os poderes das trevas então tenham sucesso em impressionar a alma com a sua força, para que o triunfo do Salvador, de quem está escrito: “E, despojando os principados e potestades, os expôs publicamente e deles triunfou em si mesmo”. (Cl 2:15), seja quase esquecido.

Que autoridade na fé simples o próprio Paulo era. Fechado na prisão e vendo o diabo operando a destruição em sua labuta de anos, escreve aos Filipenses: “Não estejais inquietos por coisa alguma; antes as vossas petições sejam em tudo conhecidas diante de Deus pela oração e súplica, com ação de graças. E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os vossos cora-

uma pessoa inteligente, sendo responsável para com Deus em todas as coisas, alguém que Deus recriou com um novo coração e uma nova mente. Então o Senhor diz: “Porei minhas leis em suas mentes” (Hb 8:10). Vamos nos alimentar bem da Palavra escrita, encher a nossa mente dela, então não teremos de estar correndo para a nossa Bíblia para procurar um verso. Deus porá as Suas leis, a Sua vontade, em nossa mente se fizermos a nossa parte na leitura da Sua Palavra, e encontraremos o Seu Espírito trabalhando em nossa mente. Então, quando precisarmos de luz em nosso caminho, a Bíblia virá à nossa mente em um momento. Temo que para muitos de nós a idéia de poder para o serviço signifique que o Senhor tornará as coisas fáceis para nós. Queremos que o poder torne as coisas fáceis, para assim evitar toda dificuldade e labor. Queremos que o direcionamento miraculoso nos salve de problemas. Lembre-se, o que vem de Deus vem do lugar interior onde Ele habita, nas profundezas do nosso espírito, e o que vem a nós do exterior, injetado em nossa mente, muito freqüentemente vem dos maus espíritos. Quando a nossa mente está cheia da Sua lei, a Sua Palavra escrita, não queremos que nenhum direcionamento miraculoso nos diga para não roubar, porque sabemos que é errado, pois a Sua palavra está em nossa mente. Deus pode escrever os Seus pensamentos em nosso coração e em nossa mente até que conheçamos a Sua vontade, porque a Bíblia se tornou incorporada em nós. Se formos cheios das palavras da Bíblia, ao em vez de sermos cheios dos pensamentos e idéias de outras pessoas, conheceremos a vontade de Deus.

É possível que a mente de um filho de Deus tenha nela muitas coisas que deveriam ser retiradas. Um pensamento indelicado sobre outra pessoa faz uma barreira, um preconceito contra este ou aquele, as idéias que Satanás injetou na mente por anos passados e a alma não está consciente de que eles estão colorindo a vida. Vamos pedir ao Senhor que liberte a nossa mente da escravidão, de ser restrita e limitada, egoísta, pequena e espasmódica. Na mente liberta não deve haver nenhum terreno dado a Satanás “as aves do céu”, tanto para colocar algo ou tirar a verdade. O Senhor Jesus diz na parábola do semeador que “as aves do céu” comeram a semente, e Ele acrescenta que é Satanás que faz este trabalho. Vamos negar a entrada a eles e não lhes dar terreno, confiando no Espírito Santo para conservar a vontade constante e verdadeira para com Deus. Vamos tomar “toda a armadura de Deus, para que no dia mau” possamos estar capacitados para manter o nosso terreno inabalável (Ef 6:13).

Observe na vida do nosso Senhor como Ele abriu caminho através do comportamento aceito do Seu tempo muitas e muitas vezes, e enfrentou o descontentamento de outros para que pudesse fazer a vontade de Deus. Ele arriscou a sua reputação como um judeu quando foi encontrado conversando com uma mulher samaritana, arriscou-se quando permitiu à mulher que era uma 'pecadora' tocá-Lo, e arriscou-se quando se sentou para comer com publicanos e pecadores. Para quê? Para que pudesse trazer salvação a todos. Para seguir o Cordeiro devemos estar dispostos a segui-Lo ali e abrir caminho através das 'normas' quando elas nos impedem de fazer a vontade de Deus. Estamos dispostos a sermos considerados tolos por causa de Cristo? Estamos preparados para arriscar a nossa reputação? O que o mundo de hoje está precisando é de menos 'comportamento normal' e mais consagração. Você diz que não pode se permitir ofender as pessoas, você perderá negócios... A questão para nós é: Se estamos seguindo o Cordeiro, estamos preparados para ser intransigentes? Daniel propôs em seu coração que não faria uma coisa que fosse contra Deus ou contra a sua consciência. Luther disse: 'Aqui estou eu, não posso fazer menos. Deus me ajude'. Estamos dispostos a seguir o Cordeiro embora isso signifique ter o mundo nos chamando de algo não muito agradável?

Em Mateus 16:22 lemos: “Pedro tomando-O de parte, começou a repreendê-Lo dizendo: Senhor, tem compaixão de Ti; de modo nenhum Te acontecerá isso”. Aqui estava outra grande prova que foi aplicada ao Senhor. Era para fugir da Cruz, e foi de todas a mais dura porque veio do coração bondoso, do amado e amável Pedro. Mas qual era a fonte dela? Jesus disse: “Para trás de Mim, Satanás!” A mesma prova é obrigada a ser aplicada constantemente aos discípulos do Senhor Jesus Cristo. Muitas e muitas vezes os temores se levantam em nós, coisas que nos dissuadiriam de algum curso de ação que Deus nos está chamando para tomar, e é de todas a mais dura quando vem de alguém que amamos. Observe como o Senhor, quando se deparou com esta prova, definiu o discipulado e pôs a Cruz na frente. “Se alguém quiser vir após Mim, renuncie-se a si mesmo, tome sobre si a sua cruz, e siga-Me”. Os discípulos devem ir durante todo o tempo com Cristo ou perderão a visão Dele. O chamamento do Senhor não é para que nós atravessemos o jardim com suas sombras e lutas, através da sala do julgamento com seus açoites e zombarias, até a Cruz com a sua vergonha e o seu desprezo? O que iremos dizer? Estamos seguindo o Cordeiro quando Ele nos conduz ao longo desses caminhos, muito embora alguém que amamos, alguém por que daríamos a nossa vida, tente nos preservar? Estamos preparados para prosseguir com Ele e não fugir da Cruz?

Aqui está outra prova que aconteceu com o Senhor. Os Fariseus perguntaram a Ele: “É lícito pagar o tributo a Cesar ou não?” (Mt. 22:15-17). Esta prova ocorreu escondida nas palavras cotidianas. Qual era a pro-

va? Era a de abaixar o padrão e concordar com uma coisa errada para que Ele pudesse agradar aqueles que estavam diante Dele. É uma tentação para as igrejas baixarem o padrão para atrair as pessoas para os bancos vazios. Conheço quais são as tentações de uma vida ministerial, as dificuldades, as tristezas, os obstáculos tremendos que os ministros encontram. Nem é sempre erro do ministro o fato da igreja estar em uma condição espiritual tão baixa. Às vezes aquele que está no púlpito é mais forte do que aqueles que estão nos bancos, mas muitos ministros hoje são esmagados pelos que estão nos bancos. Poderia contar-lhe do grande número de homens piedosos que, por causa das finanças e porque têm que depender de outras pessoas para o seu pão com manteiga, não ousam pregar como deveriam. É uma tentação para o ministro suavizar sua mensagem, adaptar sua mensagem às opiniões atuais. Não é fácil ver as pessoas deixarem a igreja, e os bancos ficarem vazio porque você está pregando a Cruz e porque você é verdadeiro para com Cristo. Experimentei isso em minha primeira paróquia vendo banco após banco se esvaziar, mas também vi aqueles bancos vazios preenchidos por outras pessoas, pessoas que me seguiram nas ruas e bairros pobres da minha paróquia. Um ministro não se perderá na longa carreira se tomar a decisão de seguir o Cordeiro para onde quer que Ele vá.

Como Cristo enfrentou esta prova? Ele disse: “Dai, pois a Cesar o que é de Cesar, e a Deus o que é de Deus”. As exigências honestas do estado são justas, assim como as reivindicações da Igreja. A Bíblia tem apenas uma palavra para dizer sobre algo, tenha a ver com o estado ou com a Igreja, seja certo ou errado. Seguir o Cordeiro, aderir rigidamente ao que é certo, é um uma prova, mas significa vitória.

Estamos preparados para seguir o Cordeiro? É fácil dizer estas palavras, mas estamos preparados para arriscar a nossa reputação? Preparados para sermos chamados de nomes, preparados para recusar a toda tentação para fugir da Cruz? Estamos preparados para implicitamente obedecer ao Cordeiro? Estamos preparados para rejeitar todo caminho que não é claramente o caminho de Deus? Estamos preparados para dizer: 'Não beberei o cálice que o meu Pai me deu?' Podemos segui-Lo nisso? Não sabemos que tipo de cálice poderá ser posto em nossos lábios, nem sabemos por que tipo de caminho teremos que trilhar. Não sabemos o que seguir o Cordeiro ainda pode implicar, mas estamos nós preparados para seguir para onde quer que Ele vá? Este é o verdadeiro discipulado.

Digo-lhe, vale a pena segui-Lo, e vale a pena segui-Lo para onde quer que Ele vá. Nunca esqueça de que o FUTURO PERTENCE AO CORDEIRO, não ao Anticristo, nem ao diabo, o futuro pertence ao Cordeiro de Deus e àqueles que estão com Ele, que são chamados, escolhidos e fieis.

poria diante de você o caminho da Cruz como o único caminho seguro. Ponho diante de você o caminho da humilhação e do serviço desprezíveis seguindo as pegadas do Senhor. Desvie-se de todas as visões vangloriosas do que você pensa que deve ser e esteja satisfeito por ser servo. Oh se assegure de que Satanás não desvie a sua mente da simplicidade, a simplicidade que é devida a Cristo em serviço fiel e constante a Ele.

Vamos nos lembrar de que Satanás não pode fazer nada conosco, contra a nossa vontade. Podemos decidir dizer: 'Nego qualquer pedaço de terreno em minha mente para os espíritos malignos de Satanás' (pois é através dos seus espíritos malignos que ele faz o seu trabalho). 'Nego-me permitir que espíritos enganadores, com ensinamentos de Satanás, entrem em minha mente e me enganem. Peço a Deus que me dê uma nova mente, a mente de Cristo'. Esta mente deve ser ativa, em pleno uso em tudo que fazemos. Muitas vezes a nossa mente não está livre para atuar na liberdade com a qual Cristo nos libertou. Agimos como se não tivéssemos mente e por isso corremos em volta e perguntamos a todo mundo o que pensar. Estamos tentando usar da mente de outras pessoas e por isso somos levados em roda por todo vento de doutrina. Devemos trazer todas as coisas para o teste da Bíblia, e provar todas as coisas se quisermos ser sábios no uso de uma mente renovada.

Peça ao Senhor para liberar a sua mente para agir livremente. Peça a Ele que afugente dela todo pensamento injetado pelo inimigo. É possível para Satanás encontrar uma entrada na mente fingindo ser Deus. Ele sabe que nunca abriríamos de outra forma a nossa mente às suas sugestões ou pensamentos. Inúmeros filhos de Deus seguiram espíritos enganadores porque creram em tudo o que veio à mente deles como sendo de Deus, e conseqüentemente se tornaram irracionais, obstinados, e inflexíveis. Algumas vezes executaram planos para a ruína de suas famílias e para a ruína do seu serviço cristão.

Procure não corromper a verdade da rendição a Deus para fazê-la significar que a nossa mente deve se tornar um espaço vazio, pois Deus nos controla pela nossa própria vontade de cooperar com o Espírito Santo. Negue deixar a sua mente ser passiva, deixar-se tornar uma máquina, pois Deus procura nos dar uma nova mente que inteligentemente entrará em Seus propósitos e seguirá a Sua vontade. “E vos renoveis no espírito da vossa mente” (Ef 4:23), e “não sejais insensatos, mas entendei qual seja a vontade do Senhor” (Ef 5:17).

Em 1 Pedro 1:13 lemos: “Estejam com a mente preparada, prontos para a ação” (NVI). Aqueles que são guardados na perfeita paz são aqueles cujas mentes estão firmadas Nele. (Is 26:3). Preparar a mente para a ação significa usá-la a cada passo do caminho, agir e pensar como

atacar a mente dos filhos de Deus e enganá-los. A serpente enganou Eva. Não foi o seu coração, mas a sua mente que ele atacou primeiro, e não é o nosso coração, mas a nossa mente que ele também ataca para tentar nos afastar da simples confiança em Cristo. Eva foi enganada, ela era inocente, mas apanhada numa armadilha através da sua mente, admitindo pensamentos sugeridos por Satanás, acompanhados do seu poder de engano que paralisa a mente e a impede de atuar e julgar cada ação. Satanás pode atacar a mente dos filhos do Senhor. Satanás pode tecer o seu arдил para nos atrair até que sejamos enganados e percamos o nosso poder da vontade.

A mente deve não apenas ter toda a cegueira de Satanás tirada, mas deve ser renovada e então ser coberta pelo capacete da salvação. Podemos ter despojado do 'velho homem', a nossa maneira antiga de vida (Ef 4:22) sem fazer uma transação definitiva com Deus para que sejamos renovados no espírito do nosso entendimento (mente) (Ef 4:23). Somos transformados apenas pela renovação da nossa mente (Rm 12:2).

As revelações que dividem.

Quando a mente é renovada, ela deve ser usada. Não deixe a sua mente ficar ociosa. Quando permitimos que a nossa mente fique sem pensar, raciocinar e julgar, e levar ao veredicto da Bíblia todas as partes da nossa vida, da nossa experiência e ações, estamos convidando Satanás para enganar a nossa mente. Poucos de nós entendem o engano de Satanás na mente pelo qual é capaz de nos dar visões alteradas das coisas de Deus, de nós mesmos e dos nossos amigos, do nosso futuro, das nossas circunstâncias e até das nossas necessidades, sem reconhecermos a fonte dessas distorções. Satanás pode nos dar tais visões curiosas que somente a verdade da Palavra de Deus, luz pura do Evangelho, pode expô-las.

A passividade da mente é o terreno para os enganos de Satanás. Alguns, que desejam ser guiados pelo Espírito, pensam que não devem raciocinar e pesar, ou julgar cada sugestão que parece vir de Deus à luz da Bíblia. Eles pensam que ser guiado pelo Espírito significa seguir todo impulso e sugestão dada à mente, especialmente se vier quando em oração, e por isso deixam a sua mente permanecer passiva para receber essas sugestões. Se você quiser evitar os enganos especiais de Satanás na mente você não deve deixá-la ficar ociosa, sem uso.

A mente que esteve em Cristo.

“De sorte que haja em vós o mesmo sentimento [mente] que houve também em Cristo Jesus... humilhou-se a si mesmo, sendo obediente até a morte, e morte de cruz” (Fp 2:5,8). Com toda a minha força eu

VIDA MAIS ABUNDANTE

R.B.Jones

“Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância” (Jo 10:10).

Esta Vida é única em seu ideal.

Esta vida é a vida do Senhor Jesus, e visto que é uma vida espiritual e uma vida moral, pertence a ela um ideal que é único, e este é nada menos do que a semelhança à imagem moral e espiritual de Deus em Jesus Cristo. O alvo da nossa salvação é alcançado quando somos conformados à imagem do Primogênito. Quando Deus propôs nos redimir não foi para nos fazer tão bom quanto o melhor homem ou mulher que jamais existiu. O propósito de Deus foi infinitamente mais alto do que isso. Foi o de fazer de nós uma réplica em caráter de Seu Próprio Filho Primogênito. Não devemos ser toleravelmente bom, mas perfeitamente bom, divinamente bom. Olhe para o Senhor Jesus Cristo, para a glória de Deus em Sua face, e entenda enquanto olha que esta é a glória que você e eu estamos destituídos, e esta é a glória que devemos alcançar, nada menos do que isso! É um tremendo ideal, um pensamento esmagador, mas não ousamos suavizá-lo.

Podemos pensar que isto é impossível. Nunca nos pareceremos com Ele como Deus, não é pretendido que sejamos, mas Ele não é apenas Deus, Ele é Homem, e é como Homem que devemos nos parecer com Ele em cada pormenor. Ele é o Homem perfeito e ninguém pode ser perfeito a menos que seja tão perfeito quanto Ele. Este é o alvo da nossa redenção. Podemos sentir que ainda estamos longe disso, mas nunca perca de vista este alvo, ele está incluído na vida que Jesus Cristo veio para dar.

O ideal do Evangelho para nós não é nada menos do que o ideal da criação que Deus teve para nós quando disse: “Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança” (Gn 1:26). Em outras palavras a redenção é o segundo esforço de Deus, se eu puder colocá-lo assim, nos criar em Sua própria imagem. No Éden o inimigo teve sucesso em frustrar Deus, mas ele não terá sucesso para sempre porque Deus tem “uma nova criação” que não pode cair como fez a velha criação, pela simples razão que esta nova criação não está em Adão, mas “em Cristo”, e Cristo é o fiador de que esta nova criação cumprirá o propósito de Deus. O propósito de Deus de fazer de você e eu réplicas exatas de Seu Filho Primogênito quanto ao caráter, a moral e a perfeição espiritual. Quando alcançarmos a glória a semelhança será exata, pois “seremos semelhantes a Ele; porque assim como é O veremos” (1 Jo 3:2).

Esta Vida é única em sua natureza.

Esta vida é única em sua natureza, porque a sua natureza é fé. Não é razão, não é ver ou ouvir ou saborear ou sentir. Não é entender ou pensar, é crer. A natureza da vida do corpo é sensual, mas a natureza da vida que Jesus Cristo veio para dar é espiritual. Em outras palavras ela é fé. Não há nada realmente espiritual exceto a fé. Há grande quantidade de carnalidade em todo o resto, mas onde a fé está sozinha ali você tem a vida que é espiritual. Por isso a natureza desta vida é fé, ela é uma vida de completa dependência sem recursos em si mesma. O recurso de toda vida criada está em seu ambiente, mas esta vida que Cristo veio para dar tem o seu ambiente no próprio Senhor Jesus Cristo, pois é espiritualmente verdade que: “Nele vivemos, e nos movemos, e existimos” (At 17:28). Separados Dele não podemos fazer nada, pois à parte Dele não somos nada. Não temos vida espiritual exceto em união vital com Ele. É uma dependência de fé, um sentimento de 'inutilidade' enraizado no 'Útil', um sentimento de fraqueza arraigado no Poder, um sentimento de pobreza arraigado na Divina e Infinita Prosperidade. É uma vida de dependência. “Bem aventurados”, diz o Senhor “são os pobres de espírito”, as pessoas que não são nada e não têm nada, que o sabem e estão contentes por isso. Os pobres no espírito são maravilhosamente capazes de serem fiéis, são proficientes em deficiências, em dependência, pois isto é tudo o que podem fazer, já que são completamente incapazes em si mesmos. Eles são criaturas de fé, dependentes de Outro. Eles nunca buscam ter quaisquer recursos neles mesmos já que sabem estarem unidos à Força. Quando se sentem vazios não ficam ansiosos porque sabem estar unidos a toda a Plenitude de Deus. Se nos sentíssemos fortes não teríamos nada da fé. Se nos sentíssemos ricos seríamos independentes e isso não é da fé. Deus quis que esta vida que Jesus Cristo dá fosse uma vida de fé. Estamos desejosos de tal vida? Vemos que a Cruz vem para remover de nós esta nossa força fatal? A Cruz vem para nos fazer esvaziar-nos o suficiente para estarmos contentes com a Plenitude de Deus, nos fazer suficientemente fracos para que dependamos e nos apeguemos.

Quão forte somos, quão inteligentes somos, quão desembaraçados somos! Este é o veneno da nossa vida. Se fossemos apenas desejosos de ir para a Cruz e deixar o Espírito Santo usá-la para retirar de nós todos os recursos que temos em nós mesmos então poderíamos começar a conhecer a vida de Deus. “Bem aventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino de Deus”, toda a plenitude de Deus é deles. Não devemos temer abandonar o que pensamos serem as nossas riquezas, deixe-as ir para a experiência da plenitude de Deus. A nossa força, a nossa força natural, se coloca entre nós e a Força de Deus. Esta vida que Jesus Cristo dá

mentos ou líderes, quão rapidamente esta humildade de mente uniria os filhos de Deus e os faria ser “de um mesmo sentimento [mente]” no Senhor.

A Fonte da Desunião.

Agora por trás de toda a desunião o grande Adversário está operando, ele é o grande divisor. O Senhor Jesus é o grande 'unidor'. Para rastrear a obra do Adversário que opera neste aspecto precisamos primeiro entender por que o inimigo ataca as mentes dos crentes e causa a divisão entre o povo de Deus.

2 Coríntios 4:4 diz: “O deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo”. Este é o fato básico que deve ser enfatizado por estar na base de toda divisão de mente entre o povo de Deus.

Todos estão incluídos, os pobres, os professores nas escolas e os reis nos tronos; não há nenhuma distinção e nenhuma diferença. A Bíblia declara fatos como vistos por Deus e Ele diz que todos têm a mente cega até que a luz do Evangelho brilhe, e que esta película ou véu sobre a mente está colocado ali por Satanás para impedir a entrada da verdade. Todos têm coração necessitado e mente cega.

Quando alguém recebe o dom da vida eterna e a segurança da salvação da culpa e da penalidade do pecado, através do sacrifício expiatório de Cristo, perdem eles completamente a película ou véu da mente, ou isso significa que eles primeiro recebem um novo coração e perdem somente um pouco do véu que o deus deste mundo pôs sobre a mente? É possível um cristão ter uma mente parcialmente cega? Eles perdem definitivamente a mente cega ou perdem a película somente enquanto entendem o Evangelho, pois somente a verdade e a luz dispersam o véu?

Este fato básico é muito importante para entendermos qual é a chave de toda divisão entre o povo de Deus. Parece claro que é possível ter um novo coração e uma nova vida sem uma mente totalmente renovada. Isso é certamente claro dos fatos da vida e da presente condição da igreja. A mente do cristão pode estar cheia de toda espécie de coisas, injetadas ali pelo deus deste mundo, e esses pensamentos injetados visões, idéias, teorias são as causas da divisão. Se a mente de todo cristão foi renovada, parece logicamente simples dizer que todos os crentes seriam de uma mesma mente, a mente de Cristo.

Em 2 Coríntios 11:3 Paulo escreve: “Temo que, assim como a serpente enganou Eva com a sua astúcia, assim também sejam de alguma sorte corrompidos os vossos sentidos [mentes]”. Paulo sabia que o mesmo deus deste mundo que tinha cegado a mente dos incrédulos podia

da mente que havia em Cristo. É-nos dito como Cristo “sendo na forma de Deus”, não usurpou disso, mas abaixou-se a tal altura que se esvaziou para se tornar um servo, um escravo, compelido a servir. Também é-nos dito do encorajamento, do consolo, da comunhão com o Espírito e da brandura e compaixão que estão em Cristo para os filhos de Deus. Cheios do Seu Espírito podemos por esta razão ser de “mesmo sentimento [mente]”, tendo o “mesmo amor”, “mesmo ânimo”, não fazendo nada por ambição egoísta, mas por humildade considerando os outros melhor do que nós. Se todo crente tivesse essa atitude, cheio de afáveis misericórdias e compaixões, como poderíamos ser algo além do “mesmo sentimento [mente]”?

Se todos fossem do “mesmo sentimento [mente]”, não fazendo nada por egoísmo, como poderia haver divisão e desunião entre o povo do Senhor? “Nada façais por vanglória”, disse Paulo, quando pensou naqueles que mencionou no capítulo 1:17, que até “anunciam a Cristo por contenção”, pensando acrescentar aflição à ele em sua prisão. Ele mostra “a mente de Cristo” mesmo quando escreve, pois diz que se regozija contanto que Cristo seja pregado, muito embora não com pureza de propósito. Enquanto Paulo se lembra da divergência, como ele anela por um acordo. “Completem o meu gozo” ele diz ao Filipenses. Sejam de mesma mente, de mesmo amor.

Cristo não está dividido. Então o que causa divisão e desunião na realização da obra de Deus? Qual é a razão para que os filhos do Senhor encontrem tanta dificuldade para serem de mesmo sentimento, e ainda mais dificuldade em considerar os outros melhores do que si mesmo? Aqueles que realmente estão unidos a Cristo são certamente um no coração e mais ou menos de um mesmo alvo – eles querem agradar a Cristo mas muito raramente são de uma mesma mente. Entendemos a necessidade de sermos de um mesmo acordo com outros com os quais estamos no co-serviço, e podermos chegar ao “mesmo sentimento [mente]”?

Não faça nada que você sabe que tenderá para a desunião no corpo de Cristo. Seguramente se fossemos todos de uma mesma mente para seguir Cristo até o Calvário, nos “tornando obedientes até a morte, e morte de cruz”, não haveria nenhuma vanglória, nenhuma soberba na causa de um contra o outro (1 Co 4:6), mas realmente possuiríamos “humildade de mente” a mente que conduziu ao Senhor Jesus do lugar de igualdade com Deus para baixo até a posição de um servo; a mente que fez com que Ele não se agarrasse ao Trono; que não o fez usurpar de ser um líder, mas escolheu ser um servo. Ele era igual a Deus, contudo, se tornou um servo. Se fossemos todos de uma mesma mente para servir um ao outro, se desejássemos ser servos e não quiséssemos ser cabeças de movi-

deve ser completamente Sua, ela não vem para se misturar com a nossa própria vida (Gl 2:20).

Esta Vida é muito definida em seu método.

O ideal desta vida é semelhança a Cristo, a sua natureza é a fé, o seu método é a santidade. Talvez eu deva dizer santificação, pois nos referimos a um processo e não a um fim. A santidade é o fim, a santificação é o meio para aquele fim. Santificar-se é separar-se. A santidade é separação. Separação do mundo, do nosso próprio meio ambiente; separação do pecado, da nossa própria vida; separação do ego, do que somos em nós mesmos, à parte de Cristo.

Mas há algo na santificação que é mais do que a separação negativa. Ela é a separação do mundo, do pecado e do ego, mas devemos introduzir o elemento positivo e este é a separação para Deus. A separação do mundo para que Deus possa ser o nosso novo meio ambiente. A separação do pecado para que Deus possa ser a nossa nova vida. A separação do ego para que Deus possa se tornar o centro do nosso ser. Este é o método desta vida. Cada novo acesso à vida, à vida de Deus em Cristo, em nosso espírito vem sempre quando a porta para ela tem sido aberta por mais uma grande medida de separação. O caminho para a plenitude da vida é a separação como vista em Romanos 6. Tendo nos rendido a Deus, temos o nosso fruto para a santificação (Rm 6:16-22). Paulo não está ali pensando no fim, mas no processo. “Fruto para a santificação, e o por fim, a vida eterna”. A santificação é o caminho que você e eu trilhamos e falamos desta “vida mais abundante”.

Esta Vida tem sua disciplina.

Toda vida precisa de disciplina. Qual é a disciplina desta vida? Ela é a Cruz. Fuja da Cruz e perderemos a vida mais abundante. Certamente devemos ter vida antes que possamos enfrentar e suportar a Cruz, e esta Cruz é a disciplina da vida mais abundante. Não podemos morrer até que tenhamos a vida. Não podemos morrer para o pecado até que tenhamos a vida do Senhor que morreu para o pecado por nós. É porque compartilhamos da Sua vida que nos é pedido para morrer para o pecado. É porque temos a vida que nos é pedido para morrer para o mundo e o ego. Seria absurdo pedir para alguém morrer para ambos a menos que ele ou ela primeiro possuísse vida no Senhor Jesus Cristo.

O que é que morre? O grão de trigo. O que é o grão de trigo? É algo vivo, e morre porque quer mais vida. O que acontece quando ele morre? Ele produz muito fruto. Ele se multiplica. A vida é um dom do Ressurreto, e esta vida é multiplicada quando morremos. É pela discipli-

na que ela cresce, torna-se mais rica e mais cheia, liberando mais do seu significado, da sua riqueza e da sua alegria. Não fuga da Cruz. Ela é dura, é rude. Carregá-la pode não significar muito, mas se afeiçoar a ela, é que é difícil. Mas se recusamos a nos afeiçoar a ela perdemos a vida que está nela. O passo mais perto é a morte, mas o seguinte é a “vida mais abundante”, a vida mais plena que o Senhor Jesus Cristo veio dar. Recebemos a vida quando nascemos de novo, recebemos a “vida mais abundante” quando seguimos a Cristo mais e mais para baixo, no caminho da Cruz. Não fuja da Cruz. Enfrente-a corajosamente, resolutamente, na força de Deus, na vida mais abundante.

Os recursos desta Vida.

O que é vida? “Aquele que tem o Filho tem a vida”. Isso é útil. O que mais? “Estou crucificado com Cristo, vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim” (Gl 2:20). Estávamos pensando no dom, Cristo todo o tempo pensava Nele, já que Ele é o Dom. Estávamos pensando em algo que Ele nos daria, agora devemos entender que o que Ele quer nos dar é ELE MESMO, e não há nenhuma vida à parte Dele. Ele é a Vida e esta vida só pode ser vivida quando Ele vive nela e nós morremos. Eu não posso vive-la, nunca posso ser como Ele, nunca posso imitá-Lo. É inútil eu fazer qualquer esforço para me tornar como o Senhor Jesus. Mas há uma coisa que posso fazer, posso deixá-Lo viver em mim. Não tenho fé. Houve um tempo em que eu não faria esta confissão. Hoje eu a faço alegremente, não tenho fé! O inimigo costumava vir a mim e dizer: 'Você não tem fé, e você deve ter fé', e eu ficava muito desapontado até que o Espírito Santo me ensinasse que esta sugestão era do inimigo. Agora tenho a minha resposta: 'Não tenho fé? Você tem razão. Não tenho fé, mas Aquele que vive em mim tem fé mais do que suficiente para vencê-lo, e a vida que vivo agora na carne vivo pela fé do Filho de Deus, que me amou e se entregou por mim!'

Estamos buscando em nós mesmos a fé que deveríamos ter e a sabedoria, a graça e a vida de que precisamos? Desista. Não há nada em nós. Fique contente e o confesse e quando o inimigo vier e nos disser que não temos fé, dizemos: 'Sim, é muito verdade, mas há Alguém que vive em mim que tem tudo, toda a Plenitude da Divindade em pessoa está Nele e estou completo Nele!'

Não tenho fé, não posso depender de Deus, mas Cristo pode. Maravilhosa é a Sua fé, nunca alguém foi tão puro no espírito como o Homem, Cristo Jesus. Ele era igual a Deus, na forma de Deus. Como Ele veio da forma de Deus para a forma de um servo eu não sei, mas sei que Ele o fez. Ele chegou ao ponto onde não tinha nada e tinha que depender de

Seu Pai para todas as coisas que queria, e o modo com que Ele as obteve foi o modo com que você e eu as obtivemos, pela oração. Não posso ser um homem de fé, mas posso deixar o Homem de Fé viver em mim.

Separação! Não posso cortar estes laços que me atam ao mundo. O que farei? Deixe tudo com Ele. Isso não é passividade, é fé ativa, confiando no Senhor para fazer essas coisas, e Ele as fará.

A Cruz! Sabemos o que ela significa? Eu não posso prosseguir no caminho da Cruz. Eu não gosto dela, minha carne dá pontapés nela, se resente dela. Não posso andar um centímetro no caminho da Cruz. Não posso ver nenhuma forma na qual possa tomar a Cruz, exceto que Ele viva em mim.

O recurso desta vida é o próprio Senhor Jesus. “Estou crucificado com Cristo, vivo, não mais eu”. Não eu, Cristo vive em mim, e Ele mesmo é a “vida mais abundante” que Ele veio dar. É Ele mesmo. “Aquele que tem o Filho tem a vida”. Ele veio para fazer tudo. O Evangelho é completamente de graça, Jesus Cristo, o Tudo em todos. Possamos nós estar disposto a deixá-Lo fazer o que Ele precisa fazer. E não se esqueça de que isso não significa passividade. Nunca estamos tão ativos como quando estamos entregues ao Senhor Jesus, e crendo que Ele faz as coisas que precisam ser feitas em nós e em nossa vida.

HAJA A MESMA MENTE

Sra. Jessie Penn-Lewis

Em Filipenses 2 verso 5 em diante se lê: “De sorte que haja em vós o mesmo sentimento [mente] que houve também em Cristo Jesus, que, sendo em forma de Deus, não teve por usurpação ser igual a Deus, mas esvaziou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-se semelhante aos homens; e, achado na forma de homem, humilhou-se a si mesmo, sendo obediente até à morte, e morte de cruz. Por isso, também Deus o exaltou soberanamente, e lhe deu um nome que é sobre todo o nome”.

Observe as palavras: “De sorte que haja em vós a mesma mente que houve em Cristo Jesus”. Agora leia dois ou três versos antes. “Portanto, se há algum conforto em Cristo, se alguma consolação de amor, se alguma comunhão no Espírito, se alguns entranháveis afetos e paixões, completai o meu gozo, para que sintais o mesmo, tendo o mesmo amor, o mesmo ânimo, sentindo uma mesma coisa [uma mente]. Nada façais por contenda ou por vanglória, mas por humildade; cada um considere os outros superiores a si mesmo”.

Tomando as palavras, “de sorte que haja” como a frase central, se lermos os versos anteriores, ou os versos posteriores, teremos um padrão